ANO 33.º TERÇA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1953 N.º 10.900

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

EM MARCHA

Passa hoje mais um aniversário do «Diário de Lisboa» que nasceu há 32 anos, animado por um sopro de idealismo que ainda se não extinguiu nas suas páginas pequeninas, mas crentes e animosas. E' um exemplo do que pode a fé, quando o nosso animo está disposto a bater-se por belas e nobres causas e as nossas aspirações se não confundem com as que revolvem as entranhas dum traficante ou dum vendedor de elixires.

O «Diário de Lisboa», na sua pobreza e na sua riqueza, no seu desejo de se não misturar com as tribos famintas de aventureiros que, como Falstaff, viviam do mal que faziam, trazia consigo este belo e triplo pensamento—ser português, ser republicano e ser honesto. Alguma vez as tentações lhe bateram á porta, convidando-o para ágapes sumptuosos e opiparos. A sua resposta foi sempre a mesma:

—«Passai de largo, ó Harpias insaciáveis, que o pão que como é igual ao ar que respiro—livre de miasmas».

Nas horas incertas da sua existência, sentindo a vida não como um êxito garantido, antes como uma séria e áspera provocação, nunca lhe apeteceu sacudir dos ombros a carga que suportava, pois entendia ser do seu dever rigoroso lutar para vencer e vencer para ficar mais senhor e mais livre, em paz com a sua consciencia.

Quando mesmo alguém, insensatamente, produzia contra ele acusações que eram calunias, limitava-se a sorrir, pensando consigo, no seu intimo:

«Não decorrerão muitos dias que não vejamos o desmentido, sem que as nossas mãos o escrevam ou a nossa boca o proclame».

Desde o seu primeiro numero, o «Diário de Lisboa» manifestou o seu firme propósito de servir e amar a Pátria, sem levantar qualquer alarido, a fim de prender as atenções do publico. Seguia o conselho do bom e honrado Sá de Miranda:

—«Sê simples e não dobrado como o hipocrita».

Viu e ouviu algumas vezes o murmurio dos descontentes que alinhavavam, na treva os seus enredos e os seus altos feitos. Nunca lhe apeteceu misturar-se com eles, preferindo conservar intacta a sua confiança nas ideias e

(Continua na página central)

Foi demitido *de membro*
da comissão central do Partido Comunista
o antigo ministro S. D. Ignatiev

MOSCOVO, 7—S. D. Ignatiev, antigo ministro da Segurança do Estado, foi demitido de membro do Secretariado da comissão central do Partido Comunista, cargo para que fora eleito na grande reorganização da administração russa, no mês passado.

A notícia de que Ignatiev fora demitido do seu cargo de secretário foi dada hoje pelo «Pravda», o qual acrescenta que a decisão foi tomada numa sessão plenária da comissão central do partido.

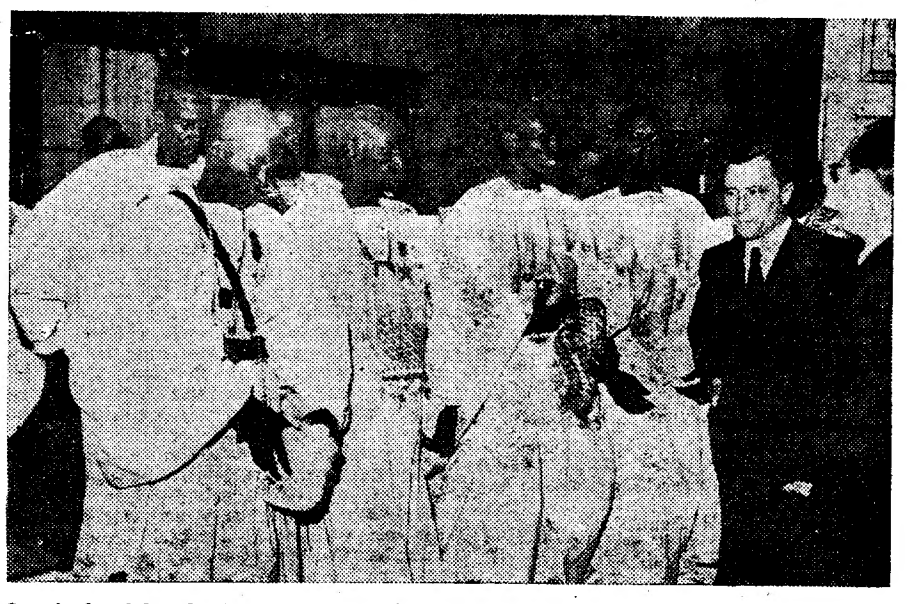
Semeon Denisovich Ignatiev era o membro mais moderno do Secretariado. Fora eleito membro do Soviete de Moscov, em Fevereiro. O XIX congresso do partido, em Outubro passado, elegeu-o para membro com plenos poderes do seu Presidium de 36 individuos.

O editorial de ontem do «Pravda», criticando Ignatiev, foi transcrito hoje no «Izvestia», orgão oficial do Governo Soviético e nos principais jornais russos.

No seu editorial de hoje, na primeira página, intitulado «A ideologia soviética de amizade dos povos», o «Pravda» acentua, nomeadamente, que «toda a limitação directa ou indirecta dos direitos ou, pelo contrário, toda a outorga de privilégios por discriminação racial ou nacional, é banida por lei».

Nota que os «caluniadores do caso dos médicos se esforçaram por despertar sentimentos profundamente contrários á ideologia socialista. Violaram grosseiramente a legalidade, os direi-

(Continua na ultima página)



Os régulos fulas da Guiné visitaram hoje o sr. ministro do Ultramar, junto de quem se vê o subsecretário da mesma pasta

(Ler notícia na página central)

VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS (8)

A Universidade de Cincinnati *e o Rice Institute de Houston*
dois estabelecimentos modelares

por *NORBERTO LOPES*

Cincinnati foi, sem duvida, uma das cidades mais atraentes e mais acolhedoras onde estivemos durante a nossa visita aos Estados Unidos. Foi ali que estabelecemos um contacto mais directo com a vida social, relacionando-nos com famílias americanas que nos receberam em suas casas, num gesto cativante de hospitalidade, que tinha, ao mesmo tempo, o propósito de nos familiarizar com o «american way of life», que é, na realidade, qualquer coisa de diferente da maneira de viver europeia. A franqueza e a simplicidade com que fomos acolhidos no seio de algumas famílias do Ohio, se não houvesse outras razões, seriam suficientes para nos deixar uma profunda e agradável impressão da vida social nos Estados Unidos.

Foi uma senhora, Mrs. Stanley Currier, que preside ao **Council of World's Affairs**, organismo que tem por fim estabelecer relações culturais com o estrangeiro, que orientou e dirigiu a recepção aos jornalistas da N. A. T. O. em Cincinnati. Nunca poderei esquecer a sua amável e constante solicitude, que por toda a parte nos acompanhou desde que saltámos do avião no aeroporto de Lunken.

Recordo-me que ao entrar no automóvel que me conduziu ao hotel, o meu amável condutor abriu o botão da telefonia e, por uma estranha coincidência, o primeiro trecho de musica que se ouviu foi a célebre canção portuguesa «Coimbra» que corre mundo com o nome de «Avril au Portugal» (em França) e de «Avril in Portugal (nos países de língua inglesa). Quando entrei no hotel e me dirigi ao elevador, trauteava despreocupadamente aquela canção, o que levou o moço do ascensor, por ter visto entrar em grupo os jornalistas da N. A. T. O., a perguntar-me se faziamos parte de alguma orquestra. Cincinnati é um centro de cultura musical de grande reputação, visitado com frequência por orquestras de nomeada, o que contribuiu, sem duvida, para este equívoco, que não deixou de ter a sua graça.

O ensino cooperativo

Cincinnati, além, de ser o centro de uma vasta área industrial, é um meio cultural dos mais reputados da América. Um dos seus motivos de orgulho é a sua famosa Universidade municipal, que se tornou notável nos Estados Unidos, não só pela qualidade do ensino que nela se ministra, co-

(Continua na 7.ª página)

AS CONVERSAÇÕES DE WASHINGTON

A França aceita *fazer sacrificios na Europa*
para receber auxílio na Indochina

PARIS — Abril — Os resultados da viagem a Washington dos srs. Mayer e Bidault confirmaram as previsões que se faziam nos circulos bem informados da capital francesa, antes da partida daqueles dois ministros. De facto, os dirigentes franceses eram obrigados a escolher entre a Indochina e a Europa e no decurso das suas conversações com os Americanos a primeira teve prioridade sobre a segunda, no tocante á distribuição das verbas do auxílio a receber dos Estados Unidos.

Esse auxílio não é suficiente para cobrir, simultaneamente, as despesas com a guerra do Extremo Oriente e tapar o buraco orçamental aberto pelo custo do rearmamento. O auxílio directo dos Estados Unidos á França está avaliado em 173 biliões de francos. Ora a guerra da Indochina custou,

(Continua na 3.ª página)

A visita de lord Ismay, secretário-geral da N. A. T. O., á sede do Grupo Militar Permanente (Standing Group Liaison Office) em Washington. Na gravura, entre os representantes de todos os países participantes da N. A. T. O., vêem-se, além de lord Ismay (1) o delegado português, brigadeiro Humberto Salgado

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DESPORTOS

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos da 24.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão

A Comissão Central de Árbitros procedeu ontem ao sorteio dos árbitros que devem dirigir os jogos da 24.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, a efectuar no próximo domingo.

Resultado do sorteio: Lusitano-Barreirense, Abel Macedo Pires (Lisboa); Atlético-F. C. Porto, Álvaro Rodrigues (Coimbra); Estoril-Sporting de Braga, António Rodrigues dos Santos (Lisboa); Sporting da Covilhã-Benfica, José Sarandezes (Lisboa); V. Guimarães-Belenenses, Paulo de Oliveira (Santarém); Boavista-Sporting, Vieira da Costa (Porto), e V. Setubal-Académica, Luís Magalhães (Lisboa).

Sorteio do Campeonato Nacional de Juniores

Na sede da Federação de Futebol, realizou-se ontem, o sorteio dos campos para o Campeonato Nacional de Juniores, a iniciar no próximo domingo. Temos, pois, na primeira «mão» dos oitavos os seguintes jogos, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Representante de Braga-Vila Real, Beira Mar-F. C. Porto, Académica de Coimbra-S. L. Viseu, Bairronovense-Académica de Santarém (nas Caldas), D. Montijo-representante de Lisboa, Portalegrense-Lusitano de Évora e Despertar de Beja-S. rense.

Porque a A. F. da Guarda não apresentou concorrente, o seu par, S. Covilhã, fica apurado para os quartos de final.

A final de Juniores

Efectua-se amanhã a final do Campeonato distrital de Juniores, entre o Atlético e o Belenenses, no Estádio «José Alvalade», pelas 10 e 30.

Belenenses contra Zagrebe

A equipa jugoslava do Zagrebe defronta hoje, pelas 18 horas, no Estádio Alvalade, o Belenenses. E' o terceiro jogo dos Jugoslavos. Os sócios do Benfica e Sporting têm entrada grátis.

TAÇA DAS NAÇÕES EM MONTREUX

Portugal classificado em 2.º lugar

deixou escapar a vitória por um fio

mas revelou superioridade técnica

Acabou ontem, á noite, o torneio de hóquei em patins disputado em Montreux, na Suiça, e conhecido pela designação de «Taça das Nações». Ao fim de quatro dias de jogos, o torneio foi ganho pela equipa da Espanha seguida de Portugal, Itália, Suiça, Inglaterra, Alemanha, Bélgica e França.

A Espanha conseguiu seis vitórias, sendo apenas derrotada pelo nosso País, por 4-2, totalizando doze pontos. Portugal, inesperadamente, sofreu duas derrotas consecutivas no ultimo dia, respectivamente, contra a Itália e a Suiça, conseguindo 10 pontos.

A contagem de tentos fornece algumas indicações: Espanha (35-14), Portugal (32-9). Prova-se que os Espanhois foram melhores marcadores do que os nossos representantes, mas que a defesa de Portugal foi, de longe, a melhor que se apresentou na competição. Os Espanhois, vencedores da «Taça das Nações), deixaram entrar 14 bolas, ao passo que os Portugueses só sofreram nove golos. A Itália classificou-se em 3.º lugar, com a mesma pontuação de Portugal (10 pontos) e esteve á beira do titulo. Se tivesse derrotado a Espanha, teria ganho. Mas parece sina da selecção italiana que, sem duvida, é um dos mais fortes agrupamentos, ultimamente, não ganhar uma qualquer prova internacional.

A Espanha ganhou a Taça duas vezes consecutivas, em 1952 e este ano. Portugal é o unico país que conta também duas vitórias, consecutivas em 1947 e 1949, pois em 1948 a prova não se realizou. Os outros vencedores são: Itália, em 1946; Inglaterra, em 1950; e Bélgica, em 1951.

Para a «Taça das Nações» deste ano, o nosso País enviou a Montreux os seguintes jogadores: Emidio Pinto, Correia dos Santos e Jesus Correia, do Paço de Arcos; António Raio e Edgar Soares, do Sintra; Fernando Cruzeiro, José Lisboa e Domingos Perdigão, do Benfica; Carlos Bernardino, do Campo de Ourique; e Passos Viana, do Académico do Porto.

Destes dez jogadores sómente não foram inscritos dois, Jesus Correia e Bernardino. A orientação do seleccionador, Sidónio Serpa, obedeceu a um duplo critério: adaptar homens, que estavam em boa forma, ás competições internacionais, e apresentar um *conjunto* diferente daquele que intervirá no Campeonato Mundial que, daqui a dois meses, se efectua em Génève. A exclusão de Jesus Correia, cuja utilização poderia ter sido decisiva nas ocasiões particularmente dificeis, exprime essa orientação.

As declarações de Sidónio Serpa, encarando a «Taça das Nações» como treino para o próximo Campeonato Mundial, confirmam o critério, que não interessa discutir.

No ultimo dia, os resultados foram os seguintes: Espanha, 3-Alemanha, 0; Suiça, 4-França, 2; Itália, 3-Portugal, 2; Bélgica, 10-França, 3; Suiça, 1-Portugal, 0; Alemanha, 4-Inglaterra, 2; e Espanha, 2-Itália, 1.

Como geralmente sucede nas provas em *poule* registaram-se várias surpresas, entre as quais não será a menor a derrota de Portugal frente á Suiça. Já contra a Itália, o resultado aceita-se perfeitamente. A derrota contra os Suiços é resultante, no fundo, do ambiente em que a luta se desenvolveu.

Pode também dizer-se que o aperfeiçoamento técnico de todos os países, especialmente dos mais fortes, torna cada vez mais dificil os pleitos — mesmo assim deve considerar-se Portugal como o País «numero um» da modalidade.

PELOS CLUBES

Melhoramentos no Mirantense Futebol Clube

O Mirantense Futebol Clube inaugura, depois de amanhã ás 21 e 30, importantes melhoramentos na sua sede, facto que servirá de pretexto para uma festa a que presidirá o sr. governador-civil. Assistirão, ainda, o director-geral dos Desportos e o presidente da Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

DR.ª VIRGÍNIA RAU

No vapor «Alcantara», que hoje chegou a Lisboa, regressou de Londres a professora da Faculdade de Letras de Lisboa, D. Virgínia Rau, que ali esteve e fez algumas conferências.

Dr. Fernando Oliveira Pinto

RETOMOU A CLÍNICA

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERÊNCIAS

O sr. general Santos Correia, presidente da Secção de Estudos Militares da Sociedade de Geografia, fará depois de amanhã, 5.ª fenra, naquela Sociedade, uma conferência sobre «O 9 de Abril», desenvolvendo, entre outros, os seguintes capítulos: antecedentes da 1.ª Grande Guerra; a 1.ª Grande Guerra; a intervenção de Portugal; a acção do C. E. P. e a batalha do Lys.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O grupo «Os 15 Patrícios», do Largo dos Trigueiros, 17, festeja, no dia 12, ás, 11 horas, o seu 14.º aniversário, com uma sessão em que serão distribuidos sobrescritos com dinheiro, aos pobres seus protegidos.

Agradecemos as senhas que tiveram a amabilidade de nos enviar, com destino aos protegidos pelo nosso jornal.

—Na Associação de Beneficência Luis Braille efectua-se, no dia 25, um baile em beneficio do sócio cego Avelino José Marcelino.

REGIONALISMO

Realiza-se no próximo dia 19 o jantar de confraternização dos componentes da Ala do Alcafache, que será presidido pelo ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa, natural daquela risonha povoação.

As inscrições para o banquete—que este ano é extensivo a todos os naturais do distrito de Viseu—fazem-se pelo telefone 21431, ou na Calçada do Sacramento, 14, 1.º.

Mais vale tarde...

MORRISON (Illinois), 7—O reverendo Osgood Cosgrove, de 89 anos, e miss Isabel Jacabs, de 90 anos, casaram-se aqui, precisamente 63 anos depois de se terem zangado e desfeito o seu noivado. No fim da cerimónia, na primeira igreja baptista desta cidade, Cosgrove beijou sua mulher nos lábios. Nenhum deles quis dizer que azanga tiveram em 1890.—(R.).

SOFRENDO DOS PÉS

Saiba que um alivio rápido se encontra neste banho leitoso e oxigenado de Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. A dor, as guinadas dos calos acalmam-se; pisaduras, inchação, irritação desaparecem. Para manter os seus pés em bom estado, nada iguala os Saltratos Rodel. Á venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Carlton Estoril TEL... 730

HOJE

O GRANDE ACONTECIMENTO DA TEMPORADA

4.ª Apresentação da genial artista francesa

Jacqueline François

O exito sem precedentes manifestado em aplausos delirantes e intermináveis

PREÇOS — No WONDER-BAR — Entrada 60$00 com direito a 30$00 de consumo
— No RESTAURANTE — Entrada 20$00, não havendo consumo obrigatório

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Amanhã — 4.ª feira — Amanhã

A's 21.30

ORFEON ACADEMICO DE COIMBRA

COROS, VARIEDADES, FADOS E GUITARRADAS

Bilhetes à venda nas Sucursais do «Diário de Notícias» e «Século» no ROSSIO

PREÇOS POPULARES

Cadeiras 30$00, 20$00 e 15$00; Bancadas centrais 12$50 e 10$00; Laterais 7$50; Geral 5$00

FUTEBOL INTERNACIONAL

Belenenses - Zagreb

ESTÁDIO DE «JOSÉ ALVALADE»

7 DE ABRIL DE 1853

ÀS 18 HORAS

Têm entrada livre os sócios do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica. Os primeiros pelas portas habituais e os ultimos pela porta do Tanoeiro.

Declaração

O Snr. José Ricardo da Piedade Nunes publicou ante-ontem neste jornal uma extensa *declaração*, onde pretendia, tanto quanto podia depreender-se da sua confusa redacção, sustentar que era credor da Sociedade J. B. Corsino, Ld.ª pela quantia de 700 contos.

O próprio Snr. Nunes ao afirmar isto encarregava-se de o desmentir, pois transcrevia uma carta da Sociedade, da qual consta expressamente que tal importancia foi entregue, não a título de empréstimo, ou de financiamento, mas para subscrição duma quota da aludida importancia de 700 contos.

Efectivamente, o que aconteceu foi isto: a Sociedade, que tinha um capital de 6.600 contos, deliberou em determinada altura elevá-lo para 8.500 contos, aumento subscrito, e efectivamente realizado, quer por alguns dos primitivos sócios, quer por pessôas que quiseram entrar de novo para a Sociedade.

O Snr. Nunes pertenceu a este ultimo numero.

Sómente, quando se pretendeu lavrar a escritura deste aumento de capital, não foi possível, entre outros motivos, porque o Snr. Nunes mudava constantemente de opinião, ora não querendo, ora parece que já querendo ser sócio, e acabando até por ser internado numa clínica de doenças nervosas—o que também elucida acerca das causas do seu comunicado á Imprensa.

Esta, portanto, é a situação.

O Snr. Nunes subscreveu uma quota de 700 contos na Sociedade, conjuntamente com outras pessoas que subscreveram mais 1.200 contos. Há que lavrar a escritura deste aumento de capital, o que se ainda não está feito não é por culpa da Sociedade.

Por desejo desta, a escritura lavrar-se-á amanhã mesmo.

Aliás, os novos sócios em nada têm sido prejudicados, pois não só as suas entradas de capital estão—já se vê—devidamente escrituradas, como se lhes tem reconhecido essa qualidade práticamente para todos os efeitos, inclusive para o de poderem tomar assento nas Assembleias gerais—o que também o Snr. Nunes confessa na sua *declaração*.

Dado este esclarecimento, só nos resta aguardar que o Snr. Nunes se disponha a celebrar a escritura a que se comprometeu, em vez de, com afirmações tão inexactas como inextricáveis, procurar denegrir uma Sociedade da qual é sócio.

E será esta a ultima vez que, na Imprensa, responderemos a quaisquer comunicados do mesmo Snr.

Pela Sociedade J. B. Corsino, Ld.ª
João Barbosa Corsino

DOIS HOMENS FERIDOS
durante uma contenda

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—No lugar do Casal do Tinto, próximo do Cabo Mondego, envolveram-se em desordem Delfim Martins de Moura, casado, de 40 anos, natural de S. Pedro da Cova, do concelho de Gondomar, operário naquelas minas, e Cipriano da Silva Muge, de Buarcos, e residente naquele casal.

Na contenda, o Delfim foi agredido por navalhadas, uma das quais no torax, com perfuramento, vibradas pelo Cipriano, que agrediu também José Ferreira Guimarães, casado, de 42 anos, maquinista marítimo, natural da Tocha e residente em Buarcos.

Conduzidos ao hospital desta cidade, o Delfim Martins ficou internado e o Ferreira Guimarães, depois de tratado, recolheu a casa.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do sr. conde de Caria, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, á qual assistiu, como convidado de honra, o sr. dr. França e Silva director-geral dos Serviços Pecuários.

O sr. dr. José de Brito Guterres, doutor em Ciências Médico-Veterinárias, fez uma palestra, sobre os «Fundamentos económicos do fomento pecuário angolano».

As conferências franco-americanas

(Continuação da 1.ª página)

em 1952, a importancia de 335 biliões, e para este ano estão inscritos no orçamento 285. Nestas condições o Governo francês era obrigado a dar prioridade á guerra da Indochina.

A guerra indivisivel

O comunicado oficial publicado no fim das conversações franco-americanas acentuava a interdependência das guerras da Coreia e da Indochina, tese que foi sempre defendida pelo Governo francês. O sr. René Mayer pôs em relevo a importancia dessa conclusão, declarando, antes de deixar os Estados Unidos, aos jornalistas americanos, que se chegara a acordo para dizer que «na Ásia como na Europa a guerra é indivisivel».

Para a França tratava-se também de conseguir um auxilio em material de guerra que lhe permitisse equipar mais divisões vietnamianas, a fim de aliviar o seu próprio esforço na Indochina. E também neste ponto os ministros franceses viram deferidas as suas pretensões.

Mas dizer que a guerra na Coreia e na Indochina é indivisivel não basta para resolver o problema francês. Que acontecerá, amanhã, se a guerra da Coreia terminar? Os Franceses encaram, com inquietação essa eventualidade, pois receiam que, nesse caso, os Chineses, com os movimentos livres, se decidam a auxiliar, abertamente, os rebeldes do Vietminh.

Quanto á Europa nada permite supor que os resultados das conversações franco-americanas foram satisfatórios. É certo que os ministros franceses, a esse respeito, nada tinham a pedir aos seus colegas americanos. Como o sr. Mayer disse aos jornalistas, um dos principais objectivos da sua viagem era explicar aos Americanos a posição da França em relação ao conjunto dos problemas europeus.

Mas estas explicações não se referiam, certamente, aos problemas do Exército Europeu e do esforço militar francês no quadro da N. A. T. O. Como se sabe, tanto em relação ao primeiro como ao segundo, os Americanos estão pouco satisfeitos com os Franceses.

Ora o comunicado das conversações dá a entender que, no caso do Exército Europeu, os ministros franceses fizeram promessas formais de que iam fazer tudo para acelerar o voto parlamentar da ratificação. «Os dois governos—diz o comunicado—reconheceram a necessidade premente de conseguirem a colaboração militar da Alemanha para a defesa da Europa». E a seguir: «Os dois governos reconheceram a necessidade de criar, o mais rápidamente possivel, a Comunidade Europeia de Defesa».

O problema económico

Pelo que respeita á questão dos armamentos, o comunicado de Washington limita-se a registar que os ministros franceses expuseram o seu ponto de vista sobre o esforço militar da França. Isto quer dizer que nada foi resolvido nesta materia essencial, e que os ministros franceses não conseguiram dos seus colegas americanos qualquer compromisso formal.

Ora, para a França não se tratava apenas de dar explicações. Essas explicações tinham um fim: convencer os Americanos da necessidade de fornecer á França um auxilio financeiro maior. Porque, como o sr. Mayer disse aos representantes da Imprensa americana, o maior problema da França é a necessidade de conciliar os imperativos da sua defesa com as exigências da sua economia. Depois, como antes das conversações de Washington, esse problema continua sem solução.

O drama da França

É certo que, nos meios oficiais franceses, se considera um êxito o facto de o Governo americano reconhecer a «posição mundial da França», reconhecimento que o comunicado de Washington pôs em relevo. Mas este «certificado» de potência mundial, como diz com certa ironia o articulista do «Monde», não modifica, em nada, a posição de dependência da França em relação ao seu protector americano (expressão igualmente empregada pelo mesmo jornal).

O drama da França resulta deste paradoxo: a sua posição mundial está na origem da sua fraqueza e explica a sua dependência actual do colosso americano.

A França é obrigada a defender a sua posição mundial na Indochina, o que implica para ela a necessidade de sacrificios consideráveis na Europa. Porque tem necessidade do auxilio americano na Indochina, a França aceita as condições americanas para a participação de contingentes alemães no Exército Europeu, e bem que, para usarmos uma expressão do «New York Times» na sua esmagadora maioria os Franceses estremeçam com a ideia de que vão armar meio milhão de soldados alemães que passarão a chamar-se «soldados europeus».

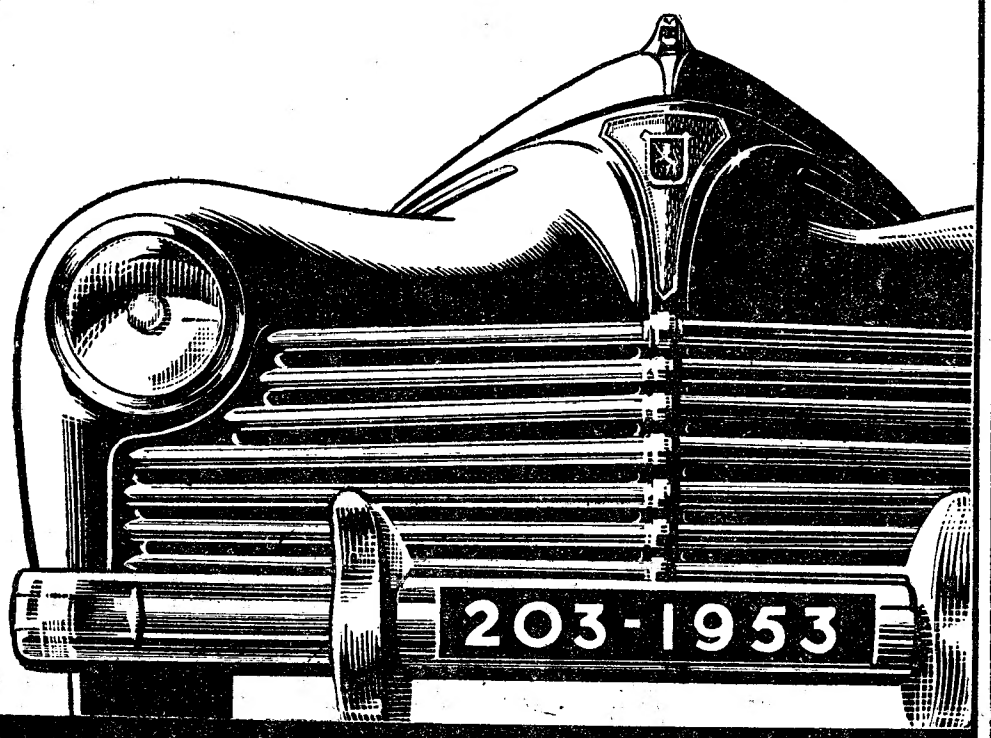
O drama da França pode avaliar-se ao considerar os resultados da viagem dos ministros franceses a Washington, os quais mostram que toda a politica francesa está hoje subordinada á Indochina.

ATTICUS

Peugeot 203

NOVO MODELO 1953

MOTOR MAIS POTENTE • JANELA TRAZEIRA MAIOR, PARA MELHOR VISIBILIDADE • NOVO «TABLIER» COM OS INSTRUMENTOS COLOCADOS EM FRENTE DO CONDUTOR • VIDROS DE AREJAMENTO NAS JANELAS DA FRENTE • A MESMA ELEGANTE LINHA • A MESMA INSUPERÁVEL QUALIDADE



MOCAR, LDA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A-19-B
SERVIÇO · OFICINAS · PEÇAS
R. D. LUIZ DE NORONHA, 40-40-A LISBOA

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes,

o seu estado óptimo e... hálito agrádavel

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 12$50.
K14

FAZENDAS INGLESAS
para FATO de HOMEM
Ultimas novidades, os melhores padrões, os melhores p
CASA MAX
193-A, Rua D. Estefania, 193-F

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro da Trindade estreará, com a peça «O Feitiço», um original expressamente escrito pelos escritores Ramada Curto e Luís de Oliveira Guimarães, intitulado «Salão Cor-de-rosa».

—Os espectáculos infantis «Carroussel da Petizada» passarão de futuro a realizar-se unicamente no Teatro Politeama.

—A Companhia Vienense realiza no Teatro Avenida, no próximo sábado, uma «matinée» extraordinária.

—António Silva, Laura Alves, Barroso Lopes e Irene Isidro interpretam, na revista «Viva o Luxo!», que brevemente subirá á cena no Teatro Monumental, um quarteto intitulado «Os melhores do Mundo».

—A Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, que hoje se exibe no Porto, voltará a apresentar-se no palco do Coliseu nos próximos sábado e domingo.

—Os artistas Maria Bastos e Fernando Gusmão foram contratados para o Teatro Apolo, a fim de participarem no desempenho da revista «Eva no Paraíso».

—Começam hoje no Maria Vitória os ensaios de marcação da nova revista que Eugénio Salvador ainda esta temporada pretende levar á cena naquele teatro.

—Começam hoje no Teatro da Trindade, sob a direcção do actor António Sacramento, os ensaios da peça «Feitiço», onde a actriz Alma Flora desempenha o papel de «Nini».

—Com vista á próxima temporada de Verão, estão já em curso negociações que prevêem o funcionamento de alguns teatros de Lisboa, com novos agrupamentos artisticos. Alguns desses agrupamentos, porém, destinar-se-ão a «tournées» pelas praias e termas.

—Os palhaços Emilianos, que se encontram integrados na companhia de circo que está a trabalhar em Luanda, obtiveram grande êxito e foram convidados para prolongar a sua digressão até Lourenço Marques.

S. E. o cardeal-patriarca assistiu, no São Luís, á exibição especial do documentário «Comemorações na India do IV Centenário de S. Francisco Xavier», produzido e realizado por Ricardo Malheiro, que recebeu assim mais um título de honra para a sua notável obra em prol do cinema nacional. Ricardo Malheiro está terminando, presentemente, «Caminhos de S. Francisco Xavier», filme que será uma verdadeira obra de arte, já considerado de interesse nacional, subsidiado pelo Fundo do Cinema, e que deverá ser apresentado em Madrid, em espectáculo de grande relevo, com o patrocinio do nosso embaixador sr. dr. Carneiro Pacheco

Hoje, em S. Carlos

a ópera de Marcos Portugal, «Ouro não compra Amor»

E' esta noite que vai á cena, em S. Carlos, a ópera «Ouro não compra Amor», de Mar-

(Continua na 29.ª página)

«AINDA ACONTECEM MILAGRES»

UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO

Inspirado no caso verdadeiro de Cathy Fiscus que caiu num poço abandonado, este filme torna-se invulgar, ardente, emocionante.

Russell Rouse e Clarence Green, adaptando um problema sociológico de intolerancia racial, escreveram um argumento ainda mais dramático do que o próprio caso.

Naquelas sequências que se seguem ás imagens iniciais, que nos mostram o desaparecimento de uma garota, até recaírem as suspeitas sobre o homem com quem ela tinha sido vista, Rouse e Popkin (os realizadores) demonstram até que ponto pode ser falseada a verdade duma situação e como cada novo pormenor torna sucessivamente mais agravante a posição do acusado.

A maneira como um boato se espalha de pessoa para pessoa até provocar a revolta duma cidade inteira e a conjunção sucessiva das duas forças opositoras—empenhados todos na mesma tarefa construtiva, são cenas imorredoiras.

«AINDA ACONTECEM MILAGRES» é de facto um filme invulgar, destinado a ocupar relevante posição na história da 7.ª Arte. Tem arte e espectáculo, beleza e emoção, sentimento e ódio.

Apesar de todo o drama se ver antes, é na ultima meia hora que a emoção e a ansiedade atingem o auge, em cenas do mais puro realismo.

Tal como em grande parte dos filmes italianos que tanto êxito obtiveram entre nós (lembramos «DEZ REIS DE ESPERANÇA» e «MILAGRE DE MILÃO») por mero propósito dos realizadores, os artistas são desconhecidos, revelados há pouco tempo e, por isso, mais próximos da vida do que do artificialismo dos estudios cinematográficos.

O filme que sexta-feira se estreia no Eden, premiado recentemente num concurso Europeu e considerado na América como um dos 10 melhores do ano, ficará para sempre gravado na memória do publico português que tão exigente e consciencioso se tem mostrado ultimamente na selecção dos seus espectáculos.

UM ÊXITO QUE PROSSEGUE HOJE NA 4.ª SEMANA

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA, NO CAPITOLIO (PARA MAIORES DE 13 ANOS)

UM FILME ESPECTACULAR E DE EMOÇÃO CONSTANTE

com GILBERT ROLAND, ANGELA CLARCK, SUSAN WHITNEY, SHARRY JACKSON, SAMMY OGG

NUMA VIGOROSA REALIZAÇÃO DE JOHN BRAHM, BASEADO NUM FACTO VERÍDICO

O MILAGRE DE FÁTIMA

UM ESPECTÁCULO ARREBATADOR, DE GRANDE BELEZA, APLAUDIDO VIBRANTEMENTE PELO PUBLICO!

UM FILME QUE TORNOU PORTUGAL VENERADO EM TODO O MUNDO

ERAM TRÊS CRIANÇAS, MAS FOI-LHES DADO RECEBER UMA MENSAGEM QUE ATRAVESSARIA O TEMPO E TOCARIA TODAS AS CONSCIÊNCIAS

Produção SIF

Exclusivo WARNER BROS.

UMA OBRA EXCEPCIONAL E CUJO MARAVILHOSO COLORIDO DÁ REALCE E BELEZA ÀS PAISAGENS, AOS TRAJOS E ÀS COISAS PORTUGUESAS

PREÇOS NORMAIS

NO MARIA VITORIA

HOJE

Em 2 SESSÕES — às 20,30 e 22,45

EUGÉNIO SALVADOR APRESENTA

a revista popular de grande êxito

CANTIGAS, O' ROSA!

o indiscutível triunfo de um grande elenco artistico

Helga Liné, Canelina, Teresa Gomes, Almeidinha, Humberto Madeira, Juju Batista, Maria do Carmo e Tony de Matos

VEJA NO IMPERIO

SAMARKANDA

Um grande filme em TECHNICOLOR

A horda de Gengis-Khan lança-se á conquista da Europa mas é detida ás portas da cidade invencível

Espectacular grandeza e um lindo romance de amor.

Exclusivo TALMA FILMES

ANN BLYTH · DAVID FARRAR

GEORGE MACREADY · RICHARD EGAN · PEGGIE CASTLE

TEATRO MONUMENTAL

5.ª FEIRA

estreia sensacional da grande revista do ano

VIVA O LUXO!

interpretada por um grande elenco, com

LAURA, IRENE, ANTONIO SILVA, M. SANTOS CARVALHO BARROSO LOPES e ASSIS PACHECO

BILHETES A' VENDA

Um desastre e uma desordem

ALCOBAÇA, 7 (Pelo telefone)—O automóvel FJ—18-57, conduzido pelo seu proprietário, José Bartolomeu, residente na Rua Carvalho de Araujo, 147, 2.º, em Lisboa, atropelou na Cruz da Légua o menor de 7 anos Manuel da Silva, que inadvertidamente se lhe pôs á frente e sofreu pequenos ferimentos e contusões de que recebeu curativo no hospital desta vila.

Também no hospital de Alcobaça recebeu curativo Augusta Borges Gonçalves, de 23 anos, casada, que foi agredida com uma garrafa na cabeça, por Maria Fernanda Paulino, também de 23 anos e casada. Tinham-se ambas envolvido em desordem, e a Polícia tomou conta da ocorrência.

«Tótó 3.º Homem» e «Céu sobre o Pantano»

Dois grandiosos filmes italianos, hoje, num sensacional programa duplo de cinema no Coliseu. Amanhã, novo programa

Ir ao Coliseu é ter a certeza de que se assiste sempre a bons espectáculos. Pois vá hoje ao Coliseu se quer ver um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes italianos «Tótó 3.º Homem», uma deliciosa, desconcertante e desopilante comédia com o melhor cómico da actualidade e «Céu sobre o Pantano», um drama cheio de realidade, emocionante e forte que comove toda a gente. Amanhã, novo programa duplo com os filmes «Ladrões de Bicicletas» e «Cavalgada de Heróis».

APOLO EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45

Hoje e amanhã, ultimas representações da revista popular de retumbante exito

LISBOA ANTIGA

Com Herminia Silva, Alvaro Peretra, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunez

Para maiores de 18 anos

VARIEDADES Em 2 sessões às 20.45 e 23 h.

Ultimos dias da sensacional e hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com *Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luiz* e *Maria Helena* á frente dum magnifico elenco

(Para maiores de 13 anos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, ás 21,45, em terceira récita de assinatura, estreia da comédia em 3 actos de LOPE DE VEGA, na versão portuguesa de LEOPOLDO ARAUJO

A MENINA TONTA

(LA DAMA BOBA)

Um grandioso elenco artístico, com *Gina Santos, Helena Félix, Meniche Lopes, Maria Albergaria, Luís Filipe, Pedro Lemos, Gabriel Pais, Paiva Raposo, António Palma, Henrique Santos*, Calos Wallenstein, Alvaro Benamor, *Costa Ferreira, Augusto Figueiredo* e *Vasco Lima Couto*.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TRINDADE

APRESENTA

ALMA FLORA

E UMA GRANDE

COMPANHIA DE COMEDIAS

RIR! RIR! RIR!

(Para maiores de 13 anos)

HOJE A'S 21,45

A deliciosa comédia em 3 actos UM BEIJO NA FACE

HAITI P. DA ALEGRIA, 56 HAITI

HOJE

MAGALY Y LOS RANCHEROS

MANOLITA ORO — CARMEN ITURBI — PEROLA DO LEVANTE — MAITE BETANCOR — LILI FRANCE

e a famosa Orquestra ALMEIDA CRUZ

Na CAVE: Ceias até de madrugada com fados, sob a direcção de Mário José Paninho

WILLIAM WYLER

OFERECE-VOS MAIS UM ÊXITO

Entre Duas Lágrimas

É um filme Paramount

MAXIME «O DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO

TODAS AS NOITES: ENCHENTES

A MARAVILHOSA VEDETA DE BAILE FELI SUAREZ EM CRIAÇÕES DE RARA BELEZA PLASTICA

A BRILHANTE BAILARINA TANIA MAY NO SEU REPORTORIO DE NOTAVEIS DANÇAS

2 GRANDES ACTOS DE MUSIC-HALL

A SIMPÁTICA CANÇONETISTA CARMEN CASTILLO

A INSINUANTE VEDETA ORISA DANTE'S

LOLITA CALVO

Ballet BRISAS DE ESPANHA

SARITA MONTEZ | CARMENCITA ROIG

Música de baile por TROPICAL BOYS, com Mário de Jesus e JOS' MESQUITA e a sua ORQUESTRA, com Manuel Serrano

BREVEMENTE EM ESTREIA A PARELHA ACROBATICA DE GRANDE CLASSE FRED ILES em criações sér o cómicas

OLIMPIA CLUB O Dancing das grandes atracções

Com a gentil vedeta MARISA PINTO a rainha do baile espanhol

CARMEN VEGA A expressão do baile espanhol

MARY FERRI A sensacional estreia de ontem

CHARO DE BRONCE—CARMEN ROGER e o vocalista Abreu Moreira

2—ORQUESTRAS — 2 «OS MAGOS DO RITMO e ROYAL JAZZ»

CEIE no nosso RESTAURANTE entrada pela rua dos Condes, 9

Sob a direcção artistica da famosa vedeta de teatro e do fado EMILIA CANDEIAS

Fados, Descantes e Guitarradas até de madrugada pelos melhores artistas

TEATRO AVENIDA

HOJE — 2 SESSÕES às 20;45 e às 23 h.

O Público entra confiante

E sai deslumbrado!,..

UM ESPECTÁCULO MUSICAL E COREOGRÁFICO DE INTENSA FASCINAÇÃO!

PRODUÇÕES KAPS e JOHAM apresentam

CARROSSEL VIENENSE

UMA REVISTA-FEERIE MARAVILHOSA

GRAÇA! FANTASIA! ADMIRÁVEIS ARTISTAS BAILARINOS E AIRAÇÇÕES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: A MINHA ESPIA FAVORITA — SÃO LUIZ

SÃO LUIZ Telf 27172

Hoje, às 21.30 — Estreia de um exito de gargalhada

A minha espia favorita

com Bob Hope e Hedy Lamarr

(Para maiores de 13 anos)

EDEN Telef. 20766

Às 15.30 - 18.15 - 21.30

Fm 2.ª semana

A LENDA DA FLORESTA

Um magnífico «Agfacolor», baseado num impressionante conto alemão, com Lutz Moik e Hanna Bucker

(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE Plat. 64153-Bal. 64154

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

«IVANHOE» (O VINGADOR DO REI)

com Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Joan Fontaine e George Sanders

(Para maiores de 13 anos)

ODEON Telef. 26283 A's 21 e 30

PALACIO Telef. 47163 A's 21 e 30

Sensacional exito de

A Chama da Vida

Extraordinária história de amar, com ELEONORA ROSSI DRAGO e AMEDEO NAZZARI

(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493

Hoje às 21.30 — Um grande filme em continuação de estreia

O milagre de Fátima

com Gilbert Roland e Angela Clark

(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE Tel. 20917—A's 21.15

DUAS CAUSAS A RAINHA DA SERRA MORENA

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL A's 21.30

O professor era galã

com Clifton Webb

(Espectáculo para adultos)

TIVOLI Telefone 50595

A's 15—18.15—21.30

7.ª e ultima semana do maior exito italiano em rigoroso exclusivo!

Amanhã será tarde

com Vittorio de Sica e Pierangeli

(P.ª maiores 18 anos!

POLITEAMA Tel. 26305

A's 21.30 — EXITO COLOSSAL O PUBLICO APLAUDIU A OBRA PRIMA ITALIANA

O PAO NOSSO DE CADA DIA

com Carlo del Poggio, Lucia Bosé, Lea Padovani, etc.

(Para maiores de 18 anos)

Hoje, às 18.15: Espectáculo para crianças, com o CARROSSEL INFANTIL

CONDES Telef. 22523

Êxito monstro de

O homem tranquilo

o extraordinário tecnicolo com JOHN WAYNE, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.30 e ás 21.30

CHAIMITE

Filme de JORGE BRUM DO CANTO, com Artur Semedo, Maria Mayer e Augusto Figueiredo

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO Telef.s: Plateia 55134. Balcões. 55135.

SOIRÉE ÁS 21.30

Samarkanda

O sumptuoso filme histórico, com Ann Blyth e David Farrar

(Para maiores de 13 anos)

REX Telef. 29656 A's 21 h

Homens na Arena

Encomenda Sinistra

(Para maiores de 13 anos)

LIS Tel. 48560 A's 21,15

RAPARIGAS DE ROMA

Bandoleiro sedutor

(Para maiores de 18 anos)

A televisão, melhor, TV, na sintética abreviatura que os Americanos lhe dão, está a ser posta ao serviço na vida quotidiana, auxiliando os homens nas mais variadas tarefas da vida profissional. O «New York Savings Bank» adoptou, recentemente, um modernissimo sistema de identificação de cheques. Para tal, mandou instalar nos seus quinze «guichets» um sistema de intercomunicações de televisão, ligados directamente ao arquivo de assinaturas. Assim, quando se apresenta um cliente a receber um cheque, o empregado limita-se a rodar um botão e a pedir, pelo microfone, que lhe projectem na tela existente na secretária, o original da assinatura. Resta ainda informar que aquele, também é «procurado» automàticamente, por um outro complicado maquinismo. Na fotografia, vemos a forma como está instalado o «écran» e uma empregada a conferir um cheque

Luzes da cidade

Iluminação a gás

Tenho um gosto manifseto pela luz de gás. Mutias vezes, em noites altas de insónia, passo longo tempo a olhar o tipico candeeiro da esquina, colocado a uns três metros da janela do meu quarto.

Há vida no amarelo pálido da chama que, uniformemente, vai ardendo dentro do receptáculo de vidro. E, todas as tardes, quando a negrura da noite se começa a adensar, lançando sombras sobre os prédios e sobre a rua, é vê-la saltar, contente, para a vida, a um simples contacto da esbraseada haste do acendedor ambulante.

Tenho um gosto manifesto pela luz de gás...

Há algo de humano na maneira calma como espalha os seus raios luminosos pelos objectos que a rodeiam e lhe fazem silenciosa companhia nas muitas horas de vigia; dá-me a impresão de um encontro entre velhos amigos, feito habitualmente, sem alardes nem espalhafatos, mas com carinho e simpatia. A luz salta do seu resguardo tubular, e vai tocá-los num cumprimento inefável, como que a dizer-lhes:

—Boa noite, amigos. Cá estou mais uma vez.

Depois, instala-se no seu quadrilátero de luz, e ali fica, aguardando que o dia venha substituí-la.

Gosto da luz de gás...

Impressionam-me as reacções que julgo ver naquele pedaço de chama. A maneira como ela se alonga, num esforço supremo, para ultrapassar os seus dominios luminosos e ajudar a encontrar o buraco da fechadura, ao noctivago que volta um pouco perturbado pelo sono e... pelo vinho. Tem jeitos de humanidade quando, irritada, começa a tremer de indignação e atira chapadas de luz ao rosto do marujo que vai altercando com a companheira. Ou, então, quando envolve, na sua luminosidade quente, o pesado capote do guarda-nocturno que, como ela, vai esquadrinhando a escuridão.

...Noite após noite, volta ao seu trabalho quotidiano; noite após noite, as suas reacções são iguais e diferentes; noite após noite, ganho mais gosto pela luz de gás.

VICTOR DIREITO

VESPERA

Renegar o amor e as carícias
E a poesia de ser como nasci,
Homem real e certo;
Pedir perdão ao céu pelas delícias
Que senti
Comendo o fruto proibido no deserto
Da vida;
Rogar misericórdia por cantar
Poemas cuja cor era a do sangue
E que eram verdadeiros;
Retratar o meu sim que é sempre sim
Ou ferir meus companheiros...
Isso não é p'ra mim.

Castigai-me, Senhor, com Vossa ira
Pelos pecados que faço e que desejo,
Puni-me co'a vingança que mereço
Mas deixai-me, Senhor, dar mais um beijo
De amor;
Consenti que eu diga não ao Vosso preço
De me vender á dor;
Permiti-me mais um trago
E um poema, um abraço e uma flor,
E quando virdes que cumpri minhas vontades
E não tenha na Terra que fazer
Senão o repetir minhas verdades,
Senhor, mandai chover!

MANUEL FILIPE DE MOURA COUTINHO
(Do livro a publicar brevemente «Os Quarenta Dias do Diluvio»).

Quatro religiões
reunem os seus representantes
para que cada um exponha
as razões da sua fé

PARIS, Março.—Paris, esse Paris de meados do século vinte, não é só a cidade de prazer que se oferece aos olhares rápidos dos viajantes em transito, não é só, também, a cidade ceptica que parece assistir impassível aos jogos intelectuais sem contacto com a realidade: é, também, e sobretudo, como teria dito Maurice Barrés, um dos lugares onde sopra o espírito—onde, de maneira mais precisa, torna a tomar folego depois dos turbilhões sufocantes que caíram sobre o Mundo. Esta volta aos grandes temas inspiradores das tradições seculares é menos espectacular que a ameaça mortal que parece pesar hoje sobre a civilização. Sem duvida, uma convalescença faz menos barulho e provoca menos contorsões aparentes do que uma agonia. Razão maior, quando se apresenta um sintoma de renovação, para lhe assinalar a vinda.

Em 5 de Fevereiro passado, realizou-se, num santuário religioso de Paris, uma sessão de confrontação como em nenhuma outra cidade seria possível realizar. A sinagoga do culto liberal parecia justificar nessa noite a palavra dum dos profetas da tradição espiritual do Ocidente: «A minha casa será uma casa de prece para todos os povos».

Com efeito, os quatro oradores das quatro religiões reveladas sucederam-se para falar da sua fé particular e para evocar uma esperança comum. Estavam lá, falando pelo Catolicismo, o padre Dubarle, professor do Instituto Católico; em nome do Protestantismo, o pastor Marchal, encarregado do curso de Teologia da Faculdade protestante; em nome dos muçulmanos, o sr. Bammat, presidente do Grupo de Estudos eslamicos; em nome do Judaismo, o signatário destas linhas.

Cada um dos oradores, para tratar do tema comum que lhes foi proposto, procurou afirmar o seu próprio temperamento religioso e, ao mesmo tempo, as afinidades que o ligavam aos outros oradores. Momentos singularmente ricos e exaltantes, em que o orador católico, que também é um grande sábio, evocou a amplidão cósmica que a ciência confere ás concepções reilgiosas, e mostrou a Cruz levantada no centro espiritual do Mundo, formada pelas mãos paternais de Deus e explicada pela razão humana. Mas não o foram menos solenes aqueles em que o orador muçulmano, partindo duma interpretação moderna do mito de Abraão, comum a todas as religiões, mostrou o rigor da transcendência islamica e como o homem muçulmano não atinge a sua realidade, a menos que, o seu ser se coordene com a existência de Deus; aquele outro em que o pastor protestante mostrou uma das fontes do sentimento religioso na verificação experimental e concreta das insuficiências do Mundo, citando, a propósito, o poeta Horácio, quando diz: «As nossas asas são maiores do que o nosso ninho». Finalmente, o orador israelita insistiu sobre o caracter histórico da vocação de Israel, mostrou como a aliança original concluida entre Deus e o seu povo se estendera progressivamente á Humanidade inteira.

Assim falou cada um a sua linguagem, sem concessão nem intransigências. Não se tratava de «tolerancia» no seu significado banal, que implica sempre condescendência. Nem de proselitismo: nenhum dos oradores dispunha de assistência para o seu ponto de vista, tanto mais que esta era de credos diferentes. Procurou-se, sim, um sentimento novo, que é talvez uma das características da investigação moderna; o sentimento de que o espírito humano é um só, que a sua lei moral é comum, qualquer que seja a diversidade das culturas pelas quais ele se manifesta. Talvez houvesse nessa reunião impressionante uma das primeiras manifestações e o esboço dum «pluralismo» religioso que, perante o perigo mortal em que está o Mundo, permitiria ás grandes famílias religiosas coordenar a sua acção sem abdicar do seu caracter. Foi neste sentido que o rabino Zaoui, que presidiu á sessão, a abriu e a encerrou. E foi neste sentido que o publico a sentiu. Dois pontos comuns se verificaram: na origem, a figura lendária de Abraão, pai dos crentes, primeiro exemplo de uma evocação espiritual. E nos nossos dias uma lei moral comum que todos, crentes ou diversamente crentes, praticam e desejam pratiacr: lei de caridade e de amor que não faz distinção entre as famílias humanas, e cuja necessidade os ateus verificam, a titulo igual ao dos espíritos religiosos. Não é isto bastante, numa época de fanatismos, para que a esperança se mantenha dum futuro menos confuso?

ROBERT ARON

Dizem os leitores...

Contra a bola...

Escrevem-nos de Évora dizendo que frequentadores assíduos do Jardim Publico local comentam o facto de, aos domingos, quando as emissoras de rádio emitem dos campos desportivos nacionais os respectivos relatos, ter sido determinado ao encarregado daquele parque recreativo o fecho da competente aparelhagem que a Camara Municipal ali montou, para distracção do publico que frequenta o jardim nas suas horas de recreio, quer aos domingos quer em dias uteis.

«As classes pobres, segundo observação dos frequentadores normais daquele recinto publico, estavam beneficiando de um alto serviço recreativo, serviço que fazia afastar das tabernas e outros lugares comuns de recomendação condenável, todos os indivíduos que, não dispondo de aparelhos nas suas humildes residências, por a sua condição lho não permitir, trocavam as locandas pelo jardim, onde o ambiente da musica e dos relatos desportivos os atraía, porque a Camara Municipal lhes havia proporcionado uma regalia, melhorando com ela velhos hábitos e costumes».

Sabido como é que o desporto — o futebol em especial—atrai hoje a atenção das massas populares e até das cultas a edilidade eborense, que outra finalidade não teve a não ser a de proporcionar aos seus munícipes mais um melhoramento no Jardim Publico, irá certamente rever a deliberação em causa, promovendo que futuramente a aparelhagem funcione também aos domingos durante o decorrer de todos os acontecimentos desportivos que a rádio transmite.

Serviços de hospitalização

Escreve-nos um nosso «Assíduo leitor», para nos dizer que tem sua mulher internada em determinada maternidade, onde o pessoal de enfermagem é desagradável com as pobres pacientes. E diz pobres, não no sentido moral, de sofrimento mas, ainda, no sentido material e económico, pois as mesmas enfermeiras e serventes só se demovem e humanizam, a troco das «lembranças» das doentes.

Segundo diz o mesmo assíduo leitor, consta na referida maternidade que o director e os médicos, considerados bondosos com as doentes, ignoram o que se passa com o pessoal mais em contacto com aquelas que mais precisam do seu carinho e cuidado.

Chegará isto para os bons entendedores tentarem remediar o que, no dizer do nosso leitor, está errado?

Evite e trate as gripes tomando imediatamente NEO-BEPROL COMPRIMIDOS

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

O ensino universitário nos Estados Unidos e o sistema cooperativo da Universidade de Cincinnati

(Continuação da 1.ª página)

mo pelas excelentes instalações de que dispõe, num dos mais belos parques da cidade, o que aliás acontece na América com quase todos os estabelecimentos de ensino superior, montados com uma largueza de meios que a Europa, infelizmente, desconhece. Mais de 17.000 alunos, entre os quais estão representados 28 países, frequentam esta escola, que iniciou em 1906 um sistema novo de ensino—o sistema cooperativo de educação técnica, depois seguido por outras universidades e «colleges» e que tem dado, ao que parece, excelentes resultados.

Segundo este sistema original, os alunos alternam os períodos de estudo nas aulas e nos laboratórios com períodos de trabalho remunerado em oficinas ou escritórios, onde recebem um ensino prático altamente proveitoso.

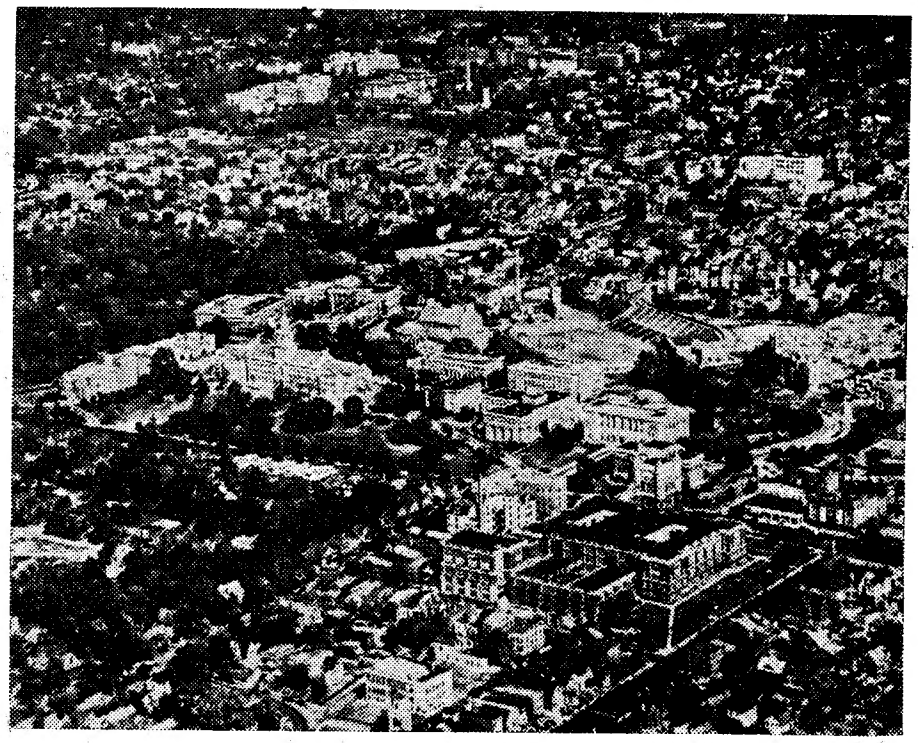
Uma grande parte da reputação de que esta escola disfruta provém dos numerosos tipos de investigação que nela se praticam. Alguns dos seus laboratórios são utilizados oficialmente, o que lhes confere um invejável grau de autoridade científica.

Como se sabe, a universidade americana não corresponde ao tipo clássico da universidade europeia. A sua organização é completamente diferente; os processos de ensino também. Nos Estados Unidos existem 1.500 instituições de ensino superior, frequentadas por cerca de 2.500.000 alunos, das quais 85 são reconhecidas oficialmente. Destas, 64 são universidades oficiais e 54 particulares, como as de Harvard e Yale, entre as mais famosas.

Nas universidades americanas o plano de estudos é variado e o ensino tem um sentido eminentemente prático. Aprende-se de tudo e em algumas existe até um curso de felicidade conjugal, que não deve ser muito frequentado, diga-se de passagem, uma vez que a instabilidade da família e a prática do divórcio (as estatísticas dizem que 33 por cento dos casamentos, na América, são dissolvidos pelo divórcio), comprometem gravemente a reputação desse curso. E—quem sabe?—seria preciso averiguar, para chegar a uma conclusão segura, se os diplomados com o Curso de felicidade conjugal contribuem para aumentar ou diminuir o numero de divórcios nos Estados Unidos.

E' curioso saber-se que são os cursos de Artes liberais e aplicadas, que ministram o ensino da arquitectura, da decoração, da publicidade, etc., que reunem maior numero de inscrições—quase metade da população escolar.

No final do curso, os estudantes conservam-se durante alguns meses na universidade, a fim de se prepararem para os exames finais. A opinião definitiva sobre um aluno, a sua aprovação, enfim, não dependem essencialmente das provas prestadas no exame, mas sim do conceito que os professores formam dele e das provas dadas durante o curso.



Vista aérea do «campus» principal, ou área de edifícios ocupada pela Universidade de Cincinnati

Generosidade de milionários

A Universidade de Cincinnati, que pode ser frequentada por alunos dos 17 aos 81 anos, tem um rendimento de 7 milhões de dólares, que provém de impostos municipais (cerca de 26 por cento), mas principalmente de receitas próprias, das matrículas e propinas de frequência pagas pelos alunos, dos rendimentos das doações que lhe foram feitas e de dádivas eventuais, sobretudo de antigos alunos que alcançaram na vida uma situação desafogada e que manifestam, assim, a sua gratidão á «alma mater», isto é, á escola que os preparou para a vida. Aliás, esta prática é frequente na América, onde as despezas do ensino superior e de importantes laboratórios científicos são custeadas, em grande parte, por milionários que pretendem contribuir, deste modo, para o desenvolvimento da instrução e para o progresso da Ciência.

Os estudantes tomam parte, em certa medida, na administração da Universidade—e há, até, um tribunal constituído por estudantes, como aliás em quase todas as universidades americanas, para julgar as faltas cometidas por eles e cujas sentenças têm de ser homologadas pelo Conselho da Universidade.

No final do curso, a escola procura empregar os alunos na cidade onde têm a sua residência habitual, ou naquela que mais convenha aos seus interesses.

Entre os graduados pela Universidade de Cincinnati, contam-se William Taft, que foi presidente dos Estados Unidos, e suponho que um dos seus descendentes, o actual senador Robert Taft, pois Cincinnati é a área de influência desta poderosa família americana. O arquiduque Otão de Habsburgo proferiu, ali, no mês passado, uma conferência que tinha por título «A hora do destino na Europa». E ainda há pouco saiu da Universidade de Cincinnati um grupo de 18 professores alemães de escolas primárias, aos quais este estabelecimento de ensino ofereceu um estágio gratuito de cinco meses para estudar os métodos de educação americanos. Estudantes ingleses do ramo industrial frequentam também, a título gratuito, esta universidade, onde não existe, diga-se a terminar, nenhum aluno português na sua vasta representação estrangeira.

Uma universidade particular

A universidade particular americana tem em Houston, no Texas, um dos tipos mais aperfeiçoados e de maior reputação no **Rice Institute**, que alia ao modelo técnico o tipo clássico. Não deixa de ser interessante a história da sua fundação. Nos meados do século passado, o Texas começou a atrair aventureiros de todos os pontos da América. Entre os emigrantes que ali acorreram contava-se um rapazinho de 15 anos vindo do Estado de Massachusetts. Chamava-se William Marsh Rice e não tinha um «dime» (dez cêntimos) na algibeirá para comprar um pão. Ali se empregou, ali trabalhou, ali se fez muitas vezes milionário. E de que se havia de lembrar este homem de poucas letras, que se fez gente apenas pelo seu esforço, e pela sua indomável tenacidade? De fundar um estabelecimento que difundisse a luz da instrução e desse á mocidade do Texas os conhecimentos que ele não tinha podido adquirir. O seu primeiro donativo para a fundação do Instituto foi de 12 milhões de dólares (36.000 contos). Seguiram-se outros, na medida das necessidades que se iam deparando. O Instituto é frequentado hoje por 1.600 alunos, para os quais existem 130 professores. O ensino é totalmente gratuito e para admissão dos alunos procede-se a uma rigorosa selecção, pois, como calculam, é grande o numero de rapazes que concorrem, não só pela gratuidade do ensino como pela fama de que a escola goza.

Exemplos edificantes

O grande motivo de orgulho do **Rice Institute**, cujas instalações (incluindo um estádio para 70.000 espectadores) ultrapassam em eficiência, elegancia e conforto, tudo quanto se possa imaginar, é a sua riquíssima biblioteca, onde não falta nenhum livro de que os alunos necessitem para completar a sua educação. No **Rice Institute**, o estudante tem o acesso directo ao livro. Consulta o catálogo, escolhe o livro de que necessita e leva-o sem mais formalidades. A Universidade deposita a mais absoluta confiança nos seus alunos.

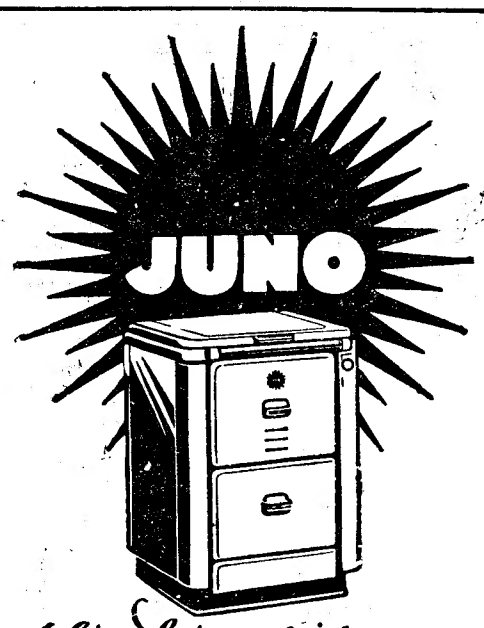
Outra nota interessante: no Rice, os exames não são vigiados: aceita-se como boa a declaração do aluno de que não copiou, nem se serviu de qualquer cábula para resolver os seus problemas. Isto corresponde a uma educação que não pode, evidentemente, generalizar-se a toda a população escolar americana, mas que dá, até certo ponto, a medida do ambiente moral em que se preparam para a vida as novas gerações dos Estados Unidos.

A concepção americana do direito sucessório difere, também, fundamentalmente, do sistema tradicional europeu. O Americano manda ensinar aos filhos um ofício que os habilite a ganhar dinheiro, mas não se preocupa em lhes deixar fortuna. Por isso, alguns milonários dispõem muitas vezes da maior parte ou da totalidade dos seus bens, oferecendo-os a instituições de beneficência, a estabelecimentos de ensino ou a institutos de investigação científica.

A solidariedade humana e o propósito de se tornar util, por qualquer forma, á colectividade, são duas virtudes bem americanas, que não podem deixar de se incluir entre o saldo largamente positivo de bons exemplos que este país nos oferece.

NORBERTO LOPES

A SEGUIR — «As barragens do Tennessee operaram uma transformação na economia americana».

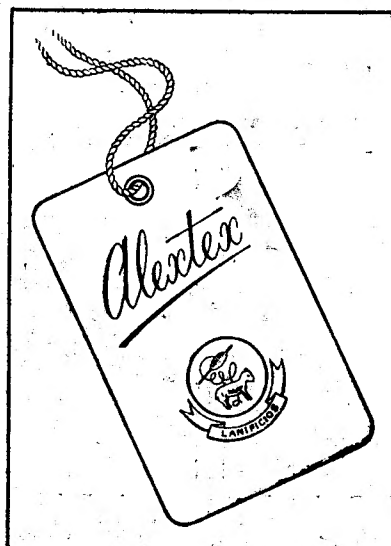


O FOGÃO A GÁS «**JUNO**» É DE FABRICAÇÃO ALEMÃ DE RECONHECIDA CATEGORIA
A SUA FORMA EXTERIOR E AS SUAS LINHAS ELEGANTES, FAZEM DESTE FOGÃO UMA JOIA AUTÊNTICA PARA A COZINHA DA DONA DE CASA
O RENDIMENTO E A ECONOMIA DE GÁS DOS SEUS QUEIMADORES, TANTO NAS BOCAS COMO NO FORNO, É VERDADEIRAMENTE INCOMPARÁVEL
ENFIM, É UM «JUNO»

A VENDA:

J. Gomes da Silva, Ld.ª	— R. Vitória, 69
Loja Sol, Ld.ª	— R. Assunção, 82
Moreira & Moreira, Ld.ª	— R. A, ao Areeiro, n.º 3-A
«Stands» das C. R. G. E.	— Boa Vista e R. Garrett
Teenigás, Ld.ª	— Av. Almirante Reis, 189-A
T. J. Barros Queirós, H.os, Ld.ª	— L. S. Domingos, 23

DISTRIBUIDORES:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LTD.
Rua dos Correeiros, 140 — LISBOA — Telef. 31574



Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM GARANTIA DE QUALIDADE
À VENDA NO SEU ALFAIATE E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NUMA CAPELA DE BARCELONA

Um retrato de D. Pedro

o condestavel de Portugal

que a Catalunha coroou rei de Aragão

Um pormenor do retrato do condestável D. Pedro

No tesouro da Catedral de Barcelona figura agora uma preciosa espada da segunda metade do século XV e cuja existencia era ignorada.

Trata-se da espada do Condestável de Portugal, D. Pedro, a quem a Catalunha, durante as guerras contra D. João II, coroou rei de Aragão com o nome de D. Pedro IV.

A espada estava escondida num recanto das dependencias do capitulo e foi encontrada inesperadamente em 1936, quando a guerra de Espanha obrigou a levar para o Museu do Louvre, de Paris, as melhores joias da catedral, e entre elas incluiram os técnicos a preciosa reliquia do Condestável.

Em 1940, foi a espada pedida pelo Ministério de Instrução Publica para ser exibida numa exposição histórica realizada em Lisboa e, á volta a Barcelona, foi então exposta ao publico na capela de Santa Agueda, precisamente ante o retábulo chamado do Condestável e que o próprio D. Pedro mandou pintar por Jaime Huguet para aquela sua real capela.

Ora, na tela aparece retratado o próprio rei numa das três figuras dos Reis Magos da taboa central, o que parece estar provado e se poderá verificar na reprodução que publicamos.

Da espada, que foi conhecida em Paris e em Lisboa, antes que em Barcelona, diz Joaquin Folch y Tores: «Nunca uma fotografia poderá suprir a presença emotiva do objecto real de que se desprende um ar misterioso de evocações e sugestões dos tempos e dos homens que lhe deram vida e, neste caso da figura nobre de D. Pedro de Portugal, a quem pertenceu, com a mão posta no dourado punho da guarnição, destacado o perfil cavalheiresco do jovem monarca no fundo turvo da triste Catalunha em guerra, na qual chegou a reinar».

Martinez-Ferrando, apoiado nos documentos da chancelaria do rei, que se conservam no Arquivo da Coroa de Aragão, nas anotações dos seus livros de contabilidade, nas cartas e inventários e no catálogo da sua livraria, conseguiu traçar, com maestria de historiador, a silhueta deste rei desgraçado, doente e melancólico que no meio das suas batalhas procurava consolo nos seus livros, nas suas tapeçarias, nos seus retabulos e nas suas joias. Refugiado em Vich, na Catalunha, por causa da peste que assolava Barcelona, ou talvez pela tuberculose que o minava, escrevia aos seus criados do palácio que lhe mandassem as suas coisas mais caras, e entre elas o seu cravo, com o musico que o tocava, talvez para o entreter e acompanhar nas suas longas horas de desilusão e desespero.

Morreu D. Pedro com 37 anos, no dia 29 de Junho de 1466, na cidade de Granollers, no palácio de Joan de Montbuy-Tagamanent.

Que a espada foi sua não há duvidas por ter gravada a sua divisa de «Paine pour Joye» que aparece repetida nos lugares que D. Pedro habitou: numa fonte da Flor da Rosa, em Portugal; no recanto duma janela do palácio de Barcelona, nas primeiras páginas dum códice do livro «Tragedia de la insigne reina Isabel», escrita pelo próprio principe; nos azulejos figurados que Jaime Huguet pintou no já citado retrato, e que o identifica. E ainda na cruz do conde de Foix que, adquirida por D. Pedro e que, transformada e enriquecida, ofereceu á Virgem de Montserrat. Segundo Martinez-Ferrando, a divisa traduz o espirito requintado e sincero de D. Pedro e parece aludir ao esforço penoso para obter a satisfação que produz o cumprimento duma nobre empresa.

A espada, que Lisboa já conheceu mede 1 metro e 30 e a empunhadura é de bronze dourado e artisticamente cinzelado. Mas o que muitos Portugueses não conhecerão é o retrato de que damos a reprodução e que pode ser visto na capela de Santa Agueda, em Barcelona.

Uma jovem singular

A mais recente

descoberta de Hollywood

Elizabeth Threatt é a mais recente descoberta de Hollywood. Tem apenas 18 anos de idade. Cabelos negros longos e lisos, tez amorenada, e lindos olhos rasgados, embora de um verde claro, que a torna muito semelhante a uma india das tribos «yankees». Por isso mesmo, foi escolhida para «estrelar» o filme «Rio da Aventura» (The Big Sky). — classificado pela Academia de Hollywood como um dos dez melhores filmes de 1952.—para a R. K. O. Um drama passado nas terras do ouro. Elizabeth adora a musica e a dança, sendo, mesmo óptima acordeonista e excelente dançarina. Acredita na felicidade completa do casamento, condenando, aliás, o divórcio, e encara os assuntos sociais com muito respeito. Como se vê, uma jovem singular.

Dois poemas

Rezo baixinho... Calo...
E a mim próprio me embalo.
Canto em minha ternura
A mais doce, a mais pura
Canção do meu sentir.
—Comovido e encantado...
E fico-me a sorrir
Sentindo, extasiado,
As lágrimas subir.

Não estou só no Mundo,
No silêncio sagrado,
Deslumbrado, profundo...
Na clara maravilha...
—Sou eu e tu, para lá
Do que em ti e em mim há
De aparente—para além...
—Tu és a minha Filha,
—Eu sou a tua Mãe...

Lá fora om'Sol de Inverno de oiro antigo.
Pus-me a falar sózinho
Para falar contigo...
Porque é a sós, comigo,
—Amor—que melhor digo,
Mais doce o meu carinho.

Não amo num regaço,
Num berço, o meu abraço.
Falo só. Com tal jeito
E tal arte que é melhor que abraçar-te,
Aconchegada ao meu peito, e beijar-te.

Falo, devagarinho. Embalo-te e embalo
A criança que foste, a que foi, e a quem falo.
Como ás crianças, docemente, mansaninho...

Falo, acarinho, arrolo
Que bom levar-te ao colo!
Deixo de estar sózinho.

AUGUSTO CASIMIRO

FERROS ARTISTICOS
SERRALHARIA ARTISTICA
VICENTE JOAQUIM ESTEVES
FUNDADA EM 1889
SUCESSOR FILHO
João Luís Esteves
86—R. das Amoreiras, 96—T. 42340
LISBOA PORTUGAL

No Palácio Presidencial de Havana nasceu há pouco uma criança: o quarto filho do presidente cubano, Fulgêncio Baptista, que observa embevecido o seu pequeno descendente

A crise teatral

No meu ultimo artigo sobre a crise da nossa cena sugeri, como um dos caminhos de possível regresso á sua popularidade perdida, um criterioso encontro com a sensibilidade do nosso publico, o que, naturalmente, melhor se realizaria com a encenação de temas nacionais. Mas, se ainda se pode falar hoje de crise da nossa cena, tem de se dar o teatro de sentido português, como inexistente. Ouvi numa recente e interessante conferência aludir-se ao facto de a dramaturgia não ser inclinação do nosso talento criador. Na verdade, a arte dramática, como a novelesca, não tem notório relevo na História da Literatura portuguesa. Isto não impede de contarmos com um precursor em teatro, como Gil Vicente e, na novela, como o autor de «Menina e moça», e com nomes, numa e noutra modalidade, como Garrett, Camilo, D. João da Camara, Eça ou Aquilino e Alfredo Cortez. Não obsta, ainda, a que, na actual efervescência das nossas letras, apareça bom numero de entusiastas, e mesmo cultores, do teatro e do romance. O lamentável é que, por exemplo, um Ferreira de Castro só granjeasse renome em Portugal depois da sua repercussão internacional e as mais curiosas tentativas cénicas, como as de Régio e Luís Francisco Rebelo, só encontrem a porta aberta na cena estrangeira.

Ignoro quais seriam as reacções ao «Jacob e o anjo» e á peça de Luís Francisco no nosso pequeno e desinteressado meio, onde não há, para assim dizer, lugar para divisões entre um teatro normal e um teatro de vanguarda. Muito possivelmente não seriam os citados trabalhos, em particular o poema de Régio, os melhor indicados para se tentar o regresso da nossa cena a uma popularidade que lhe é indispensável. Seria, talvez, andar-se demasiado depressa. No entanto, os originais que por ultimo tiveram o privilégio de ver a luz da nossa ribalta, sem possuirem o interesse que naqueles tentou encenadores estranhos, pecam, sobretudo, por uma ausência de portuguesismo, tanto nos temas como na maneira de os fazer sentir. Abro a excepção de «O Milagre da Rua», acolhido a um teatrinho do Parque Mayer e, infelizmente, parece que sem consequências.

Julgo que o temor dos orientadores responsáveis em não incitarem tentativas nacionais, quer ousadas, quer regionalistas, está, por um lado na descrença nos milagreiros da casa e, por outro lado, numa lamentável confusão entre portuguesismo e ordinarismo. Um tal receio não tomou, desde o princípio, os nossos cineastas, pela razão de não limitarem as suas vistas a qualquer elegante sala lisboeta ou portuense, tendo de as alargar ás salas de todos os bairros e de toda a Província. Assim, não foram tomados pelo prurido duma inicial e exterior distinção, antes carregaram, em geral, na nota do inverso, não levando o nosso cinema muito além dum teatro chamado popular e que só descamba na farsada temperada por certa lamechice popularucha. E não menos certo é que, quando pretenderem ser distintos apenas se ficam pelo pior artificialismo dos nossos palcos.

A arte da representação, a teatral e a cinematográfica, como qualquer outra, não se reduz a simples belas aparências, porque é alguma coisa mais, de fundamentalmente humano. Nisto reside a sua universalidade, e, á base deste universalismo, está a sua individualidade, a sua nacionalidade, o seu regionalismo, o seu carácter. Temos a prova no actual cinema italiano. Com a vulgar mania das classificações há quem o catalogue de neo-realista, quando a verdade é a cinematografia itálica estar a dar ao Mundo uma lição do que deve ser arte, particularmente a cinematográfica e, ainda, a teatral. Assim enquanto sob a égide da América, o cinema procurava internacionalmente o seu êxito fácil em simples e animadas extériorizações, o cineasta transalpino (e creiam os senhores empresários e produtores que os italianos precisavam de dinheiro!) voltou-se para a sua terra, o seu povo e, no que a sua actualidade começou por se universalizar, os seus instantes problemas populares e humanos. Isto com uma sinceridade e um tal poder de expressão que a sua cinematografia ombreia hoje com a melhor dalém e aquém Atlantico, revelando-se inconfundível.

Claro que não será salutar apontar-se tecnicamente ao teatro o exemplo do cinema. Mas, como adiante se disse, não se trata duma lição de técnica, porém do que deve ser, universalmente, a boa táctica artística. Desta sorte não tem só a lucrar, com a lição, o nosso realizador cinematográfico em particular, mas ainda, no geral, o nosso orientador de teatro. Quanto ao cineasta português, que ainda tem pretendido fazer regionalismo ou simples bairrismo, ponha os olhos nos confrades italianos para saber que tal se não logra com o simples jogo duma farsada vulgar ou o sentimentalismo duma novela antiquada. Quanto ao teatrólogo nacional, que traz esquecida a mesma orientação para a sua arte, tem, contudo, nela alguns bons exemplos a seguir. O primeiro, e mais alto, dá-lhe o iniciador do nosso teatro e precursor além fronteiras. E o curioso é que o sentido da arte de mestre Gil seguiu as pisadas que está agora a seguir o cinema italiano, guardados, naturalmente, os géneros e o tempo. Garrett, o reformador, seguiu o figurino da época, mas a sua inspiração procurou-a em Portugal. Mais portuguesa foi essa outra saliente figura da nossa dramaturgia, que produziu «Os Velhos». Já contemporaneamente temos a abrir a carreira dum dramaturgo a forte peça regional intitulada «Entre Giestas». E Alfredo Cortez, o que subiu mais alto na nossa cena actual, ainda que escravo dos agitados problemas presentes não deixou de escrever «Tá Mar» e, se o temperamento português lhe fechou a porta a voga dum internacionalizado êxito fácil, não lhe impediu o seu primeiro e maior sucesso, com a «Zilda», a sua ousadia de «O Lodo» e a sua obra-prima, «Baton», que são, em especial a ultima, três casos do nefasto cosmopolitismo moderno tratado pela poderosa garra do seu desassombrado portuguesismo. Como todos os verdadeiros grandes artistas, Cortez antecipou-se ao momento em que deveria aparecer e firmar-se e, por infelicidade, não deixou continuadores.

Quase se pode dizer que nos ultimos tempos só o dr. Ramada Curto, incontestável mestre na técnica teatral, teve actividade persistente. Mas, apesar dos seus mais legítimos êxitos, e dos de outros que marcaram no nosso teatro contemporaneo, como Vitoriano e Mendonça Alves, o certo é que, além do declínio atingido pela nossa cena, está a inexistência dum teatro português. E, possivelmente, que nisto reside uma das causas da impopularidade da nossa arte cénica.

Assim, porque não tentarmos a sua revivescência com a criação dum teatro nosso? Creia-se que a arte cénica tem um carácter especificamente muito menos universal que a do cinema. E mais, que provado está que tanto uma como outra devem ser uma arte de colaboração multiplice. Os seus essenciais criadores deixaram de ser, de um lado o autor todo poderoso, e do outro lado, o actor dócil. Entre eles revestiu-se de primacial importancia o encenador, que consegue transformar textos literários medíocres em belos êxitos no palco. Daqui se depreender que não está no dramaturgo o todo poder da dramaturgia. Pois acima do encenador ainda deve estar o orientador teatral. E' ele que, supervisando autores, encenador, actores e toda a equipagem, deve ir ao leme da arte. E ora, possívelmente que, com esta nova táctica, e lançando mão sábia da actual efervescência das nossas artes e letras, o orientador teatral consiga animar um teatro de portugueses para portugueses, que não se limita ao publico de uma elegante sala de Lisboa ou Porto mas se expanda, quanto possível, por Portugal inteiro,

ALEIXO RIBEIRO

SÔMBRAS E LUZES DE VISEU (2)

Não há zonas de turismo
sem o apoio efectivo
de hoteis acolhedores

por *Adriana de Vecchi*

Depois de demorada visita ao Museu Grão Vasco, eis-nos novamente nas ruas lajeadas da cidade.

Cruzamo-nos com eclesiásticos lendo o breviário. Pequenos e grandes, homens, mulheres ou crianças, todos lhes falam familiarmente.

Dizem-nos que estamos no *Parque do Fontelo*. Para merecer tal nome precisaria de não estar tão abandonado e tão sujo. Grupos de garotos brigam, exasperados. E' luta de pretensos desportistas a evidenciarem as suas exageradas tendências clubistas.

A's regiões limítrofes recolhem os carros que vieram alimentar o mercado com legumes. Aqui perto no Fontelo, admira-se o célebre monumento a Viriato, obra mestra do grande escultor espanhol Benlliure. Actual Feira de S. Mateus teve início em tempos imemoriais quando se efectuava na Cova de Viriato situada nas proximidades do local onde hoje se encontra o referido monumento.

Nas nossas deambulações atingimos um jardim no meio do qual se ergue a estátua a sua excelência o bispo de Viseu, D. António Alves Martins, respeitado e amado pelos viseenses.

No pedestal do monumento lêem-se vários dos seus profundos e desassombrados pensamentos, dos quais aqui ficam dois dos mais célebres: 1.º—«*Na minha diocese quero padres que sirvam a Deus por amor do próximo e não os que exploram o próximo, em nome de Deus!*» 2.º—«*A religião para as almas, deve ser ministrada como o sal na comida!... nem muito nem pouco... o suficiente!*».

A sua grandeza de alma e de carácter já tinha tido predecessores no bispado de Viseu, como o prova a seguinte história de tempos remotos.

—Conta-se que a rainha D. Teresa, mulher do Conde D Henrique, querendo erigir o bispado de Viseu, ofereceu ao prior S. Theotónio a dignidade episcopal que ele rejeitou. A rainha costumava ir todos os dias á missa da Sé (pois não havia, nesse tempo, privilégios de oratórios particulares, só concedidos quatro séculos depois pelo Papa Clemente VII)

Num determinado dia, estando apressada, mandou, por um pagem, pedir ao prior S. Theotónio que abreviasse a missa. Este enviou a seguinte resposta:—«*Dizei á rainha que no céu há outra Rainha muito mais excelente á qual eu determino oferecer esta missa com suma veneração e pausa e que se Sua Alteza tem necessidade de tempo, em sua mão está ausentar-se quando for servida*».

A rainha ficou e terminada a missa foi á sacristia pedir-lhe perdão. Retomando o nosso passeio, seguimos por vielas sinuosas até um outro arco aberto nas muralhas quatrocentistas, tendo ao fundo uma capela poligonal da Nossa Senhora dos Remédios e mais uma daquelas velhas casas de característica varanda de madeira. Cada recanto destes tem os seus admiradores e os seus adágios. Mas não haverá, entre tantas coisas que me encantam, um reverso da medalha? Para que ele não exista necessário é que aos títulos já usufruidos pela veneranda cidade outros se lhe acrescentem. Para o turista não bastam as facilidades de comunicação. Para que a viagem seja aprazivel é preciso completá-la com os progressos da industria hoteleira. Esta é a primeira tecla a ferir. E' campanha trabalhosa? Será, mas não vejo sérios obstáculos para que não se ponha em pé, desde que numa congregação de esforços haja o cuidado em discriminar o mal mais urgente a remediar.

Viseu, a uma rápida auscultação, reclama imadiata terapeutica. Um hotel que seja um abrigo reconfortante. Neste capitulo os que por lá existem, se não interessam como reliquias decrepitas, muito menos o conseguem como hoteis. Viseu, nos seus silenciosos rumores, pede um hotel de carácter diferente dos vulgares, onde quem o habite tenha a sensação de estar milagrosamente longe das cobiças do Mundo. Um edificio que não destroe da sua fisionomia, mas que segredo aos viajantes as comodidades das suas instalações:—aquecimento, janelas amplas providas de gelosias, terraços, onde, sempre que o tempo permita, os hóspedes possam tomar as refeições, enebriados na concha azul do ceu ou derramando o olhar nas terras caiadas pelo luar. Quem assim se encontrar, pelo bem que se deve sentir, não lembra partidas, pois só aspira a que o deixem sossegado, embalado no canto dos grilos. Sala de jantar a denunciar-se pelo cheiro fresco da hortelã que de dentro se escapa; mesas com toalhas que não deixem duvidas de que andaram pelos coradoiros e foram lavadas; pessoal correcto, amável e disciplinado e por fim, ressuscitar a boa e sã cozinha portuguesa em vez da cópia servil de receitas sediças que nada apresentam de novo a quem nos visita. Dispomos de óptimas matérias-primas e receituário vastissimo, sendo só preciso não se desleixar o seu emprego. Sempre ouvi dizer aos considerados e requintados «gourmets» que o bom cozinheiro se conhece pela discrição com que usa os temperos. Se assim fizerem, já os nacionais e estrangeiros em que se acendam curiosidades culinárias não esbarram com o estafadissimo cardapio de sempre. Ao viajante, que chega de longa caminhada, como é grato ouvir correr a água na tina a oferecer-se-lhe. Também não serão, depois da «toilete» recomposta, menos apreciados os aromas da cozinha. Porque estão em risco de cair no esquecimento os nossos usos? Da boca dos caminheiros do mundo bastas vezes se ouve—logo que chegam—mesmo antes de indagar das belezas locais:—«Quais são as especialidades e pratos regionais?» O turista não só procura outro clima mas também outros usos, novas gamas gostativas. Dentro dum hotel tudo deve estar afinado para prender o viandante.

No «Hotel Terra Nostra», das Furnas, na ilha de S. Miguel, onde estive, notei, á chegada, que eramos os unicos hóspedes. Todavia tudo se mantinha na mesma como se o hotel estivesse repleto. O gerente explica-se:—«E' preciso saber perder!» Despedido temporáriamente o pessoal, quando regressasse estaria não só destreinado como a mecanica da casa perderia a graça e a ferrugem tomaria conta dela. E' certo que para conquistar se precisa manter o ar acolhedor. Outra tecla a percutir: a dos guias nas Agências de turismo! Como estas são fontes de informação, aqui se devem procurar e encontrar. Quantas pessoas entram e saem duma cidade sem terem conhecido e admirado a maioria dos seus valores turisticos á míngua de quem lhes indique o que de curioso existe. Guias bem documentados, avivadores do turismo local que saibam esclarecer o entendimento do visitante em linguagem que não seja a de roufenho realejo.

Oxalá estes desdobramentos não sejam desvirtuados pela cupidez e ganancia. Casos há como este, que se deu, e que muito nos desgostou: Franceses em viagem de recreio, ao passarem por Castelo Branco, compraram uns maços de cigarros. Chegados a uma cidade próxima, no hotel onde ficaram, tendo comprado cigarros iguais, exigiram-lhes quatro vezes mais. Apesar da sua qualidade de estrangeiros, um pouco desconhecedores da moeda, não deixaram de reparar no logro.

Este assalto á bolsa do turista não deverá deixar de ser implacávelmente reprimido. Os homens que presidem e se esforçam pelos destinos de Viseu e o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, que vem conscienciosamente valorizando com o seu trabalho tudo que temos de bom, como organismo oficial de turismo, prestarão, com certeza, o melhor da sua atenção á carência de Viseu. Dentro da eficiência com que até hoje tem realizado obra inteligente, será esta uma das melhores formas de defender os interesses do turismo daquela cidade.

ADRIANA DE VECCHI

Achillie criou este «toque», de palha verde e vermelha, trabalhada no jeito de penas para a Primavera de 1953. Chamou-lhe «Encore une touche» e, se é certo que não tem originalidade excepcional, também é verdade que não lhe falta graça e discrição. No modelo a seguir, Jane Blanchot deu a este bonito «cloche», cheio de mocidade, o nome de «Vol de Nuit». É de palha de Itália e tem á volta uma larga laçada de «faille» negro. Um bonito chapeu, em resumo, para um bonito sorriso...

O espectáculo lírico
para as camadas populares
pode e deve ser valorizado

Sr. director—A direcção do Teatro Nacional de S. Carlos, que tão criteriosamente organizou a actual temporada lírica, teve a feliz ideia, desta vez, de reduzir sensivelmente os preços nas «matinées» culturais, dando assim, ás classes menos abastadas e sem preocupação de «toilette» o ensejo de assistir a espectáculos bem dignos das honrosas tradições do nosso primeiro teatro. Por isso, a deslumbrante sala de S. Carlos se tem enchido quase sempre a transbordar, nas «matinées», de um publico verdadeiramente apreciador de tal género de espectáculos, que são os melhores que se podem apresentar, desde que no palco esteja um conjunto absolutamente homogéneo, sob a direcção de uma batuta competente.

Não há duvida que, em Lisboa, existem já organismos oficiais que muito contribuem para o brilhantismo do espectáculo lírico e que são: a Orquestra Sinfónica Nacional, o esplêndido Corpo Coral de S. Carlos e o Corpo de Baile «Verde-Gaio», sendo certo que este, quando se instituiu, não se destinava a colaborar em espectáculos líricos, mas que, apesar disso, fácilmente se assimilou a este género, dada a competência de quem o dirige e a dos seus componentes.

Ora, S. Carlos, como se sabe, tem uma capacidade muito restrita—cremos que não atinge 200 o numero de lugares mais baratos. Porém, os que enchem a geral do Coliseu, que tem a capacidade de cerca de 4.000 lugares, nas temporadas líricas da referida sala, têm o mesmo direito de assistir a bons espectáculos líricos, como os frequentadores de S. Carlos e, por isso, nos espectáculos líricos do Coliseu poderá estudar-se a maneira de fazer figurar a preciosa colaboração dos três organismos oficiais a que acima aludimos, nas melhores condições possiveis, cedidas pelo Estado, unicamente com o fim cultural de o publico do Coliseu assistir a verdadeiros espectáculos líricos, que, quando são bem organizados, são muitas vezes sublimes, como são detestáveis quando deficientes.

Julgamos que tal desejo é absolutamente justo. A orientação das empresas do Coliseu nos ultimos anos tem sido a apresentação de um solista de canto de categoria, por não lhe ser possivel fazer melhor. Ora, um espectáculo lírico não é um concerto, mas sim um conjunto de que façam parte bons solistas de canto, de uma orquestra composta de 60 bons musicos, pelo menos; de um ou dois maestros de reconhecida competência; de um corpo coral não inferior a 70 figuras—que cantem—e de um corpo de baile com o minimo de 24 bailarinas; cenários, guarda-roupa e efeitos de luz, entregues em mãos competentes; e, precisamente e pelas exigências que um bom espectáculo lírico requer, é que não há hoje, seja onde for, empresa alguma teatral que se abalance, por si só, em promover espectáculos líricos bons, sem o auxilio directo do Estado, e muitas vezes até das próprias municipalidades onde tais espectáculos se efectuem.

O espectáculo lírico é uma representação de cultura e, naturalmente, esta deve ser facultada a todas as camadas sociais, pelo que entendemos ser de inteira justiça que o Estado, pelo Ministério da Educação Nacional, facilite á empresa do Coliseu a colaboração dos três organismos artísticos oficiais que existem em Lisboa, mas numa época que não coincida com a temporada lírica de S. Carlos ou com os preparativos finais da mesma, isto é, a temporada lírica no Coliseu deveria realizar-se em Outubro de cada ano, num numero não superior a 20 bons espectáculos, abrindo-se até uma assinatura em todos os lugares, (incluindo os da geral), cujo preço por espectáculo deveria ser inferior a 20 % aos preços avulsos, e esforçando-se a empresa por apresentar aos seus «habitués» óperas ainda não conhecidas da respectiva sala, mas de agrado certo.

Na maior parte dessas óperas, além da valiosa colaboração de uma boa orquestra, um bom corpo coral tem um papel de relevo bastante importante a desempenhar e, felizmente, S. Carlos possui hoje um organismo que, sem favor, se pode comparar aos melhores que existem em Itália, devido á competência do seu director, maestro Mário Pellegrini, e, por isso, formulamos os nossos melhores votos para que, numa temporada não muito longínqua, possamos assistir, no Coliseu, a espectáculos líricos tão brilhantes como os que se têm realizado ultimamente em S. Carlos, e com a indispensável colaboração dos três melhores organismos artísticos que possuimos. De V. etc.—*Um frequentador de espectáculos líricos.*

Publicações

«Indice»

Acaba de aparecer mais um numero de «Indice», a excelente revista de Artes e Letras publicada em Madrid. O presente numero extraordinário, referente a Fevereiro-Março de 1953, incluiu: uma carta e «Três poemas revividos», do poeta espanhol Juan Ramon Jimenez; «A novela e os novelistas norte-americanos de hoje—Faulkner e Hemingway», num interessante estudo do catedrático Francisco Indurain; páginas especiais dedicadas a José Luiz Hidalgo, autor de «Os mortos», com fotografias e manuscritos inéditos; um artigo de Zuazo Ugalde sobre a arquitectura nas Canárias; crónica de Roma de J. M. Valverde e de Londres, de Jesus Prado, incluindo esta ultima uma entrevista com o novelista inglês Evelyn Vaugh; páginas em cores sobre as famosas pinturas mozárabes dos chamados Beatos; e, além das habituais e bem informadas secções de teatro, cinema e bibliográfica, várias cartas inéditas do cura Merino a Don Carlos, sobre os desastres da guerra civil.

«Jornal-Magazine da Mulher»

Está publicado o numero de «Jornal-Magazine da Mulher» (que os homens devem ler, assim se diz na capa da revista) relativo ao mês de Março. Além das habituais secções de humorismo, jornal, figurinos e assuntos práticos do lar. «Jornal-Magazine da Mulher» insere um pequeno e lucido ensaio sobre a obra de Ferreira de Castro, subscrito por Alvaro Salema; apontamentos de teatro e um estudo sobre a apresentação em Paris de «Jacob e o Anjo», de José Régio; uma página desportiva; um conto de Somerset Maugham; uma série de artigos de divulgação cultural e outros de muito interesse social. Trata-se, pois, de uma revista que dia a dia melhora e vai conquistando as boas graças do publico.

«Gazeta Musical»

Apareceu mais um numero desta excelente gazeta, referente ao mês de Abril, que entre outra valiosa colaboração inclui a seguinte: «Sergio Prokofieff», artigo de Lopes Graça sobre o recentemente falecido compositor; «E' a musica folclórica uma deformação da musica culta?» de Humberto d'Avila; Crónica de Paris; «Que «ismo» é esse, Koelreutter?», de Guerra Peixe; «Formas musicais», de Luis de Freitas Branco; «Um pouco de musica norte-americana», de Simões Dias; e, ainda, entrevistas, secções de critica, noticiário, bibliografia musical, etc.

UM FILME QUE FAZ DELIRAR AS MULTIDÕES

O «cancan» francês é a grande vedeta do filme «Moulin Rouge», que se estreou há uma semana na Broadway Numerosas passagens desta excelente pelicula foram calorosamente aplaudidas, mas a cena do endiabrado «cancan»—tal como a viu o realizador John Huston—levantou o entusiasmo dos 3.000 espectadores.

A Policia novaiorquina teve de mobilizar vinte e cinco dos seus agentes para conter a multidão que veio ver o desfile das vedetas que assistiram á estreia, no cinema Capitólio. A peliola, que conta a vida de Toulouse Lautrec, revelou o talento de comediante de Colete Marchand. A célebre bailarina francesa andava muito agitada antes de terminar a projecão. Depois sorria feliz pelo acolhimento caloroso que o publico de Nova York lhe dispensou.

O filme «Moulin Rouge» foi galardoado com sete prémios da Academia, excedendo todos os outros. Os prémios incluem «o melhor filme do ano», «a melhor realização», «o melhor elenco feminino», «o melhor actor» e «o melhor colorido». A obra será estreada em Portugal sob os auspicios da Sonoro Filme.

SEVILHA

SEMANA SANTA

Almoce ou jante no Restaurante Alentejano. Beja Telf. 149. Até ás 24 horas.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF 20568

António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES – CANTARIAS
CRÉS – LOIÇA SANITÁRIA

Telefones: 60879/63708 — Telegramas: «Ratofilhos»

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-F
LISBOA

Papelaria CARLOS

RUA ÁUREA, 34-38 – TELEF. 20244
LISBOA

VARIADO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

* * *

MATERIAL PARA DESENHO

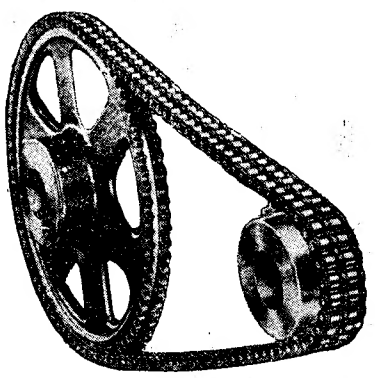
* * *

FICHEIROS DE AÇO E DE MADEIRA

* * *

ACESSÓRIOS PARA MÁQUINAS DE ESCREVER E DUPLICADORES

CORRENTES RENOLD



A transmissão mais prática
ECONOMIA DE ESPAÇO
ECONOMIA DE FORÇA

Transmissão positiva com cerca de 99% de eficiencia
Funcionamento suave
Longa duração

HARKER, SUMNER & C.ª, L.da

14, Largo do Corpo Santo, 18 — LISBOA
152, Rua José Falcão, 156 — PORTO

IMPORT. & EXPORT.
END. TELEG.º FILIOSA

JOSÉ FURTADO LEITE, L.DA

Cereais, Legumes, Chá, Chicória, Lacticínios, Gado Vivo e Couros

TELEFONES
ESCRITORIO 3 8028, 3 7002
DEPENDENCIAS 6 3596
Odivelas 24

ESCRITORIO
26, RUA DA JUNQUEIRA, 28
LISBOA (PORTUGAL)

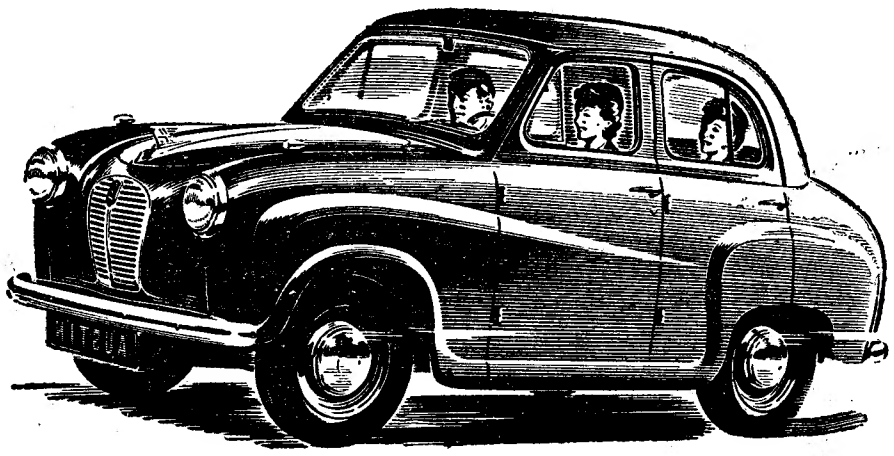
MAISON LOUVRE

Como sempre, é a casa que melhor veste as crianças

ROSSIO, 106

AUSTIN A "30"

(SEVEN)



O CARRO CUJAS EXCEPCIONAIS QUALIDADES SÓ SÃO INTEIRAMENTE CONHECIDAS POR AQUELES QUE O POSSUEM E, APESAR DE SER UM MODELO RECENTE, ESTES JÁ SE CONTAM AOS MILHARES

DISTRIBUIDORES GERAIS:
J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA ORA PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital realizado ..... 200.000.000$00
Fundo de reserva ..... 70.000.000$00

RUA DO COMÉRCIO, 95 a 119
LISBOA

Dependências Urbanas:

—Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis, Benfica, Praça do Brasil, Duque de Saldanha, Praça do Chile, Graça e Camões

Filiais e Agências:

—Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, Faro, Covilhã, Ponta Delgada, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matozinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo, Vila Franca de Xira, Montemor-o-Novo, Castelo Branco e Alferrarede

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LITERATURA BRASILEIRA

Um perfil de Lima Barreto

um homem em luta com o Destino

O preconceito racista, segundo o qual há raças radicalmente inferiores, encontrará nesta biografia notável da autoria de Francisco de Assis Barbosa («A vida de Lima Barreto») uma refutação sólidamente documentada, á altura do nome do ilustre que a tanto se afoitou.

Compreendê-la-á aquele que, impregnado ou não de cristianismo molecular (e não apenas do cristianismo vulgar, prosaiso e algures classificado, por alguém, de periférico), trouxer na alma, isto é, no espírito, na consciência e no coração, a chama do génio e da bondade, do conhecimento e do amor, prólogo do acesso ao amor divino, como diria um teólogo ou um místico.

Lima Barreto, descendente do cruzamento dum português *jus sanguinis* e *jus loci* com uma antiga escrava, portanto mulato ou mestiço, teria naturalmente de lutar contra o preconceito rácico e contra o complexo de inferioridade daí derivado para se introverter e finalmente evadir.

O complexo de inferioridade, como qualquer outro, funciona no subconsciente: é um desejo de realização que se frustra, e dentro em pouco um resvalar doloroso se não mesmo trágico no desespero, na angustia.

Esse desespero, essa angustia mede-se pela altura e pelo timbre da vida interior, pelo grau de lucidez crítica e do poder de apreensão humana.

A biografia de Lima Barreto oferece-nos o exemplo cruciante dum estado de alma privativo de raros, desses a quem a dor aristocratizou, mestiços ou negros que sejam.

Uma predestinação fatalista o ferira desde o nascimento como que colocando-o sob a incidência dum signo triste, pois nasceu numa sexta-feira, dia treze—outro complexo de inferioridade a esfarrapar-lhe o animo. O Destino tomara-o de ponta. Era agora o complexo de culpa a perturbá-lo, a agitar-lhe os recessos da sensibilidade, corporizando-lhe fantasmas ao longo dum horizonte de escuridão.

Era a *culpa* de ter ido arrancar uma escrava liberta a um clima de viver sossegado e de satisfação, para lhe dar uma existência de pesadelo.

Mais tarde seria a viuvez, ainda e sempre a fatalidade dum Destino implacável a retalhar-lhe o coração, a exacerbar-lhe os nervos, atirando-o para um estado humoral de maior angustia.

Era a desgraça doméstica, o complexo da cor, o arame farpado dos preconceitos e das convenções artificiais, a falta de dinheiro, o tédio da repartição, a mediocridade literária.

Mas o Destino poupá-lo-ia á pior das desgraças por ser a que se não sente: o estado de cinismo dos amorais, insensibilizados para a vivência em altura, impermeáveis aos nobres ideais do coração e da consciência.

Preferir-lhe-ia a evasão, solução que não expediente, que tanto nos pode colocar no caminho que leva ao ceu como no caminho que leva á loucura.

Não seria a evasão contemplativa, porque Lima Barreto era um militante contra a sociedade que dá o triunfo aos piores e consagra os espectáculos desportivos, verdadeiras formas de regressão á barbarie, segundo Spencer e ele próprio.

Não se lhe estranhe o ódio feroz aos Americanos do Norte. E' ainda o complexo de cor a fazer das suas. Mas não era assim em relação á Igreja Católica. A esta prestaria a homenagem da sua admiração ao mesmo tempo que, aliás sem se contradizer, criticava o Vaticano, protector, segundo ele, dos poderosos do Mundo, formulando então o seu cèpticismo quanto á possibilidade por parte da Igreja, de resolver o problema social, ou mais exactamente, o problema humano.

As chamadas almas doentes são-no algumas vezes por força duma contradição entre as nobres exigências duma sensibilidade poética e duma razão filosófica e as exigências mesquinhas duma sociedade muralhada de preconceitos.

E' isto que nos mostra ou prova, ao vivo, o notável trabalho de Francisco de Assis Barbosa, estudo duma vida impressionante, dolorosa, desgraçada.

E', muitas vezes, á desgraça que os homens de letras vão buscar a matéria das suas obras para nos lembrarem como é triste a condição humana, e como é grande o dever que pesa sobre os mais felizes de não se isolarem, de não se evadirem em face dos graves problemas do universo humano a que terá de submeter-se o universo das coisas.

O homem é que importa salvar, mas pela iniciação numa sabedoria que os Gregos teriam entrevisto, perdido de vista, e o homem de hoje, tacteando, procura descobrir de novo.

GUSMÃO ARAUJO

A taxa militar

São muitos os que se têm dirigido ás repartições de Finanças, a pedir indicações e a pôr em ordem a sua situação, perante as novas disposições que regulam o pagamento da taxa militar. Sucede, porém, que muitos, portadores da caderneta, são surpreendidos pela informação de que os selos, colocados em 1950, não têm validade, pois terão de ser agora apostos na própria tesouraria de Finanças.

Quer dizer, aqueles que, dentro das disposições então em vigor, se dirigiram ás referidas repartições, com o selo de 30 escudos já colocado e o preenchimento do boletim respectivo, ficam agora lesados em 30 escudos. A lei facultava-lhes a aquisição dos selos onde lhes agradasse ou conviesse e nada fazia prever que, ao chegarem ao «guichet» lhes dissessem que estavam suspensos os pagamentos da taxa militar. Guardaram, por isso, a caderneta selada e esperaram. Será, justo, portanto, que os obriguem agora a arrancar um selo para colocar outro igual, só porque tem de ser adquirido na tesouraria de Finanças? Nem toda a gente, efectivamente, terá facilidade de se desenvencilhar de um selo de 30 escudos que não pode ser trocado por dinheiro ou outros selos.

NOTAS DE OBSERVAÇÃO

O nosso pessimismo...

por *Fausto Lopo de Carvalho*

O estrangeiro que pela primeira vez visita Portugal fica com a impressão de que os Portugueses são indivíduos alegres. Como seria possível o contrário numa terra em que o clima é suave, a paisagem doce, o mar azul e as mulheres bonitas? O Português não pode deixar de ser alegre!

Mas o Português é triste. E' iremediávelmente triste, incorrigivelmente taciturno, insistentemente trágico. Nada há a fazer. Se alegria pudermos encontrar na nossa terra, apenas a veremos manifestar-se na vida simples dos homens do campo. Quanto ao burguês, ao indivíduo da classe média, e ao rico, e mesmo até ao operário, são todos de um terrível pessimismo, duma infindável macambuzisse. Se não, vejamos:

O Português, ao levantar-se, refila logo com o leite. «Em Lisboa não há leite que se beba; é tudo uma mixórdia; as vacas estão tuberculosas, uma tragédia! Passada a primeira etapa, segue-se o discurso meteorológico: o tempo. «Que clima, exclama desesperado. Ou chove ou faz sol, nunca está um dia agradável. E ainda dizem que o clima no nosso País é bom. Antes a Sibéria, ao menos está sempre frio, ou o Equador onde o calor é de rachar. Agora isto? Um perigo!».

O nosso amigo, depois de vociferar contra as vacas e contra a intempérie, principia a leitura do jornal. As primeiras notícias que procura são as descrições dos desastres e os nomes dos ultimos falecimentos. Nova tragédia. Segue-se a lamuria do perigo do automobilismo e das sanções necessárias a aplicar aos transgressores. Quanto ao necrotério apenas se manifesta por suspiros: «coitado, lá foi este; bom rapaz; ao menos já não sofre. Isto da vida é o diabo; não passa, no fundo, de um vale de lágrimas».

Corrida a fase dos mortos, vem a politica. por mais optimistas e simples que sejam as notícias, o Português está convencido de que lê sempre nas entrelinhas. E não lhe escapa nada. Ele lá sabe. A guerra é uma coisa certa; acaba tudo desfeito, tudo queimado, tudo destruido. Hão-de vir contar-lhe, a ele, histórias de fadas. Olha a quem, a ele; homem cheio de experiência e de sofrimentos. Se não fosse lá por certas coisas, até ia jurar que a guerra já estoirara. Ora, ora, deixassem falar os jornais e veriam.

O Português, abalado já, pelas vacas, pela intempérie, pelo necrotério e pela guerra, segue taciturno para o trabalho. No eléctrico rosna, com azedume, pragueja contra os meios de transportes na capital e discute com o condutor por falta de troco. No emprego, ao encontrar pela manhã os seus colegas, a primeira exclamação é inevitável: «Oh homem, tu estás com mau aspecto, acho-te mais magro: que diabo, tu estás com certeza doente. Olha, ainda há dias morreu um amigo meu e com gripe. Vê lá isso!».

E durante todo o dia o nosso amigo encontra motivos para se lamentar e para se desesperar. E' o trabalho que é muito e mal pago. E' a comida que é pouca e cara. E' o patrão que não tem piedade. E' a mulher que lhe mete a sogra em casa. E' a gata que tem seis crias. O carteiro que lhe traz uma carta multada. O cano de água que rebentou. O miudo que não quer estudar. Enfim, um verdadeiro desfile de tragédias.

O Português mediano é assim; vive duarnte o dia arreliado e irritado para poder ter a «satisfação» de sofrer. Quando, o que é raro, não encontra razões para lamentações, inventa-as, imaginando tragédias. Um exemplo: por uma amena tarde de Primavera, o nosso amigo desce pacatamente a Avenida. Tudo á sua volta é belo e agradável. O céu, de um azul pálido, vai tomando as cores rosadas do anoitecer, a passarada alegre chilreia nas árvores, grupos de jovens passam conversando e rindo, e o lisboeta caminha vagarosamente saboreando a ferscura da tarde e assobiando a canconeta da moda. Mas, de repente, surge-lhe no espirito a ideia de uma tragédia. Pensa num tremor de terra. Todo aquele quadro de paz e alegria se desfaz: vê as casas a cair, as árvores arrancadas pelas convulsões do terreno, o rio a subir e os homens a morrerem esmagados. E depois: só escombros, lenha, lodo e cadáveres. Como seria possível um homem ser feliz! E assim fica ruminando a tragédia. Durante a noite, apenas sonha com sismos, inundações e ambulancias. No dia seguinte, pela manhã, liga o seu rádio para desanuviar dos pesadelos mas, para cumulo do desespero, só consegue ouvir fadinhos como os da «mãezinha perdida» e do «sangue dos inocentes»!

Ora, é preciso lutar contra o pessimismo e a mórbida mania da tragédia. Procuremos na vida o que há de belo e bom. Abandone-se esse ar grave e taciturno e esse medo do «parece mal» e do «pode ser ridículo». A vida está cheia de promessas para quem as quer procurar com vontade e esperança. Nela há uma imensidade de motivos de alegria e prazer. Não vivemos numa época má, ao contrário do que se diz. A ciência põe ao dispor do homem mil novos meios de aumentar a sua felicidade. E' preciso, pois, aproveitá-los, tirando-lhes toda a utilidade e evitar que caiam nas mãos dos criminosos.

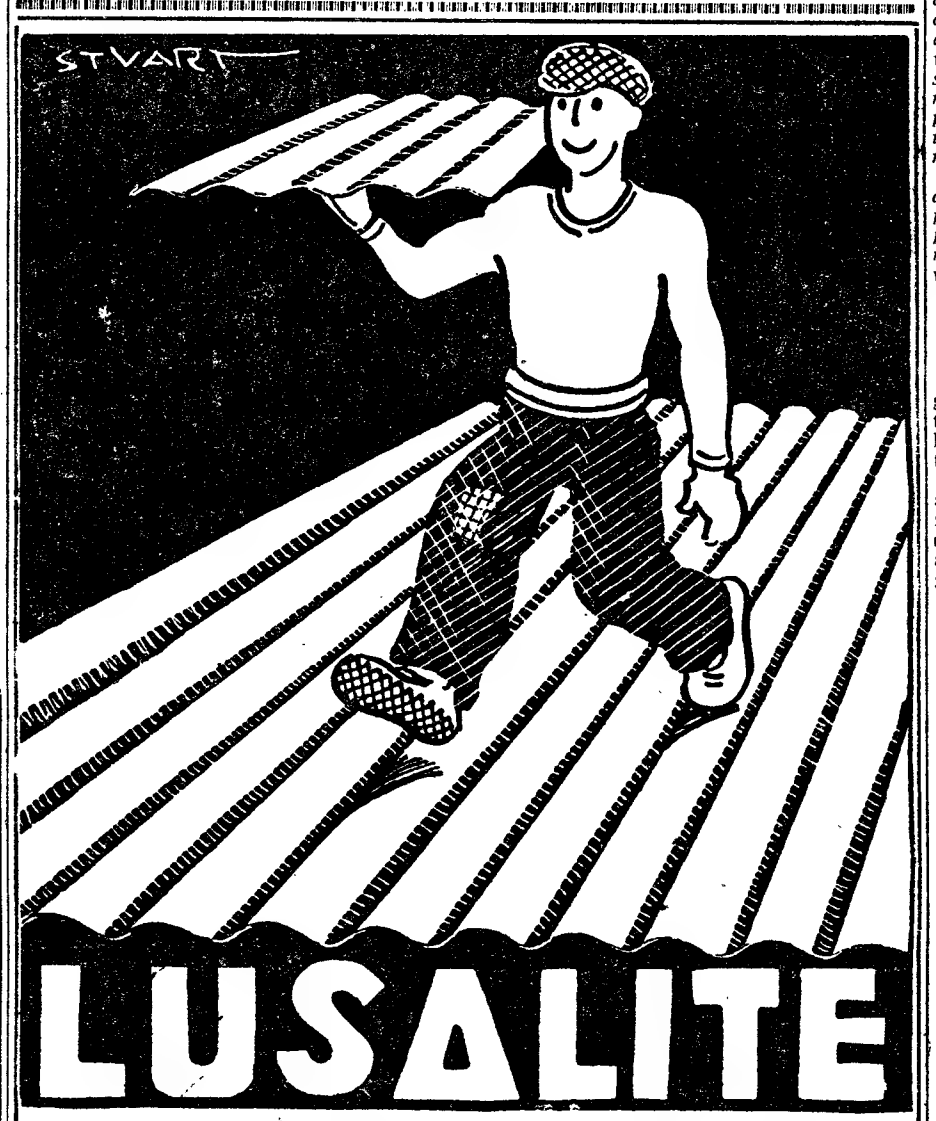
A inteligência do Homem é grande e a bondade existe no coração de todos. Caminhando para o futuro, caminhamas para a luz e se, por vezes, ela se encobre com a neblina do mal, o calor da esperança saberá romper as trevas do pessimismo.

AVES E COELHOS

atacados de doença

ÉVORA, 3—A grave doença que ataca os galináceos e outra espécie de criação no Alentejo, dizimando diariamente muitas aves e coelhos, tem originado sérias dificuldades ao abastecimento publico do mercado eborense.

E' dificil, em dias da semana, em especial, a aquisição de aves no respectivo mercado. Os regatões quase deixaram de as expor para venda, receosos, como é óbvio, de as adquirir, porque a onda epidémica que afecta as aves nesta região, está bastante generalizada.



LUSALITE
Corporação Mercantil Portuguesa, L.da
Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA
Telefones: 22091, 22092 e 22093

HAKLE
Papel Higiénico Alemão de SUPERIOR QUALIDADE

ROLO HIGIENICAMENTE SELADO
EMBALAGEM ORIGINAL TRANSPARENTE
Côres: BRANCO, ROSA e LIMÃO
400 FOLHAS QUE VALEM 800!
PEÇA-O AO SEU FORNECEDOR

RAINHA DA HUNGRIA
OS ÚNICOS PRODUTOS DE BELEZA QUE EMBELEZAM VERDADEIRAMENTE!...
Mme Campos

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

LOTARIA

EXTRACÇÕES SEMANAIS

Prémios maiores { 600 contos / 100 » / 50 »

Os lucros líquidos revertem para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e demais instituições de assistência publica, nos termos da legislação em vigor.

AGÊNCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.DA

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

Telefones: 20055 - 28840 - 23688 — End. teleg. OMNIA

Filiais em Luanda e no Lobito

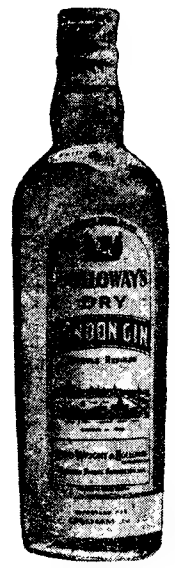
Importação e exportação de todos os géneros coloniais

AGENTES DE NAVIOS

IMPORTADORES

Guilherme Graham Júnior & C.ª

LISBOA PORTO



Distribuidores:

José Luís Simões — Largo do Chiado, 17
LISBOA

Estabs. J. Paulino de Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL

M. Alves Sereno — Terreiro de St. António, 6
COIMBRA

BENSAUDE & C.ª, L.DA

1830

Sede: Rua Nova do Almada, 11, 1.º — LISBOA

Filiais em Ponta Delgada e Horta

AGENTES COMERCIAIS

com fornecimentos de combustiveis sólidos e líquidos

Oficinas de reparações navais

AGENTES MARITIMOS

Endereço Telegráfico { Bensaude - Ponta Delgada / Bensaude - Horta / Bensaude - Lisbôa

ISQUEIRO TONY

Antes de comprar o seu isqueiro certifique-se junto do portador dum **TONY** das vantagens que este lhe oferece, e preferirá **TONY** porque **NÃO HÁ MELHOR.**

Diferente de qualquer outro, mais leve e mais resistente, dourado ou prateado, inalteráveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Representante: **CASA CAIUS**
Rua Chã — Porto

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS vias [illegible] —Venero—Sífil
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas Telefone 2 9062

Agência Salgado

Título registado

Funerais — Trasladações e Embalsamamentos

Sede: Rua Santa Marta, 43-B — Telef. 48258

Telefones { 1.ª Filial — Lisboa, 71349 / 2.ª » — Almada, 132 / 3.ª » — » » / 4.ª » — Benfica, 58733

A mais completa organização comercial no género

Ch. Lorilleux & C.ª

TINTAS DE IMPRESSÃO

ANTÓNIO VEIGA

Construtor Civil Diplomado pela I. I. L.

Empreiteiro das obras de:

CONSTRUÇÃO DO BAIRRO DE ALVALADE DO 1.º 2.º e 4.º GRUPOS DE CASAS DE RENDAS ECONÓMICAS, NUM TOTAL DE 225 PRÉDIOS DE 6 e 8 INQUILINOS

ESCRITORIO: Av. Almirante Reis, 247-1.º Dt.º Telefone 75031

RESIDENCIA: Rua Visconde de Seabra, 6 Telefone 74382

ARMAZENS E OFICINAS:
RUA DO TELHAL, 28-A (POÇO DO BISPO)
Telefone 39344

A propósito da guerra de Troia

por *Urbano Tavares Rodrigues*

Após um silêncio de muitos anos, o «Siegfried» de Giraudoux, cheio de poesia e leveza, subiu novamente á cena esta temporada, na «Comédie des Champs-Élysées», criado agora por Raymond Rouleau, que não desmerece do Pierre Renoir de 1928. Giraudoux, irónico e suave panteísta, admirava na Germania a natureza mágica e o grande surto lírico. A sua caricatura do gregarismo alemão e do disciplinarismo bélico, caricatura profética, resolve-se num sorriso de confiança. Um soldado francês, atacado de amnésia, é crismado com o nome legendário de Siegfried e vê-se convertido em chefe, condutor, supremo-senhor, etc., dos idólatras da força e da autoridade. Um dia, esclarecida a situação, voltará para a sua doce França e para a noiva, que acabará também, não sem uma ponta de orgulho, por lhe chamar Siegfried. Desprende-se desta anedota alegórica um vago perfume literário de conciliação. Uma era de violência, a Alemanha de Hitler, havia de desmentir o «Siegfried», de Giraudoux, sorridente e optimista. Embora! Como obra clássica do teatro francês, renasce, válido, no reino da fantasia.

Torna a falar-se de «Bella», romance singular, decorativo e mimoso como um biombo chinês, borbulhante de imagens, flores de prata fina que recobrem um cepticismo lírico não isento de virtudes humanas: compreensão e tolerancia, ternura sensual pela vida e amor da liberdade.

Outra peça de Giraudoux—e essa nada tem de optimista—sobe ao galarim das reuniões e dos cafés literários parisienses, peça que o «Grenier de Toulouse» tem ultimamente levado a quase todas as cidades do Sul da França: «La Guerre de Troie n'aura pas lieu». Ao êxito constante desta peça, uma das mais espirituosas e desconsoladoras que jamais me foi dado presenciar, não é certamente estranho o seu valor de eterna actualidade.

«La Guerre de Troie n'aura pas lieu» é uma tragédia antiga, ou simplesmente, uma tragédia. As ironias acrobáticas de Giraudoux não turvam a fatalidade do destino: afinal sempre haverá Guerra de Troia.

O que deverá ser hoje uma tragédia antiga? Um descalque? Ou será o riso e as lágrimas do pensamento tolhido, do homem de sempre, do homem presente, que conhece o seu tempo, todos os tempos—e nada resolve?...

Li algures que esta peça foi escrita á margem da Ilíada. Ousarei acrescentar: analisada, pensada, criticada, á francesa, á Giraudoux, e depois veículada em emoção para o teatro.

Heitor opõe-se á Guerra de Troia, Cassandra adivinha-a, querem-na gregos e troianos: Helena é a pedra cinzelada, inamovivel, do Destino; e ainda outra coisa: é o valor beleza, com o seu mistério. Não a entendem os velhos de Troia, nem precisam de a entender; nela amam a beleza e a recebem num gozo constante do olhar. Ela é também a fonte da discórdia, o pretexto, o sexo, a esfinge, uma rapariguinha enigmática á Giraudoux, um nada.

Heitor, Andrómaca, Páris, Helena, Ulisses: cinco aventuras do espírito, cinco simbolos do Mundo.

Amor e cepticismo, inteligência e graça, ironia e patético—e uma crueza nobre, com a ressonancia da grande sinceridade, primeiro factor da arte. E o estilo de Giraudoux! Ele dignificou o teatro quando disse: «O estilo é o principio vivificante de toda e qualquer arte literária...».

E' ouvi-lo pela boca de Heitor no discurso aos mortos da guerra (uma guerra anterior) que se dirige aos vivos, quando ataca e destroi pomposas convenções, no seu esforço para evitar a guerra. Até traduzido:

«Vós que não ouvis, que não vedes, escutai estas palavras, olhai este cortejo. Somos os vencedores. Que vos importa isso! Também vós o sois. Mas nós—somos os vencedores vivos. Aqui é que começa a diferença. Aqui é que eu tenho vergonha. Não sei se na multidão dos mortos se distinguem os mortos vencedores com uma condecoração. Os vivos, vencedores ou não, têm a verdadeira condecoração. E' dupla. São os olhos. Nós temos dois olhos, meus pobres amigos. Vemos o Sol. Fazemos tudo o que se faz ao Sol. Comemos, bebemos. E ao luar... dormimos com as nossas mulheres. Com as vossas também... O que tenho hoje a dizer-vos é que a morte me parece a receita mais sórdida e a mais hipócrita para igualar os humanos e que nem a admito como justificação e expiação para os cobardes nem como recompensa para os herois; quem quer que sejais vós, ausentes, vós inexistentes, vós sem ocupação, sem repouso, compreendo com efeito que seja preciso pedir-vos perdão por estes desertores que são os sobreviventes e experimentar como um duplo roubo e uma dupla vergonha estes dois bens cujo brilho e ressonancia espero que já vos não atinjam: o calor e o ceu».

Eis as palavras sangrentas de Giraudoux. Mas o publico agradece a chicotada. Cada um se sente mais limpo com o atirar fora da mentira. E daquela imensa nudez que vai no palco, vem um orgulho grande da ousadia, do impudor magnífico, da confissão, do entendimento.

Que discurso aos mortos com tanto amor da vida! Ou não fosse Giraudoux o doce panteísta, o homem que foi todo ele homenagem á vida, amor e respeito da existência, o Giraudoux que, pela boca de Alcmène, disse a Jupiter: «Para um ser humano tornar-se imortal é trair».

Pois que é a arte senão isto: uma explicação do homem, um desvendar do homem, a procura de uma luz na vida...

E afinal para quê? Afinal houve guerra de Tróia! Giraudoux é também o Ulisses que desconfia da vida.

De que serviu esse encontro do espírito—o encontro de Ulisses e Heitor? De que serviu a pesagem dos valores, de que serviu conhecerem-se e explicarem-se? Se afinal o homem não muda! E se lá estava belicosa—em cena como na vida—a canora voz do dever, o lugar comum magnífico, confrangente, ridículo, no verbo simbólico do poeta troiano. Tinha de haver guerra de Troia.

A bailarina *e os «acordeons»*

Diante da Torre Eiffel, houve bailados em Paris. Michele Loubrieux, uma estrelinha que mal começa a despontar no ceu do «ballet», acompanhada por cinco «acordeons», apresentou-se nos jardins do palácio Chaillot, num espectáculo que não foi só de honra, mas também de sugestivos resultados artísticos. Aqui a vemos, bonita e imponderável, de «toutou» e sapatilhas, numas «pontas» ritmadas pelos «acordeons» de Perenhalter, Aden, Neumann, Sieger e Wurthner—cinco nomes para fixar com o da bailarina...

Uma expedição *britânica* foi de automovel

do Equador ao Circulo Polar

Há cerca de quinze dias, uma audaciosa e importante expedição automobilistica teve o seu começo no Equador, ao Sul de Entebbe, na Uganda, até Jokkmokk, na Suécia, a Norte do Círculo Árctico.

O Austin A.40 Somerset Saloon, que completou esta dificil prova, foi conduzido por Ken Wharton, Alan Hess e Ron Jeavons, tendo sido possivel a expedição devido aos longos e cuidadosos planos da Austin Motor Company em colaboração com a Socony-Vacuum, a qual estudou um programa especial para o fornecimento de gasolina, lubrificantes e outros serviços, por intermédio dos seus associados do Ultramar, ao longo de todo o percurso.

O carro foi conduzido de dia e de noite, apenas com breves paragens para abastecimentos e atravessamentos de superficies aquáticas. A distancia total coberta foi de cerca de 8.000 milhas, parte das quais sobre pedaços de deserto, enquanto que na região do Nilo Branco, o carro não pôde andar a mais do que uma média de 12 a 15 milhas por hora.

O objectivo desta viagem, sem precedentes, foi resolver um numero de problemas cientificos, tais como a refrigeração do motor e o comportamento do óleo que não podem ser obtidos em condições artificiais, mas sómente a grandes velocidades, com o motor em carga e atravessando áreas de zona tórrida para outras de intenso frio.

Contaram os viajantes ao longo do percurso com 25 pontos de reabastecimento e 4 estações para lubrificação racional, os quais estão estabelecidos em locais onde o transito é quase desconhecido, mas no entanto preparados para fornecer os combustiveis e lubrificantes apropriados ás condições climatéricas, especialmente próximas do Equador e do Círculo Árctico.

Por esta razão, Austin escolheu os produtos internacionalmente conhecidos, Mobiloil e Mobilgás.

O percurso, em detalhe, começou ao Sul de Entebbe, próximo do Equador, na Uganda, até á fronteira do Sudão e daí, subindo pelo Vale do Nilo, pelo caminho de Cartum, Luxor e Cairo até Alexandria. Depois, inflectiu para o Oeste ao longo da Costa Africana, por Tobruk, Benghazi e Tripoli até Tunis, donde se fez a travessia do Mediterraneo até Marselha, travessia esta que deu ensejo aos condutores do unico descanso a valer durante toda a viagem.

Depois, em França, continuaram até Estrasburgo e depois, através da Alemanha, via Rastatt e Hamburgo.

Outra travessia se realizou em Grossenbrode que levou o carro e a sua tripulação até ao extremo sul da Dinamarca.

Em Copenhague tiveram a sua mais importante paragem, a fim de preparar o carro contra os gelos, aplicando-lhe também o equipamento árctico para ali remetido especialmente.

Além disso, o carro também recebeu ali o seu ultimo serviço de lubrificação, que incluiu a mudança do Mobiloil pelas graduações de Inverno.

Depois de deixarem Copenhague, atravessaram a Dinamarca para a Suécia atingindo Estocolmo, de onde continuaram para o Norte pela costa oriental, até Piteaa, onde deixaram a estrada da costa, desviando-se para Noroeste até Jokkmokk, exactamente no Círculo Polar Árctico.

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE

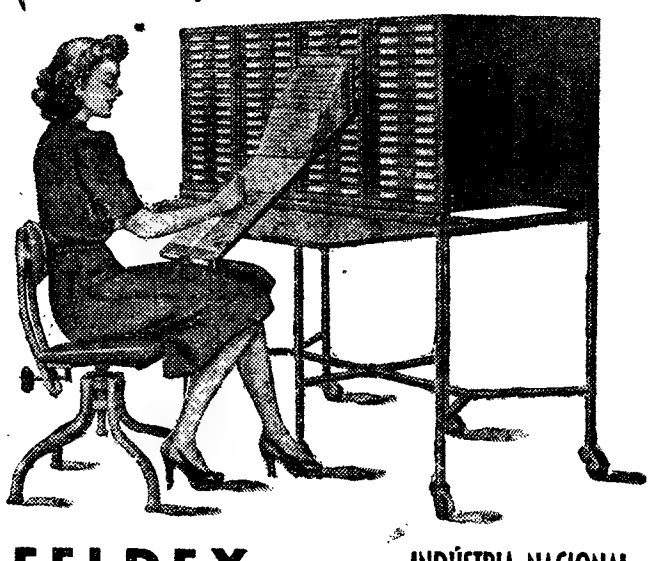
A' venda em todos os estabelecimentos

Emagrecer só *com* **OBESYL**

Em duas fórmulas distintas: NORMAL e LAXATIVA, conforme a necessidade do organismo.

Envia literaturas grátis a FAL—Rua da Misericórdia, 36, 3.º-Esq.—LISBOA

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENÇASTRE & SOUSA—Rua de Santa Catarina, 130.

Policlínica do Rossio
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h..
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h..
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das Crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h..
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz. ouv.os 14 h..
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis, 15,30 h..
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações, Sr.as. gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h..
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens, e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

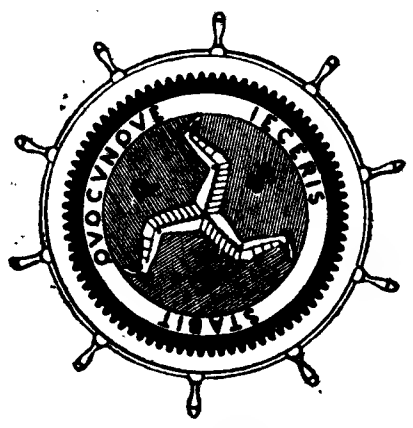
Externato Luís de Camões
(Antiga Escola Luís de Camões)
(Fundada em 1921)
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — TRABALHOS PRÁTICOS
Avenida Almirante Reis, 27 Telefone 4 7803

H. Parry & Son, L.DA

SEDE: 6, AVENIDA 24 DE JULHO—LISBOA

Telef.: 64187 (4 Linhas) 66065

Teleg.: NAVIOS-LISBOA



Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc,**

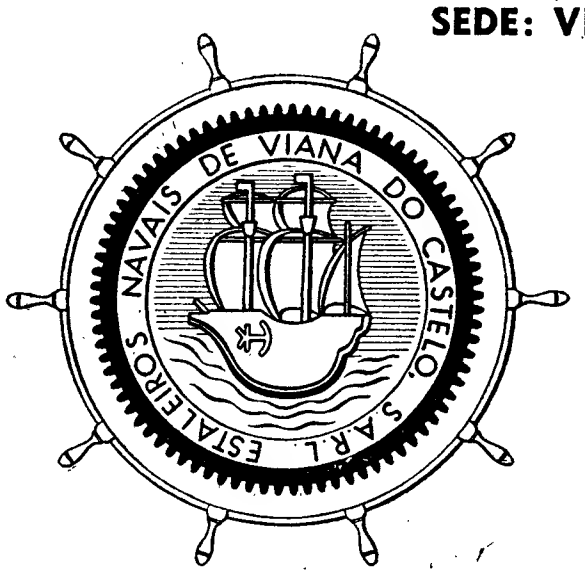
DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

Estaleiros Navais de Viana do Castelo

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO—PORTUGAL



Telef.: 281-302

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

Não vi em Viena

BOM TEATRO

VIENA, Março.—Vinha ao cheiro de bom teatro, mas sofri uma desilusão. O teatro austriaco já não é o que era. Metade dos teatros vienenses está encerrada e a outra metade atravessa uma crise económica e uma crise cultural deveras grave. Há falta de boas peças e fiquei melancólico ao contemplar essas belas salas de Viena, que antigamente abrigavam um publico cosmopolita e elegante, actores célebres, divas que provocavam suicidios, albergarem agora artistas mediocres e um publico em trajo de trabalho e até em mangas de camisa.

De facto, a vida cultural na Austria perdeu muito. Foram-se as celebridades e as élites vivem exiladas. Só a Universidade de Viena conserva as suas grandes tradições, especialmente no plano da Medicina e da Filosofia, recebendo sempre estudantes de toda a parte. A literatura austriaca que contava com Stefan Zweig, Jacob Wasserman, Arthur Schnitzler decaiu completamente e está, hoje, num estado de quase inexistência. Não há jovem poeta, não há romancista de quem se possa falar. Claro que o teatro não pode fugir ao meio ambiente. Faltam os escritores, faltam os autores—faltam as peças.

Fui ver «Ilusões», de Canova, brilhantemente desempenhado, é certo, por Annie Rosar e Traute Wassler. Parece que estas artistas, como Oscar Homolka, são os escassos herdeiros das grandes tradições do teatro vienense de outrora. Mas já se nota que são mal acompanhadas, que os elencos fraquejam, que os demais intérpretes são de um nivel muito inferior, de maneira que não se pode falar de bom teatro, mas, sómente, de qualidades individuais, de «performances» de um ou outro actor.

Sente-se a falta de grandes vultos como Conrad Veidt, Emil Jannings e, mesmo, Marlene Dietrich. Que relevo eles poderiam dar a «Ilusões», que é a história de um grupo de gente que vende ilusões, que dá esperanças, que mente para consolar, por filantropia, até o dia em que se descobre que a mentira doi mais do que a verdade, de molde que, então, essa gente se converte! A peça tem qualquer semelhança (na ideia apenas) com a obra de Casona, «As Arvores Morrem de Pé», e destacava-se no calendário da temporada, muito superior a «Wiennexinen», espectáculo fraco sobre as conversas das mulheres de Viena e a sua inconsciência, ou mesmo «Gebrochene Krug», Kleist, em que se agigantava o nome de Oscar Homolka.

Justo é reconhecer, porém, que tanto aquele artista, como Traute Wassler e Annie Rosar são donos e senhores de uma arte admirável. Não imitam a realidade, mas vivem-na realmente no palco. E' essa a sua técnica semelhante á inglesa e isso impressiona muito mais do que a interpretação teatral, o «patis» e os gestos do teatro francés com excepção de Pierre Fresnay e poucos mais.

Não vi bom teatro na Austria. Só a musica continua brilhando em Salzburgo, onde os melhores executantes continuam a enfileirar-se diante das mais seguras batutas do Mundo. Quanto ao cinema austriaco, embora produza grande quantidade de filmes, ele está igualmente longe do seu antigo esplendor, do tempo de Pabst (agora em Roma ás voltas com a Mangano e com o seu velho sonho da «Odisseia»), de Conrad Veidt, de Paula Wessely, de Emile Jannings, de Marlene Dietrich. Por enquanto, não contando com os filmes de Marika Rokk, produzem-se filmes comerciais de terceira ordem, que se vendem na Suiça, e começam a ter dificuldades de aceitação na própria Alemanha, onde o cinema começa a «deitar os pauzinhos de fora» com toda a força.

AUGUSTO FRAGA

★★★★★★★

Prefere teatro de revista!

Descoberta por Ricardo Coyões e apresentada com grande destaque na revista «Lisboa é coisa boa», que no Coliseu se manteve em cena durante mais de quatro meses, a jovem actriz Maria Teresa confirmou no ano findo as suas invulgares aptidões para o teatro ligeiro. Realmente, Maria Teresa não é apenas uma rapariga bonita, como algumas outras que vão surgindo anualmente nos nossos palcos e que duram tempo igual ao da frescura da sua beleza. Em pouco mais de dois anos de actividade, no Coliseu, no Variedades, no Maria Vitória e ultimamente no Avenida, Maria Teresa mostrou-se capaz de arcar numeros de responsabilidade, desde os de recorte tipicamente popular aos que exigem da intérprete recursos de natureza puramente plástica. Muito jovem ainda, Maria Teresa tem um caminho largo á sua

frente. Para já, porém, ela prefere que esse caminho se circunscreva á revista—por isso acaba de declinar um convite que lhe dirigiram para ingressar numa companhia de declamação. «Daqui a três ou quatro anos— declarou—gostaria de tentar o teatro declamado, mas por enquanto acho mais prudente ficar-me pelo género de teatro onde me parece que posso conquistar um lugar. Não me falta paciência para esperar por novas oportunidades. Tive muita pressa ao princípio, mas agora sinto-me calma e confiante».

★★★★★★★

Gina sobe de cotação...

Gina Lollobrigida, que termina em Roma presentemente o filme colorido «O mestre de D. Juan» (o segundo operador é Francesco Izzareli, que trabalhou em Portugal), ao lado de Errol Flynn, seguirá para África para participar em «O tesouro de África», sob a direcção de John Huston, com Humphrey Boggard e Katherine Hepburn.

Anna Maria Ferrero

em França

Anna Maria Ferrero, uma das maiores revelações do cinema italiano, filmará, em França, uma pelicula dirigida por Henri Decoin e tendo como parceiro Jean Marais.

UMA VELHARIA...

Este negócio de 3-D, cinemascopio, cinerama, etc., que está revolucionando a sétima arte, não é nenhuma novidade. Já foram apresentados espectáculos de três dimensões há muitos anos. Agora Martin Quigley Junior está a escrever a história do 3-D, de 1613 até 1953... Como vemos, a novidade tem por aí uns três séculos, apenas.

RITA-DOMINGUIN

Nada menos do que o par Rita Hayworth-Luiz Miguel Dominguin será o protagonista de uma nova película espanhola, a rodar em Madrid, segundo anunciou na América o produtor Cesáreo González.

* * * * * * * * * *

Silvana Mangano recebeu na sua bela residência, na Appia Anticua, a alguns quilómetros de Roma, o director da Mundial Filmes, sr. Joaquim David de Araujo, que se vê na gravura, com o nosso colaborador Augusto Fraga e com o dr. Zelmini, director para o estrangeiro da Lux Film. A célebre artista (que estava com a sua pequenita Verónica) foi de uma amabilidade extrema para os seus convidados, testemunhando-lhes grande apreço por Portugal e congratulando-se com o êxito-récorde batido por «Anna». Prometeu, mesmo, envidar todos os esforços por vir a Lisboa assistir á estreia do seu próximo filme «Odisseia», segundo a obra de Homero, e em que fará os papeis de Penelope, Circe e Calipso, sob a direcção de Pabst, numa produção em tecnicolorido e que terá uma versão em três dimensões, ao lado do galã norte-americano Kirk Douglas.

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

Bing quer retirar-se

Com a morte de sua mulher, a antiga actriz Dixie Lee, o popular Bing Crosby parece resolvido a abandonar a carreira artistica. Teria mesmo declarado, recentemente: «Não quero trabalhar mais nos estudios de cinema, nem nos de televisão. Aborrece-me filmar e cantar põe-me enfermo». Bing Crosby ganha, actualmente, cerca de quarenta milhões de escudos por ano e pensa recolher ao seu «rancho» em Nevada.

ALEC GUINESS

com Yvonne de Carlo

Sir Alexander Korda anuncia um brilhante elenco para o novo filme que Anthony Kimmings dirigirá para a London Film. Trata-se de «Paraiso», baseado numa história original de Alex Coppell, e cujos papeis principais correrão a cargo de Alec Guiness, Yvonne de Carlo e Celia Johnson. O argumento foca o triangulo romantico de um comandante da marinha que vive num paraiso terreno constituido pelo amor de duas mulheres.

PARA HOJE

Bob Hope está em Lisboa, a partir de hoje, na tela do São Luís, com toda a sua fantasia e graça esfusiante, despertando as mais sonoras gargalhadas ao nosso publico

HOLLYWOOD

20 FILMES COLORIDOS

pela Republic Pictures

No actual panorama de Hollywood, a Republic Pictures parece ser das poucas firmas produtoras que tem um programa deveras definido. Aquela marca que se impôs como uma das primeiras, elevando-se no conceito do publico de todos os países, e ocupando lugar destacado com o seu recente exito de «O Homem Tranquilo», filme da John Ford, que bate todos os «récords» de bilheteira, depois de alcançar o maior numero de prémios de que há memória (incluindo o Grande Prémio Internacional de Veneza de 1952 e o Oscar de Ouro da Academia de Hollywood) anuncia um notavel programa de trabalho pela palavra do seu presidente, sr. Herbert J. Yates. Decidiu produzir sómente vinte filmes por ano, em vez de trinta ou quarenta, mas todos coloridos, para os quais os meios financeiros mais importantes serão postos em acção. Nove entre dez dêsses filmes para êste ano estão já terminados ou quase concluidos, sendo alguns deles os seguintes: «Fair Wind to Java», que dizem ser o mais espectacular filme depois de «Revolta na Bounty; «Kings General», segundo uma obra de Daphne du Maurier, autora de «Rebecca»; e «Sea of Lost Ships».

Além disso, outras grandes co-produções europeias estão previstas em França, em Inglaterra e na Itália, pelo que estão em curso conversações com os maiores realizadores, produtores e artistas do mundo inteiro. A's vedetas da Republica Pictures, a John Wayne, John Ford, vêm juntar-se Herbert Wilcoxon e Anna Neagle e outras celebridades como o director George Marshall e os artistas Gregory Peck, Laurence Olivier e Vivien Leigh.

De facto, com êste importante programa, colocado sob o signo da qualidade, com meios financeiros e artisticos nunca até então postos em acção, a Republic Pictures, cujos laboratórios são os primeiros do Mundo, está a caminho de se tornar uma das maiores organizações cinematográficas internacionais; estando a apresentação das suas produções em Portugal garantida através da distribuição de filmes Castelo Lopes.

Em marcha

(Continuação da 1ª página)

nas sãs doutrinas do resgate nacional.

Ao relembrar, o dia de hoje, o seu passado, não se arrepende nem dos erros nem dos pecados que haja cometido, visto que procedeu sempre com franqueza, na livre expansão de opiniões muito suas, não tabeladas no mercado. As acções meritórias aplaudimo-las. Os varões assinalados mereceram justamente as nossas homenagens. A' mocidade que estuda e trabalha, afirmando-se em condições de progredir e marcar o seu lugar, na linha das gerações, nunca o «Diário de Lisboa» recusou o seu concurso e o seu sincero entusiasmo.

Sem jamais nos olvidarmos de que o patriotismo é uma virtude generosa e inteligente, cuidou o «Diário de Lisboa» de ser sociável, no seu convivio com os povos estranhos, próximos ou remotos — com a vizinha e fraterna Espanha, com o longinquo Brasil onde palpitam a nossa alma e o nosso coração, com a Inglaterra, tão aliada e tão amiga, com a da França, de espirito eternamente juvenil, com a Itália, herdeira do Mundo antigo e criadora do moderno, da livre e honrada Suiça, da própria Alemanha, tão alta nas suas virtudes e tão desastrosa nos seus erros, nos Estados Unidos, laboratório ardente do futuro, com os seus musculos de aço para todos os roteiros do planeta—na terra, no mar e no céu.

Em 32 anos de sua febril existência, na fé, no trabalho, no engrandecimento dos valores humanos da ciência e da religião, o «Diário de Lisboa» mantêm intacta a sua satisfação em contribuir para que Portugal cresça e prospere.

Os Israelitas de Lisboa

vão amanhã de manhã

santificar o ciclo solar

Segundo os israelitas, quem vir o Sol no inicio do seu novo circuito deverá bendizer o autor da obra da Criação, o que se verifica, segundo os seus ritmos, de 28 em 28 anos, quando o ciclo começa e o equinócio da Primavera cai em Saturno, na noite do terceiro dia da semana, que é o começo do quarto dia.

Esses 28 anos completam-se ámanhã, de manhã, quarta-feira 8 de Abril. As direcções da Comunidade Israelita de Lisboa e da Sinagoga Shaaré Tikvá, desejando comemorar condignamente o raro acontecimento, resolveram promover a benção, com o respectivo cerimonial, amanhã, ás 7 horas, no aqueduto das Aguas Livres, com entrada, pela Calçada Bento Rocha Cabral, autorizada pela direcção da Companhia das Aguas.

Para que este facto, tão pouco repetido, na vida de cada judeu, fique devidamente assinalado, será lavrada uma especie de acta em pergaminho, que será assinada por todos os presentes, na sinagoga Shaaré Tikvá, após a oração de Tefilá, que ali se realiza a seguir a esta cerimónia.

Há 30 anos

Um aniversário

«O Diário de Lisboa» conta dois anos de existência que têm decorrido serenamente, sem que nas suas páginas se hajam travado os grandes combates que a polemica nacional exige»—diziamos na nossa primeira página de 7 de Abril de 1923, acrescentando: «O nosso empenho foi sempre fazer do «Diário de Lisboa» um jornal estranho a divisões e facciosismos, de sorte que nele coubesse uma exposição franca e desempoeirada de todas as opiniões que em Portugal representam alguma coisa, para ver se ainda criávamos um regime de tolerancia que, frequentemente, está no nosso pensamento, mas falta nos nossos costumes». «Nunca nos esquecemos de frisar que a nossa situação jornalistica pretende ser de perfeita imparcialidade, não para comodamente nos escaparmos a brigas e contendas, mas para assim constituirmos uma corrente desapaixonada que sirva para contrabalançar as furias e os frenesis dos impetuosos».

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 25448.

63 países *celebraram*

na data de hoje *o Dia Mundial* da Saúde

Faz hoje cinco anos que entrou em vigor a constituição da Organização Mundial de Saude e, como já se vai tornando tradicional, celebrou-se, nos 83 países que fazem parte dela, o Dia Mundial de Saude.

As comemorações, além de recordarem o estabelecimento de uma organização a que já se deve fecundo trabalho de cooperação internacional, no campo da Saude e da Higiene, têm, como nos anos anteriores, o aspecto construtivo da chamar a atenção do publico das diversas nações representadas para qualquer problema da mais palpitante actualidade.

O tema escolhido este ano, para ser glosado em todo o Mundo, é: A Saude e a Prosperidade. Procurar-se-á fazer a demonstração de que uma população sã e produtiva é a base de todo o progresso económico e de que, sem trabalhadores sãos, não há desenvolvimento agrícola nem industrial.

Com este objectivo, do mais amplo significado educativo, se desenvolvem neste dia os esforços da Organização Mundial de Saude. Portugal, que aquela organização tem prestado uma colaboração dedicada e util, também celebra a data, com a apreciação do mesmo tema. Por iniciativa da Direcção-Geral de Saude, está hoje em execução um programa que compreende conferências, em Lisboa, no Porto e em Coimbra, palestras pela rádio e outros meios de divulgação, numa campanha, simpática, destinada, por certo, a ter o melhor acolhimento nos diversos sectores da nossa população.

«Saude e Prosperidade», conferência no Instituto Superior de Higiene

O Dia Mundial de Saude comemorou-se no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, com uma conferência que ali fez esta tarde o sr. dr. Arnaldo Sampaio, chefe dos Serviços de Bacteriologia daquele estabelecimento, subordinada ao título «Saude e Prosperidade».

Na impossibilidade do director-geral de Saude, presidiu o director do Instituto, sr. dr. Fernando da Silva Correia, que proferiu algumas palavras a propósito da data que hoje se comemora.

Em seguida, o sr. dr. Arnaldo Sampaio abordou o tema da sua conferência, dado pela Organização Mundial de Saude, começando por fazer considerações sobre as relações do homem com o meio que o cerca e a influência deste no seu estado de saude ou doença.

Depois dum resumo histórico sobre a evolução da medicina, chamou a atenção para dois dos factos que mais contribuiram para o conceito da Saude Publica moderna: os trabalhos sociais de Chadwick e outros pioneiros dos meados do século passado, que demonstraram as relações que havia entre pobreza e doença e as descobertas do fim do século XIX, bem como as do século XX, que permitiram que essas ideias, ao serem aplicadas, dessem um rendimento económico extraordinário, permitindo que regiões insalubres e pobres se tornassem saudáveis e ricas.

Comparou a duração média de vida nas regiões desenvolvidas e não desenvolvidas economicamente, mostrando que nas primeiras a duração média da vida é mais do dobro do que nas restantes. As obras de fomento bem orientadas contribuem por isso muito para beneficiar a saude publica.

O conferente chamou a atenção para a necessidade da criação duma Escola de Saude Publica, em que, ao lado dos problemas meramente técnicos, se ensinasse mais desenvolvidamente a ciência da administração, de modo que os programas de saude publica sejam elaborados dentro da mais pura ortodoxia administrativa. Disse que havia necessidade de formar médicos administradores, porque, para elaborar um programa de saude publica, não é só necessário estar na posse dos conhecimentos médicos, mas também na dos de administração.

O dr. Arnaldo Sampaio falou sobre as funções da medicina curativa e preventiva, dizendo que, nos programas a elaborar, deve ser dada preferência á medicina preventiva, não só por ser mais barata, mas também porque só ela pode diminuir significativamente o indice

(Continua na 31.ª página)

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

sobre a segurança aérea

BERLIM, 7.—Por iniciativa russa, começaram hoje as primeiras conversações de quatro potências, em Berlim, há mais de um ano, para tratar da segurança aérea sobre a Alemanha. Representantes americanos e franceses tomam hoje parte, pela primeira vez, na conferência.

A reunião realiza-se no Q. G. de Karlshorst, da Comissão de Fiscalização Soviética, no Leste de Berlim.—(Reuter).

Descobriram-se despojos

de um gigantesco dinossauro

perto de Atouguia da Baleia

que vem enriquecer o nosso património documentador de épocas multimilenárias

Próximo de Alenquer, foi encontrado este fémur de dinossauro. Uma criança, ao fundo, dá-nos uma imagem das proporções

Em que alturas teria aparecido o homem sobre a Terra e que sopro de vida o teria feito sair da nebulosidade do mundo animal em que foi gerado, não é coisa que se tenha averiguado. Os homens de ciência param as suas deduções de encontro ao tempo e admitem que a na epoca mais recente, a Quartenária, aqui h um milhão de anos, os nossos feios avós teriam aparecido. Todavia, muitas epocas atrás — n Terciária, há uns 30 milhões de anos, ou ma para trás ainda, na epoca Paleozoica ou prime ra idade geológica—então, sabia-se bem que Terra era habitada. Outras espécies que nã eram o homem povoavam esta mesma Ter que ele havia de dominar milhões de anos ma tarde, com a força do seu braço e da sua int ligência. Há testemunhos da presença dess espécies animais, porque a Terra que as gero as sepultou. Mas nenhumas de estudo tão apa xonante, como essas que já serviram para We Disney fazer a admirável sinfonia que foi «Fa tasia» e que era, em ponto reduzido, a marc desses dinossaurus e mastodontes milenários.

Monstros multimilinários

Não é antiga a ideia certa que o homem nosso tempo faz do que eram esses seres est nhos, repteis gigantes que Huxley asseve possuirem qualquer coisa de pássaros. Tinha -se encontrado muitos ossos fossilizados de manhos espantosos, mas nenhum desses mo tros aparecera mais ou menos completo na exacta grandeza. Até que, em 1824, um geó go inglês, William Buckland de nome, des briu os primeiros fragmentos de um gra reptil, proveniente de calcáreo jurássico e a deu o nome de «megalosaurus». E veio Cuvi o criador da Paleontologia dos vertebrad fazer em França idênticas descobertas e ap dava os monstros de «Lezards». Até que o na ralista Ricard Owen encontrou o nome que cou para tamanhos répteis, o de «dinosauru precisamente do grego *deinos*, terrrivel, e *rus*, lagarto — embora, naturalmente, não de concluir que os lagartos, crocodilos e lag tixas de hoje sejam seus descendentes direc ou indirectos...

Em 1878, entrava-se, pois, num terreno grandes revelações colhidas no Far-West a ricano, nas regiões geladas da Russia, ou Bélgica, onde apareceram despojos quase c pletos de um iguanodons». Por toda a pa enfim, um pouco por todas as regiões, fo aparecendo testemunhos dessa fauna de há milhões de anos. Erguer, porém, tais despo e repor as pedras no seu feitio de ossos, que parecessem o monstro multimilenário, era tarefa facil. Na própria América milio ria gastaram-se sete anos para restaurar um queleto, com o recurso de peças fabrica pois, em regra, muitas das autênticas n chegam a aparecer.

Foi, entretanto, por estes e outros acha que se ficou a saber que os «dinosaurus» muitas variedades da espécie — como os «br tosaurus» e os «diplodocus»—iam de uns cos decimetros a uns trinta metros de com mento. Tinham dentes cortantes — se eram nivoros possuiam verdadeiros instintos fer — eram quase todos ovparos e tinham os m bros anteriores maiores, marcando, por isso, sim se julga, como os cangurus. Eram, enfim tidamente e caracteristicamente, seres da era cundária, cujos ultimos representantes conch -se, se deviam ter extinguido no fim do ce ceo superior. E nunca mais, sobre a T

(Continua na página seguinte)

Os régulos da Guiné

visitaram *esta manhã* o ministro do Ultramar

Acompanhados do agente-geral do Ultramar, sr. dr. Banha da Silva, os dez régulos fulas e alguns dos seus auxiliares, que se encontram no continente foram esta manhã, pelas 11 horas, apresentar cumprimentos ao sr. comandante Sarmento Rodrigues.

O ministro do Ultramar recebeu os régulos no gabinete do sr. subsecretário do Ultramar, com quem se encontrava, juntamente com os srs. dr. Pamplona Côrte Real, dr. Nunes da Ponte e altos funcionários do Ministério.

O régulo de Gabu, Alaro Bambalo, que fala correctamente português, saudou o sr. ministro do Ultramar com palavras simples e repassadas de sinceridade. Cada um dos régulos ofereceu ao sr. comandante Sarmento Rodrigues presentes caracteristicos das suas terras, tais como espadas, sandálias e panos.

O ministro do Ultramar, que conhece muito bem os régulos da Guiné, do seu tempo de governador daquela provincia ultramarina, conversou durante algum tempo com os régulos sobre assuntos da Guiné, referindo-se também ás suas familias.

Antes de se retirarem, os três auxiliares dos régulos tocaram uma musica da Guiné, em honra do ministro, e os régulos manifestaram a sua satisfação por se encontrarem em Portugal e pela forma como têm sido recebidos em toda a parte.

GENERAL THOMAS HANDY

Desde ontem á noite, que se encontra em Lisboa, onde chegou de avião, o sr. general Thomas Handy, adjunto do general Ridgway, que veio acompanhado de sua esposa e filha e dos srs. brigadeiro-general F. J. Brown, capitão A. G. Mac Tadden J. U. Golloway, major J. D. Johson e capitão L. H. Wright.

Hoje, de tarde, o general Handy, coc os oficiais da sua comitiva, e acompanhado brigadeiro-general Frank Camm, deslocou-se á base aérea da Ota, cujas instalações visitou.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Contra todos os perigos e acidentes...
Companhia de S
Largo do

Nos Serviços Geológicos, há dependências onde operários especializados, dirigidos por engenheiros, vão procedendo á «limpeza» dos fósseis até ficarem na sua forma primitiva

Foi hoje entregue

à Marinha portuguesa

o primeiro dos novos navios cedidos pelos Estados Unidos

NOVA YORK, 7—O draga-minas «Ponta Delgada»—a primeira das novas unidades que os Estados Unidos vão ceder á Marinha de Guerra portuguesa ao abrigo dos acordos resultantes do Pacto do Atlantico—arvora desde hoje a bandeira de Portugal.

A cerimónia da entrega realiza-se neste porto, com toda a solenidade. Assistem os srs. dr. Luis Esteves Fernandes, embaixador de Portugal; comandantes José Rodrigues Cosme e Morgado Belo, respectivamente, chefe da missão naval portuguesa e adido naval português em Washington; coronel Humberto Delgado, adido militar e aeronáutico de Portugal; oficiais superiores da Armada dos Estados Unidos; o consul de Portugal em Nova York; o comandante do petroleiro da Armada portuguesa «Sam Brás» com alguns dos seus oficiais; membros da colónia portuguesa nesta cidade, etc.

Depois da cerimónia do içar da bandeira e da flamula da Marinha de Portugal, a bordo da nova unidade, será investido nas funções de seu comandante, o sr. 1.º tenente Emmanuel Ricou, que já se encontrava há dias nos Estados Unidos.

Finda a cerimónia, as autoridades navais americanas oferecem um «cocktail» no clube da base naval, após o qual a missão naval portuguesa oferecerá uma refeição volante a bordo do petroleiro «Sam Brás», que trouxe para este pôrto a guarnição destinada ao «Ponta Delgada».

O novo navio—primeiro de uma série construida expressamente em estaleiros dos Estados Unidos para a Marinha portuguesa—é uma unidade dotada de todos os modernos aparelhos e maquinismos, quer de navegação quer de guerra, equipamento que o torna uma unidade que é, na sua classe, a ultima palavra. —(E.).

Seguros Fidelidade

Corpo Santo, 13

Lisboa

O chefe do Estado e o Governo

fizeram-se representar

no funeral do rei Carol

que esta tarde veio do Estoril

para o panteão de S. Vicente

Repousa, desde hoje, entre os Braganças, de que descende, por ser bisneto da rainha D. Maria II de Portugal, o rei Carol II da Roménia, que no nosso País encontrou o descanso em que decorreram os ultimos anos da sua agitada vida, ao lado da esposa, a princesa Helena.

Durante o dia de hoje, acorreram á Vivenda Marisol, no Estoril, muitas centenas de pessoas, que deixaram cartões de condolências, ou escreveram os seus nomes no livro para tal fim colocado á entrada do edifício.

O ultimo serviço religioso

Ás 14 e 30, o padre Cam, capelão da igreja inglesa de São Jorge, celebrou um serviço religioso, de corpo presente, segundo o rito ortodoxo, ao qual assistiram, além da princesa viuva, do marechal Urdariani, antigo presidente do Conselho da Roménia e chefe da casa militar do soberano extinto, de sua esposa e de seu filho, e de muitas senhoras, os srs.: comandante Liberal da Camara, representante do chefe do Estado; professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; Humberto II, de Itália; D. João de Bourbon, conde de Barcelona; principe Friedrich, chefe da casa de Hohenzollern, e sua esposa, a princesa Margarida; o principe Nicolau, irmão de Carol II, e sua esposa, a princesa Joana; o principe André da Jugoslávia, filho da rainha Maria; membros do corpo diplomático; figuras das cortes romena, italiana e espanhola; dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, etc..

Do Estoril ao Panteão

Cá fora, a distancia, via-se muita gente da região aguardando a saída do funeral, a cargo da agência Magno.

Ás 15 horas, a urna, coberta com as bandeiras da Roménia e de Portugal, foi colocada num armão.

Nesse momento, o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais apresentou condolências, em nome do sr. dr. Oliveira Salazar, que já enviara um telegrama de pêsames á princesa Helena, e que o encarregou de o representar no funeral.

O cortejo pôs-se em marcha, abrindo com motocicletas da Polícia de Viação e Transito, cujo director, major Figueiredo Gaspar, tomou a sua direcção até á entrada de Lisboa.

O féretro, a que se seguiam dezenas de coroas e de ramos de flores, trazia atrás, sucessivamente, os automóveis com os srs.: comandante Liberal da Camara, chefe da casa militar do chefe do Estado, em representação do sr. general Craveiro Lopes; sir Nigel Ronald, embaixador da Grã-Bretanha, em nome da rainha Isabel de Inglaterra; professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, representando o Governo português; conde das Alcáçovas, representante do lugar-tenente da Ordem Soberana de Malta e marquês de Mendia, pela assembleia dos cavaleiros portugueses; coronel Esmeraldo de Carvalhais, representante pessoal do sr. presidente do Conselho; chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa; principes e militares estrangeiros e outras personalidades.

A escolta de honra ao corpo, que o acompanhou desde o Estoril até S. Vicente de Fora, era formada por um esquadrão motorizado do regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, formado por «jeeps» e motocicletas, e comandado pelo sr. capitão António Rabaça.

O cortejo funebre dirigiu-se á autoestrada, entrando, depois, na Rua Joaquim António de Aguiar, onde muita gente o aguardava, vendo-se as janelas repletas. Atravessando Marquês de Pombal e a Avenida Duque de Loulé, seguiu pela Rua Gomes Freire, pela Rua Joaquim Bonifácio, pelo Largo de Santa Bárbara, pela Rua Febo Moniz, pelo Caminho do Forno do Tijolo, e pelas ruas da Graça e da Voz do Operário, até ao Largo de S. Vicente, onde o policiamento era dirigido pelos srs. tenentes Gavazzi e Esteves, da Polícia de Segurança Publica.

Em frente da igreja, formava um batalhão de Infantaria da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda, comandada pelo sr. major Rui Pessoa de Amorim.

Á chegada da urna, o terno de corneteiros tocou a sentido, após o que, enquanto o batalhão apresentava armas em funeral, a banda executou uma marcha funebre.

Em seguida, a urna foi retirada do armão e conduzida, pela porta lateral direita do edifício, para o Panteão da Casa de Bragança, decorado interiormente pela Agência Magno.

Em todo o trajecto na cidade, muitos milhares de pessoas presenciaram o desfile, descobrindo-se respeitosamente á passagem do corpo de Carol II.

Bisneto de D. Maria II

Carol II era bisneto da rainha D. Maria II e do rei D. Fernando II de Portugal; bisneto de D. Antónia de Bragança, infanta de Portugal, e de Leopoldo, principe de Hohenzollern-Sigmaringen; e filho de Fernando I, rei da Roménia, falecido em 1927, e de D. Maria, princesa de Saxe Coburgo-Gotha e princesa da Grã-Bretanha e Irlanda, que morreu, em 1938, no castelo de Sinaia, onde o soberano agora falecido nascera em 10 de Agosto de 1893.

O Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, sr. conselheiro Miguel Homem de Sampaio e Melo, apresentou condolências á princesa Helena, viuva do rei Carol, que era bisneto de D. Maria I, em cujo reinado foi inaugurado aquele tribunal e em cuja sala se encontra, o retrato da soberana.

O sr. conselheiro Sampaio e Melo incorporou-se depois no funeral.

Foram mortos

4 dos chefes

da tentativa de revolta

na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 6.—Quatro dos chefes da recente tentativa de revolta em Salama, no departamento de Baja Verapaz, foram mortos naquela localidade no momento em que tentavam fugir da prisão onde estavam encerrados, segundo se soube nesta cidade, onde se está a proceder a um inquérito minucioso, a fim de descobrir toda a trama da conspiração, bem como os principais responsáveis. Três dos revoltosos conseguiram refugiar-se na embaixada do México e preparam-se para deixar o país sãos e salvos, visto o Ministério dos Negócios Estrangeiros ter já concedido os vistos solicitados pelos diplomatas mexicanos. Três outros refugiados estão actualmente presos na capital de Guatemala e outros três estão em fuga.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros concedeu vistos a Julio Sérgio Escobar, Florencio Abigail Mejia e major Manuel de Jesus Juarez Reyes, dos quais o ultimo é o chefe local da insurreição de Salama. Foram estes que conseguiram refugiar-se na embaixada do México, ignorando-se quando deixarão o país. Os outros chefes do movimento, que tinham sido encarcerados na prisão de Salama, Eduardo Morales, Otilio Figueroa, Fabian Ulizar e Jorge Mausler, tentaram fugir e, surpreendidos pelos polícias, foram mortos. Os três revoltosos presos na capital guatemalteca são Guilhermo Flores Avendano, antigo candidato á presidência da Republica em 1944, o coronel Henrindo Solorzano e Alfredo Castaneda. Finalmente, a Polícia procura três fugitivos: David Ochoa, e o advogado Juan Cordova Cerna, que, preso em 29 de Março em Guatemala City, conseguiu fugir quando a Polícia o conduzia para Salama, e o major Contreras Orekkana.—(F. P.).

A viagem do "Comet"

de Londres a Tóquio e volta

LONDRES, 7—O avião comercial de jacto britanico «Comet», que bateu todos os «records», fazendo a viagem para Tóquio em 36 horas, no fim de semana, regressou aqui ás 5 e 22 (T. M. G.) de hoje. Ao aterrar no aeroporto de Londres tinha percorrido 20.400 milhas, em 74 horas e 45 minutos. A antiga carreira para Tóquio com aparelhos «Argonaut», fazia-se em 164 horas.—(R.).

A Sabedoria e a Prudência
irmanadas recomendam as vossas compras na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

EM 3 LINHAS

Com vistas aos leitores desprevenidos: o cafézinho continua a custar mil e duzentos, mas, nalgumas casas, começa a ser hábito cobrar quinze tostões «por distracção», recebendo depois também «por distracção» a segunda gorgeta...

///

Já estão concluidas as obras de reparação na fachada do Palácio de Queluz e outras no Palácio de Belem.

///

Passou a ser exercido pelo sr. coronel Luís da Camara Pina o cargo de chefe da 3.ª repartição do Secretariado da Defesa Nacional.

///

A Camara de Vinhais vai construir o novo edifício do tribunal judicial e da cadeia. Para tanto, teve de trocar terrenos com a Misericordia local.

///

Já está superiormente aprovada a zona de protecção do quartel da G. N. R. da Bela Vista, no Porto.

///

Está para breve a inauguração da prisão para mulheres, em construção em Tires. Agora, completaram-se as instalações para o fornecimento de água.

///

Os galicismos vão tendo assunto nas coisas oficiais. No «Diário do Governo» de hoje, por exemplo, lê-se, a propósito de um concurso no Laboratório de Engenharia Civil: «perante o qual deverá ter lugar»...

///

Vão ser introduzidos pequenos melhoramentos na muralha do Monte Estoril. Importarão em 2.600 escudos.

///

Em Leiria, os trabalhos de urbanização em torno da nova Escola Industrial custarão 480 contos, 192 dos quais concedidos pelo Desemprego.

///

Foram nomeadas as comissões que hão-de organizar os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matricula nas Universidades do País.

///

No palácio da Assembleia Nacional, estão em curso pequenas obras de reparação nos pavimentos, alvenarias, cantarias e nos bancos do Jardim. Importarão apenas em 103.650 escudos.

///

Santo António de Ossela, Vermoim e S. Martinho, de Oliveira de Azemeis, vão ter luz electrica, cuja instalação custará, no seu total, 310 contos.

///

A Sé de Elvas, monumento nacional desde 1910, tem agora demarcada a sua zona de protecção.

///

No dia 15 do corrente, entra na situação de inatividade o dr. João Rodrigo de Oliveira, professor da Escola Superior de Medicina Veterinária, que nessa data atinge o limite de idade.

///

Foram criados mais 41 postos de educação de adultos nos distritos de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Guarda, Lisboa, Santarém, Viana do Castelo e Vila Real.

///

Uma portaria do Ministério das Comunicações diz que foi desafectada do domínio publico do Estado, uma parcela de terreno do Beato, na area da jurisdição da A. G. P. L.

Pequenas notícias

do estrangeiro

Os perigos do futebol

NIMES, 7—Durante uma partida de futebol, um jovem soldado francês, Robert Pradille, apanhou com a bola em cheio no peito e teve morte quase imediata. Um medico chamado de urgência, declarou que a pancada da bola lhe provocou, provavelmente, a rotura do pericardio, causando-lhe a morte.—(F. P.).

Ministro rgentino gravemente doente

BUENOS AIRES, 7—O ministro do Trabalho e Previdência, José Maria Freire, que se demitiu das suas funções, deu entrada numa casa de saude em estado grave. Foram-lhe já aplicados balões de oxigenio.—(F. P.).

Eden vai ser operado

LONDRES, 7—Anuncia-se que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, que sofre duma inflamação na vesicula biliar, será operado no próximo dia 9, pelo cirurgião dr. Hume.—(F. P.).

Está á venda o catálogo
LANE BRYANT PARA FUTURAS MÃES E SEU BÉBÉ
ALVARO GONÇALVES PEREIRA
Restauradores, 13, 1.º — Lisboa

A expansão em Moçambique dos livros editados na Metrópole

Deu-se agora mais um passo decisivo para o aumento da expansão do livro editado na Metrópole na província de Moçambique. João António de Carvalho, o activo livreiro que leva uma vida de trabalho dedicada ao comércio e á industria do livro nas longínquas paragens da nossa África Oriental, resolveu enviar a Lisboa um dos seus colaboradores mais directos para tratar, precisamente, de vários assuntos relacionados com os problemas suscitados pela venda ali das mais variadas publicações. Foi assim que esteve, há pouco, na Metrópole, o sr. Joaquim Correia Saraiva, encarregado da secção de livraria da Minerva Central, o grande estabelecimento em que João António de Carvalho tem desenvolvido a sua notável acção em prol da cultura do espírito em terras moçambicanas.

Joaquim Correia Saraiva, que conhece do seu ofício e que possui excepcionais qualidades de diplomacia que muito contribuiram para facilitar a sua missão, visitou todos os editores de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga. Trocou impressões, expôs o resultado das suas observações do mercado livreiro de Moçambique, prestou esclarecimentos utilissimos—pôs, enfim, os nossos livreiros bem ao corrente dos assuntos relativos ao comércio de livros em Lourenço Marques e noutras cidades da nossa África Oriental.

Destes proveitosos encontros, em que se tratou ainda do meio regular de catálogos, de especial atenção ás partidas de navios, para que o leitor ultramarino seja oportunamente servido, bem como da remessa de novos livros publicados para as vitrinas da Imprensa local, resultarem, por certo, consideráveis vantagens para a expansão do livro metropolitano em Moçambique, onde existe já hoje um apreciável sector de publico ávido de boa leitura e de conhecimento.

A missão de Joaquim Correia Saraiva, que constitui mais uma magnífica iniciativa do livreiro moçambicano João António de Carvalho, representa, pois, um notável exemplo de boas relações entre as actividades metropolitanas e ultramarinas, que, neste caso particular, se reflectirá benéficamente na expansão da cultura nacional, por uma lisonjeira compreensão dos problemas, tanto por parte da antiga livraria de Lourenço Marques, como pelo que respeita aos editores da Metropole.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Serviços telegrafo-postais em Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 6.—Conviria que a estação do correio da vila funcionasse em regime permanente, para que a interrupção do serviço não prejudicasse os interessados. Com a tendência para o aumento do seu movimento, interessa ao publico a sua abertura permanente. Demais, a instalação do telefone, que se está a generalizar, assim o requer também.

O tempo e a agricultura

Falta de chuva para os cereais

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 6.—Os trigos e centeios têm sofrido imenso com o tempo seco. Apesar de surgirem, de quando em vez uns chuviscos, isso não é bastante ao seu salvamento.

FEIRA DE MARÇO

Um «Expresso-Popular» a Aveiro

Aveiro, com a sua formosa Ria, está em festa.

Nesta progressiva Cidade realiza-se, presentemente, a tradicional FEIRA DE MARÇO, a grande atracção turística da típica Região da Beira-Mar que determina todos os anos a afluência de inumeros forasteiros desejosos de assistirem a este curioso certame, onde não falta sabor etnográfico.

Cidade em franco progresso, cheia de graça, pitoresco e beleza. Aveiro possui elevado numero de motivos preciosos que prendem o visitante, de entre os quais destacaremos: O Convento da Princesa Santa Joana, a Igreja de S. Domingos, o Museu Regional, o Jardim Publico, os barcos típicos da Ria, as Salinas com as suas caracteristicas piramides, a faina da apanha do moliço, os trajes regionais, as faianças artísticas, etc.

Bastante industrial e comercial, Aveiro desde longa data que deleita os visitantes com o seu apreciado «mexilhão» e com os seus afamados «ovos moles»—maravilhosa iguaria a que só as lindas tricanas desta Cidade sabem imprimir paladar nunca igualado noutras terras portuguesas.

Aveiro é assim, sem favor nem exagero, e por isso mesmo, bem merece a visita do Publico, agora extraordinàriamente facilitada graças á louvável iniciativa da C. P. que leva a efeito a esta Cidade no domingo, 12 do corrente, pelo módica quantia de Esc. 85$00, ida e volta, um «Expresso-Popular» formado por excelente material de fabricação suiça e dotado de bom serviço de bufete a cargo da «Wagons-Lits».

A inscrição, como habitualmente, faz-se na Secção de Informações da estação do Rossio (telefs. 33180 e 33187).

Uma rica fauna dinossauriana

tem sido revelada em Portugal provando que há milhões de anos os continentes eram habitados pelos mesmos seres

(Continuação da página anterior)

passariam em manadas terroristas esses monstros de cabeça pequena e cérebro reduzido, pescoço muito comprido e cauda mais longa ainda, membros fortes e, ás vezes, como no caso do «brontosaurus», com um corpo um pouco mais robusto.

Os primeiros trabalhos em Portugal

Era isto, ainda no seculo passado, lá por fora, na Europa e na America. Mas, caso estranho, Portugal, sempre tão atrasado em receber as modas estrangeiras, rápidamente acertou o passo em 1857—trinta e três anos depois dos primeiros trabalhos de William Buckland. Eram então criados os Serviços Geológicos e nomeava-se uma comissão dirigida pelo conselheiro Filipe Folque, dentro da Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos. E foi então que, á medida que se faziam estudos para proceder ao levantamento das cartas geológicas, os tecnicos se iam interessando pelos problemas da Paleontologia, ou seja, da ciencia que trata dos fósseis—que é, ainda, comoquem diz: dos restos das plantas e dos animais sepultados muitos milhares de anos, antes da era quaternária...

O Museu dos Serviços Geológicos—dependem actualmente do Ministério da Economia e estão instalados, santo Deus, como a Academia das Ciências e a Faculdade de Letras, nessa caixa de surpresas que é o antigo convento de Jesus!—lá está a testemunhar o esforço de um século, através das suas multiplas secções.

Uma fauna opulenta povoou Portugal...

Como se fazem essas recolhas de material interessantissimo e que valor representam, afinal, não é coisa que se possa explicar nesta meia duzia de linhas. Basta dizer que grupos de «colectores» — trabalhadores rurais que ali são iniciados no conhecimento da matéria — andam, mal surge a Primavera, por esse País fora, nos trabalhos de levantamento de cartas geográficas, completados pela busca de elementos pateontológicos.

Alguém nos diz:

—Quantas vezes os jornais falam em achados de «dinosaurus» aparecidos no estrangeiro, esquecidos de que, também por cá, existe dessa fauna...

São como os poucos encontrados em todo o Mundo, da mais remota epoca designada: cento e dez milhões de anos mais velhos de que nós e o leitor que nos lê...

Mas, mesmo assim, vale a pena interessarmonos pela sua vida. Veio o primeiro encontrado do jurassico português, isto é, da epoca secundária. Eram simples peças soltas de um «stegosauro» e apareceu na praia do Baleal, assinalando-se, ainda, em todo o Norte do Tejo, de Lisboa a Coimbra, muitos testemunhos de uma rica fauna dinosauriana. Destes, três grupos definidos foram classificados: nos grupos «teropodos», carnivoros e ferozes, apareceram restos de uma espécie, o «megalosaurus», e duma outra especie, de grande porte, ainda não divulgada; no grupo dos «sauropodos» que eram herbivoros, apareceu um «brontosaurus» em Alenquer, a que faltam já, apenas, para ficar completo, a cauda e a cabeça; e, ainda dentro do mesmo grupo, foi descoberto um «branchiosaurus», na Praia da Areia Branca, também por enquanto incompleto. Foram também encontradas na Lourinhã, peças importantes de um «astrodon» de pequeno porte e pouco conhecido, e que, além de outros motivos de interesse, tem o de ser igual a outros fragmentos, encontrados na América e na Inglaterra, provando assim que a fauna milenária se aparentava em pontos tão distantes do globo—este globo de ressonancias misteriosas e que no ponto que hoje se chama Portugal revelou entre outros motivos paleontológicos, também na Praia da Areia Branca, e dentro do grupo dos «stegosaurus», peças de um «omosaurus» de grande porte, parente próximo de um outro encontrado há cem anos em Inglaterra pelo naturalista Richard Owen. Passaremos, porém, sobre as referências ás peças de outros quatro individuos, mais franzinos, possivelmente parentes próximos de outros achados no Havre, para fechar este breve inventário, com a citação mais sensacional — um ovo de «stegosaurus», um ovo fossilizado, oval e barrigudinho, que, se não tem o mérito de poder ser estrelado, tem a virtude de ser o primeiro da espécie aparecido em todo o Mundo...

E' dura a vida dos investigadores

Dissemos que qualquer dos esqueletos das espécies assinaladas em Portugal e no Mundo, nunca aparece completo. Mas vale a pena revelar, entretanto, que estes elementos achados são de um valor sem cálculo para a Pateontologia, podendo até, tal como o concluiram os nossos tecnicos, dizer-se que Portugal vai á frente dos paises que, maior e mais importante contribuição ofereceram para o estudo desta jovem ciencia sobre uma velha matéria. Estão no caso, por exemplo, o «brontosaurus» encontrado há uns quatro anos em Alenquer, e o «brachiosaurus» da Praia da Areia Branca, que, mesmo assim incompletos, vêm testemunhar que as suas espécies, espalhadas por outros continentes, tinham a sua parentela na Europa. Foram eles, na verdade, os primeiros da sua espécie encontrados neste «velho mundo» tão lentamente emerso dos mares e dos ilheus pantanosos, onde pesadamente se assastava a estranha e repelente fauna dinosauriana...

Esta revelação sensacional para o grande publico — o pequeno publico especializado de Portugal e do estrangeiro, por intermedio dos Serviços Geológicos está, evidentemente, ao corrente dos factos — pode, entretanto, ser ampliada, acrescentando-se que é uma vida dura e de devoção a que fazem os engenheiros e outros tecnicos com diplomas de cursos superiores, para chegar a conclusões tão amplas e concretas. São eles que—ás vezes, levam consigo professores universitários, arqueológicos, antropologistas e naturalistas—percorrem o País com os «colectores» e que, de terra em terra vão ensinando ao povo a devoção que lhes devem merecer certas pedras de certas qualidades e feitios. Recomendam-lhe que lhes dêem parte dos achados. Pedem-lhe respeito por aquilo que para ele nada vale. E só assim foi possivel, no caso de Alenquer, descobrir um «dinosauro» quase completo, embora nem sempre fosse fácil dominar as tendências populares. Uns queriam levar uma «lembrança» para casa; outros, suspeitosos de que, no fim, tanta escavadela, significava a existência de um tesouro, obrigaram os Serviços Geológicos a pôr nos campos sentinelas—que eram ás vezes os próprios engenheiros, ciosos de um tesouro para eles de um valor muito mais alto do que o ouro ...

A ultima descoberta

Recentemente, ainda há poucas semanas, os engenheiros que andam ali para os lados de Torres Vedras, nas pesquisas de petróleo, assinalaram em Atouguia da Baleia a presença de muito numerosas vértebras encrustadas no solo, a uma determinada profundidade. Tratava-se, com certeza, da existência de fósseis, tantas vezes vizinhos do petroleo, e do facto se deu conhecimento aos Serviços Geológicos. A sua equipa de paleontologistas foi a Atouguia da Baleia. Tirou fotografias e levantou «plantas», mandou remover, com cuidados paternais, esses ossos fossilizados, de enormes dimensões e de uma espécie que, por enquanto, não foi ainda revelada mas que é, com certeza, de um enorme interesse cientifico. Todas as peças foram encaixotadas e estão já no antigo convento de Jesus. O «dinosauro», que é com certeza de menor porte do que o de Alenquer—cerca de trinta metros—claro que não está completo. As investigações, porém, continuam na grande area préviamente demarcada, porque os ossos do mesmo esqueleto nunca foram fossilizados no seu todo integral. Eram animais que morriam ao abandono. Vinham outras espécies banquetear-se com a sua carne, rasgando-lhe as entranhas e deixando-lhes os ossos do festim espalhados por aqui e por ali. E as convulsões da Terra nos milhares de anos que lhes passaram por cima encarregaram-se de dispersar o resto.

Entretanto, nos Serviços Geológicos, os trabalhos de «oficina» continuam. Há uns dois anos que se prepara a reconstituição do «dinosauro» de Alenquer. Outros dois, pelo menos, serão necessários para concluir a tarefa que nada tem de fácil nem de improvisado. E' preciso, primeiro, libertar todas as peças mais ou menos fragmentadas, dos grés e argilas que lhes roubaram a sua forma natural. Cada fragmento é colocado sobre saquinhos de areia, não vá o escopro ou o martelo aumentar-lhe as lesões». Cavando aqui ou burilando ali, como mandam os tecnicos, os ferros vão restaurando as linhas do esqueleto. E é só então que surge esse outro trabalho de paciência que é pôr e juxtapôr cada peça e fragmento no seu lugar...

—Parece um «puzz'e» demorado e dificil—comenta o sr. eng. Moutinho de Almeida.

Agora é fazer as soldagens com gesso ou cimento, porque ás vezes um grande fémur precisa até de ser perfurado e levar dentro vigas de ferro como as grandes construções de cimento armado. O homem pensa que assim possa consolidar o fóssil até áquilo que julga ser a consumação dos séculos «in seculum seculorum»...

Tal é, a duas colunas, o que se pode dizer de sensacional, da nossa rica fauna dinosaureana. Sim, porque, afinal, nalguma coisa nós haviamos de ser ricos...

FESTAS E ROMARIAS

Cento e cinquenta cabeças de gado imoladas em honra da Senhora da Consolação

SALVATERRA DO EXTREMO, 6.—Começam no dia 12, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição. Naquele dia, pela manhã, haverá matança de cerca de 150 cabeças de gado, oferecido pelos lavradores da freguesia; á noite, arraial e fogo de artifício, o qual será abrilhantado por uma filarmónica das melhores da região. No dia 13, pelas 11 horas, haverá procissão e missa solene, com sermão, na capela da Senhora da Consolação, e na Devesa, o tradicional bodo aos pobres.

Em seguida funcionará quermesse e a continuação do arraial.

A digressão dos estudantes de Coimbra por terras da Guiné

BISSAU, 5—Com a visita dos estudantes de Coimbra a esta distante provincia ultramarina, ficou provado o milagre duma colonização que põe a trabalhar ao lado de 500 mil naturais cerca de 2.000 brancos.

E' que se torna necessário ver como estes se agigantam e se multiplicam na solução de mil e um problemas—e a visita desta embaixada suscitou-os de maneira notável.

Enquanto grande parte dos estudantes se encontra distribuida por casas particulares, um grupo está instalado no antigo Hotel Renato, transformado agora em «Republica dos Kágados».

Desde a chegada, a actividade tem sido ininterrupta, devido ao interesse que a visita despertou em todos os meios desta provincia.

Todos os dias se têm feito visitas, que foram desde Bafatá, no interior, até quase ao limite dos Bijagós, em Bubaque. Assim se pode fazer uma ideia panoramica desta Guiné quase desconhecida que, vista do ar, parece uma imensa Veneza, com o grande canal que é o Geba e os seus povoados, portas simples de palácios de verdura, onde fulas, balantas, mandingas, felupes e toda uma imensidade de raças enchem de caracter este mosaico rácico que o Sol dos Trópicos aquece.

Os administradores de Bafatá e Mansoa, srs. Carlos Costa e Camilo Montenegro, receberam os estudantes com as maiores provas de simpatia e realizaram o milagre de, bem no interior da Guiné, fazerem esquecer, pela comodidade, o calor que o meio-dia activa extraordinàriamente.

Nhacra não pôde oferecer, pelo tardio da hora, o batuque que todos ansiavam, mas, este veio policrómico e vibrante horas mais tarde na capital bijagós, em Bubaque. O Sol incendiava as areias da praia e torrava ainda mais os torsos negros e nus daquela raça de pescadores. Com o aumento progressivo do calor, os corpos pareciam rejuvenescer e movimentar-se com maior furor, enquanto no meio das densas nuvens de pó os moços de Coimbra procuravam fotografar as imagens mais expressivas.

Era já noite, quando o «Corubal», barco saído há meses das docas de Viana do Castelo, trouxe o grupo para Bissau.

A fim de contrabalançar as grandes excursões com as pequenas, Safim, recanto paradisiaco a uma vintena de quilómetros da capital, ofereceu aos estudantes um almoço. O chefe de posto, sr. Antero Taveira, organizou com aparato bem africano a recepção, que teve a presidi-la o governador, eng. Raimundo Serrão. Finalmente, na impossibilidade de todo o grupo se deslocar á velha capital, a Bolama, foi o prof. Pereira Dias realizar a esta cidade uma conferência subordinada ao titulo «Alguns aspectos do Teatro Português». Acompanharam aquele professor o governador da provincia, o prof. Paulo Quintela e esposa, e o presidente do Teatro dos Estudantes, Anselmo Ventura, que viajaram, como o conferente, no avião dos Serviços de Aeronautica Civil. Receberam-nos o substituto do administrador, sr. Costa de Araujo, presidente do Municipio, sr Julio Pereira, capitão Armando Brito, comandante da Companhia Indigena de Engenhos. O salão do Municipio encheu-se e toda a assistência aplaudiu, demoradamente, o trabalho que o director da Faculdade de Ciências de Coimbra realizou.

Depois da recepção no Palácio do Governo, os componentes da embaixada e o governador regressaram a Bissau.

Para o dia seguinte foi aprazada uma cerimónia que diz bem quão querida é a visita que está a fazer á Guiné este grupo de metropolitanos. O sr. João Silva, guarda-livros da Sociedade Comercial Ultramarina, convidou o Teatro dos Estudantes e a tripulação do «Skymaster» para apadrinharem um seu filho que vai ser baptizado. Assim, a componente do T. E. U. C., D. Maria Manuela Andrade, e o comandante do Santa Maria, capitão Teles Grilo, serão os padrinhos do miudo, prometendo a cerimónia assumir especial realce.

Assim, quase sem tempo para dormir, o T. E. U. C. tem realizado nesta sua visita uma obra de projecção no futuro das relações do Ultramar com a Metrópole, que o tempo se encarregará de confirmar.—S. S.

O CHEFE DO ESTADO

assiste amanhã ao espectáculo do Orfeão Académico de Coimbra

Uma comissão de estudantes de Coimbra veio a Lisboa para convidar os srs. presidente da Republica e ministros da Educação Nacional e do Ultramar a assistir ao espectáculo que amanhã, se realiza no Pavilhão dos Desportos com a apresentação do Orfeão Académico, a favor da construção do Instituto Superior Misionário do Espírito Santo, em Carcavelos. O programa que o Orfeão, dirigido pelo dr. Raposo Marques, vai proporcionar inclui «Rapsódia Portuguesa N.º 1», de Elias de Aguiar; «Canto Triunfal» (fragmento), de Denefve; «Limoeiro Verde», de Raposo Marques; «Choeur des Gardes»—Chasse», de Ambrose Thomas; «Aquela moça», de Luís de Freitas Branco; «Coro dos Caçadores» (Guarany), de Carlos Gomes; «Coro dos Conjurados», de Meyerbeer; «Canções Portuguesas» (rapsódia), de António Joyce; «Hino á Noite», de Edoward Rousselle; Serenata Açoriana», de Raposo Marques; e «Les Martyrs», de Gounod. O espectáculo, marcado para as 21 e 30, termina com um acto de variedades, fados e guitarradas.

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

(DIAMANG)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

COM O CAPITAL DE ESCUDOS 179.300.000$00

Pesquisa e extracção de diamantes na Província de Angola em regime de exclusivo

SEDE SOCIAL: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg. DIAMANG

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Cor. António Lopes Mateus
VICE-PRESIDENTE
Banco Burnay

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS
Mr. Firmin Van Brée
ADMINISTRADOR-DELEGADO
Com. Ernesto de Vilhena

o-o-o

DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA
DIRECTOR-GERAL
José Tavares Paulo

REPRESENTAÇÃO EM LUANDA
REPRESENTANTE
Cap. Mário Augusto da Costa

EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PESCA

S. A. R. L.

(PESCAL)

FROTA

Arrastão «PADUA» ..... 17.000 quintais
Arrastão «ÁGUAS SANTAS» .... 18.000 quintais
Lugre-motor «MARIA DAS FLORES» 10.000 quintais
Lugre-motor «LOUSADO» ..... 4.500 quintais

SEDE
RUA DO COMÉRCIO, 8
LISBOA

SECADOURO
ALCOCHETE
TELEFONE 125

TELEFONES: 20055 — 28840 — 23688

PORTO DE LISBOA

(Administração Geral)

Áreas—Molhada 20.000 hectares: terrestre utilizável 200 ha., sendo 10 ha. de área coberta.
Vias férreas Superior a 50 kms. de comprimento ligadas á rede ferroviária do País.
Cais acostáveis — Comprimento total de cerca de 13 kms.
Docas secas: Cinco, de comprimentos entre 42 e 180 metros.
Docas de abrigo: Sete, com 45 ha. de área molhada total.
Carreiras de construção—Três, respectivamente, com 87, 120 e 162 metros de comprimento.
Oficinas de construção e reparação naval: Amplas e convenientemente aparelhadas.
Guindastes: Hidráulicos, a vapor e eléctricos, terrestres e flutuantes, cuja potência elevatória varia de 1.500 gs. a 100.000 kgs.
Material marítimo: Rebocadores, dragas, barcas de água e batelões diversos, cilindros impulsores, etc.
Warrants: Faculdade de emitir warrants, nos termos do Código Comercial.

Administração do Porto de Lisboa

CAIS DO SODRÉ

Telefones 32321 e 32322 (6 linhas)
Endereço telegráfico: PORTISBOA

UMA MARAVILHA DE PRECISÃO SUIÇA
J. GONÇALVES, L.DA
P. da Figueira, 7, 3.º, Telef. 2 4786 — LISBOA
R. St.º António, 120, 2.º, Telef. 2 5923 — PORTO

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Associação Comercial de Lisboa
Câmara de Comércio Portuguesa

FUNDADA EM 1834

A mais importante e mais antiga organização do Comércio Nacional—Secções Técnicas de Importação e Exportação — Informações Comerciais — Contencioso Jurídico, Fiscal e Aduaneiro — Estudos Económicos

*

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 89 — LISBOA

Telfs. P. P. C. 27179—27289

TODOS OS PRODUTOS DA

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

(Arrendatária das Fábricas e Marcas de Tabacos do Estado)

VIC, SUPERIOR, FRANCÊS, VIRGINIA, HOLANDÊS, TIP-TOP, AVIZ, PROVISÓRIOS, TAGUS, LISBOAS, SPORTING, ETC., ETC.

SÃO FABRICADOS COM RAMAS ESCOLHIDAS, PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS PARA BEM SERVIR OS FUMADORES

SEDE: Avenida da Liberdade, 16 — L I S B O A

Telef. — P. P. C. 30791/3

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DA AFRICA PORTUGUESA
LINHA DO BRASIL
LINHA ANGOLA-NORTE DA EUROPA

Sociedade Portuguesa do Ar Líquido «ARLIQUIDO»
S. A. R. L.

Agente exclusivo de vendas dos produtos da Sociedade Lair Liquide
Rua da Quinta do Almargem, 14 (á Junqueira)
Telefone P. B. X. 37.136-37-38 — **L I S B O A**
Rua Justino Teixeira, 657 — Telefone 51.744-45 — **PORTO**
Endereço Telegráfico LAIRLIQUID

OXIGÉNIO — ACETILENE DISSOLVIDO — ACIDO CARBÓNICO — AZOTO — AR COMPRIMIDO — HIDROGÉNIO — AMONIACO — GAZES RAROS — PROTÓXIDO DE AZOTO

CARBONETO DE CÁLCIO

Aparelhos e acessórios para a soldagem e corte oxi-acetilénicos — Metais-soldas e Pós desoxidantes

Máquinas automáticas para o oxi-corte dos metais

Postos de soldadura eléctrica a arco — Electrodos

Postos de metalização— Fios para metalizar

Máquinas automáticas para soldar por pontos «LANGUEPIN»

Instalações de soldagem pelo processo «UNIONMELT»

Gasoterapia — Aparelhos da analgia e de anestesia pelo Protóxido de Azoto

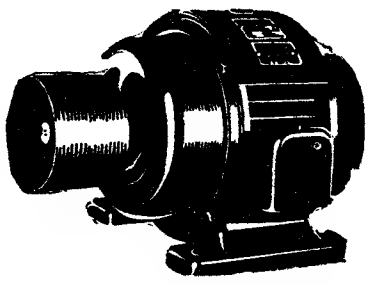
Postos de corte debaixo de água

Escafandros autónomos «COUSTEAU-GAGNAN», etc.

Dionisio Matias & C.ª (Filho)

Materiais de construção e cantaria — Tubagem de grés e seus acessórios, tijolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, «bidets» e lavatórios nacionais e estrangeiros

R I B E I R A D A L A J E - O E I R A S — Telefone 204



MOTORES ELÉCTRICOS
ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELECTRICA, LDA.
11— CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES — 13
Telefone 60331 **LISBOA**

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

COMPANHA DE SEGUROS
SAGRES
SEDE EM LISBOA — RUA DO OURO, 181
(EDIFICIO PROPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-952

Esc. 75.448.178$62

AGENTES EM TODO O PAIS

Efectua seguros de «INCÊNDIO», «MARITIMOS e GUERRA», «AUTOMOVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» **em todas as modalidades**
A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, **mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações**
Telefones P. B. X. 24171-24172
Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referências

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!

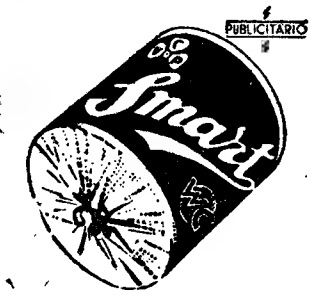
Eficiente como as grandes descobertas

DIAMON
A SUPER LAMINA!

distribuidores:
VASCONCELOS & F. PINTO, Lda
RUA DOS FANQUEIROS, 65-4.º - LISBOA

DINHEIRO
Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia
Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
JOSÉ MAYER
Telefone 22881
RUA DO LORETO, 18

PUBLICITÁRIO



É A MARCA DE PAPEL HIGIÉNICO QUE DEVE PREFERIR

É UM FABRICO DA
CASA VELUDO
PORTO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

UM NOME ABSOLUTAMENTE CONSAGRADO POR TODAS AS BÔAS DONAS DE CASA DE PORTUGAL!

BALANÇAS **INCA**

A venda a preços moderados em todas as lojas de utilidades do país

REPRESENTANTE R. DA CONCEIÇÃO 46-1.º - LISBOA TELEF. 30306 7
M. SIMÕES JR.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE
RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — PORTO
Telefones 27676-27677-27678-27679-Est. 90

DELEGAÇÃO
RUA ROSA ARAUJO, 35 — LISBOA
Telefones 44498-45226-56104-56105

Electricidade do Lindoso e das centrais do Freixo e da Caehofarra

A **União Eléctrica Portuguesa** distribui e vende nos distritos de VIANA DO CASTELO, BRAGA, PORTO, AVEIRO, COIMBRA, VISEU, LEIRIA, SETUBAL e ÉVORA pela mais extensa rede de alta tensão em Portugal (mais de 1.800 km.), levando força motriz ás FÁBRICAS e luz a CIDADES, VILAS, ALDEIAS e LUGARES

ADUBOS

SUPERFOSFATOS
12 % — 15 % — 16 % — 18 %
SULFATO DE AMÓNIO
do AMONIACO PORTUGUEZ e COBELAZ
NITROCALCIAMON — «COBELAZ»
com 20,5 % de azoto nitrico e amoniacal, contendo cal
Cianamida - Cloreto de potássio

SAPEC

GRANDES FÁBRICAS EM SETUBAL

SAPEC SETUBAL

DELEGAÇÃO DE LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º
Telef. 24121-24122-24123
Teleg. SAPEC-LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO
Soc. de Drogas Lusitania, L.ª
Praça da Liberdade, 53, 1.º
Telef. 23727
Teleg. SAPEC-PORTO

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio
LIMITADA

CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA MECANICA
ARQUITECTURA — ENGENHARIA

Direcção técnica

Engenheiros: J. BELARD DA FONSECA e MANUEL BRAVO — Construtores: AMADEU GAUDENCIO e HENRIQUE GASPAR

///

Escritórios e oficinas: Rua Dr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191 - 4 3192 — LISBOA

DESDE 1858

Servindo sempre...
a Companhia Nacional de Navegação

A. M. R.

ALBA

FÁBRICAS METALURGICAS
AUGUSTO MARTINS PEREIRA

Sede em:
ALBERGARIA-A-VELHA
Telefone 6 — P. P. C.
Telegramas: «ALBA»

Escritório em Lisboa:
R. DOS CORREEIROS, 40-2.º E.
Telefone 21319

FUNDIÇÕES DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS

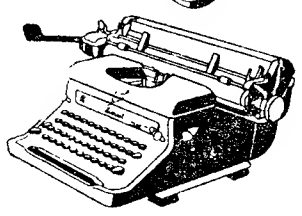
Artigos sanitários e de cozinha; Aparelhagem vinicola; Acessórios para condutas adutoras e redes de distribuição de águas; Artigos para instalação de saneamento; Apetrechamento para a industria vidreira; Artigos para instalações eléctricas; Receptáculos postais domiciliários, etc.

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

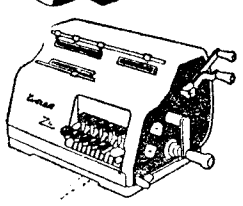
Everest

A MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Máquina Portátil
Modelo K 2
Tipo médio, com tabulador.



Máquina Comercial
Modelo ST
Com carretos intermutáveis de vários tamanhos.



Máquina de Calcular
Modelo Z 4
De 10 teclas, manejável só com a mão direita

Electro-Calculadora
Modelo M 52
Grande capacidade: doze casas de inscrição e 13 no totalizador.

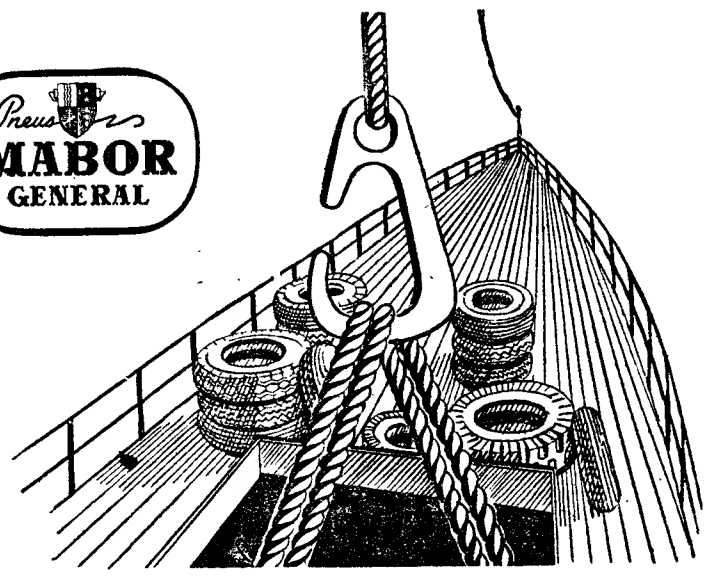
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representantes exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

R. dos Fanqueiros, 250-2.º-E. • Telefs. 20353 e 32903 • LISBOA

Pneus MABOR GENERAL



PORTUGAL
EXPORTA PNEUS!

Não é apenas no consumo interno que se afirma, dia a dia, a alta qualidade dos pneus **Mabor** O impecável fabrico dos pneus nacionais tem permitido também a sua colocação nos mercados estrangeiros mais exigentes, para onde a **Mabor** está a intensificar as suas sucessivas exportações

6-53

MABOR

PNEUS DE RECONHECIDA QUALIDADE EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

TORRENS & MARQUES PINTO, LDA.

INDUSTRIA DE CONTRAPLACADOS E FOLHAS DE MADEIRA

—o-o—

IMPORTAÇÃO DE MADEIRAS COLONIAIS E ESTRANGEIRAS

R. JANELAS VERDES, 3 LISBOA — Tele | fones PBX 60176 gramas FLORESTAL

Empresa Industrial de Tintas, L.da

RUA DA CASCALHEIRA, 33 — (ALCANTARA) — LISBOA — Telefone 3 8008

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO TIPO-LITOGRÁFICAS, VERNIZES E MASSAS PARA ROLOS

Grandes Armazens de Víveres
Tavares da Silva, Ld.ª

33, PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 35 | LISBOA
20, RUA DO NORTE, 22
Telefone 22657

Depositários exclusivos do AZEITE SANTA IRIA

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

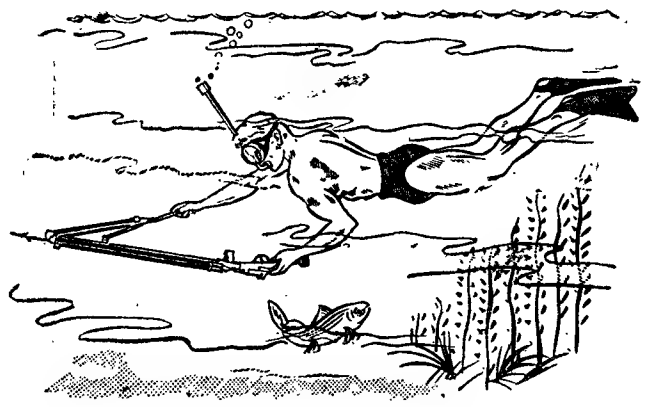
REGISTADA

A primeira organização do género no País, oficialmente reconhecida pelo Governo — da Nação e em edifícios próprios —

Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres
Garages
— e oficinas próprias nos seus edifícios —

SEDE NA:

194 RUA SARAIVA DE CARVALHO 202
Telefone P. B. X. 61113 PORTUGAL LISBOA



CAÇA SUBMARINA

O desporto mais completo e emotivo

Grande sortido de espingardas, pistolas, arpões, palmas, óculos, viseiras, respiradores, etc. de vários tipos e preços

A. M. SILVA

ARMEIRO

Rua da Betesga, 1 — Lisboa — Telefones 31313/4

Armas - Munições - Caça - Pesca - Desportos

Saluzena

— é a saúde!

Saluzena

— é o vigor físico!

Saluzena

— é a boa disposição!

Saluzena

— é a farinha ideal!

Um produto **AMIDEX**

A' venda em todo o País

Hauser & Fernandes, L.da

Fabricantes e Exportadores

CORTIÇAS:

Prancha, Refugo, Aparas, Virgem, etc., etc.

Escritório:

Rua Augusta, 188-LISBOA

Fábricas em:

Centieira (Olivais) e Sines

Telefones: 21285 e 39167

Telegramas: CARFER-LISBOA

Códigos: A B C 5th e 6th Editions, Rudolf Mosse — Code e Bentley's

---

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Capital e Fundo de Reserva ... 264.671.158$45

LISBOA — Rua do Comércio, 132

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

Capital e reservas: 96.000.000$00

LISBOA—PORTO

AGENCIAS:

BRAGA — MATOSINHOS — OVAR — SETUBAL

End. Telegráfico: **Borgirmão.**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei numero 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete orientar a pesca e a secagem do bacalhau

---

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CAPITAL E RESERVAS: 55.500.000$00

SEDE — LISBOA

Porto, Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo, Viseu, Águeda, Algés, Almada, Campanhã, Campo de Ourique, (Lisboa), Pombal, Póvoa de Varzim, Régua, Santa Apolónia, Santo Tirso,, Fundão e Praça de Londres (Lisboa)

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

TELEGRAMAS **«OTTOS»**

Prefiram sempre Conservas *Tenório*

ATUM TENORIO

à venda nos bons estabelecimentos

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 270.000 CONTOS

SEDE:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:
AV. SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

EXERCÍCIO DE 1952

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Ao apresentar-vos o Relatório do exercício de 1952 que, com o Balanço da mesma Gerência, submetemos ao vosso exame e votação, desejamos desde logo destacar dois factos ocorridos no ano findo e jubilosamente recebidos por todos os que se encontram ligados á nossa Sociedade por laços de qualquer natureza: referimo-nos á concessão da licença de estudos do aproveitamento do rio Homem, que abre novas perspectivas á nossa acção, e á integração do escalão de Paradela no Plano de Fomento, assegurando-se-lhe, consequentemente, execução imediata, o que permite a conclusão dentro de cerca de três anos do sistema Cávado-Rabagão, que concorrerá para o abastecimento do País com um volume de energia permanente da ordem dos 750 milhões de kWh anuais.

Com o entusiasmo já tradicional na nossa Sociedade e num esplêndido ritmo, prosseguiram no ano social transacto as obras do escalão de Salamonde, que deverá entrar em serviço antes do próximo verão, bem como as de Caniçada, que atingiram já um volume apreciável de trabalho. Os empreiteiros a quem confiámos a construção dos complexos esquemas destes dois aproveitamentos vêm realizando, com proficiência e dedicação, um esforço que confirma o bom conceito em que justamente são tidos. Se considerarmos a dificuldade, e, até certo ponto, novidade de algumas das obras em curso, particularmente as das centrais subterraneas, poços de acesso, tuneis de grande secção e comprimento, etc., temos de reconhecer que todos têm sabido corresponder ao nível excepcional dos nossos Serviços Técnicos. Quanto á acção e competência destes ultimos, parece-nos que mais expressivo e autorizado do que qualquer comentário da nossa parte é o louvor que mereceram do Ex.mo Conselho Superior de Obras Publicas, ao apreciar o ante-projecto de Caniçada, totalmente executado por pessoal dos nossos quadros permanentes. Esta distinção, pela justiça que encerra, deu-nos uma profunda satisfação.

No que respeita aos equipamentos das centrais e barragens atrás referidas, verifica-se que, enquanto os de Salamonde se encontram em montagem, estão já encomendados e em fabrico os equipamentos de Caniçada. As casas construtoras, tanto nacionais como estrangeiras, têm procurado cumprir os prazos dos programas, colaborando connosco duma forma que merece ser posta em relevo.

Quanto ao escalão de Paradela, iniciaram-se já os trabalhos que podemos chamar preliminares: acessos, linhas de condução de energia e acampamentos. Ainda neste semestre deverá ser feita a encomenda do equipamento electro-mecanico que, instalado na Central de Vila Nova, turbinará as águas armazenadas em Paradela. Os prazos, por via de regra longos, de fabrico dos grupos geradores impõem, para cumprimentos dos programas estabelecidos, que assim se proceda. Espera-se também este verão iniciar a construção civil deste escalão, designadamente no que respeita ao tunel que conduz as águas da albufeira á Central e que tem cerca de 8 quilómetros de extensão.

* * *

A exploração da Central de Vila Nova, no exercício findo, decorreu de modo satisfatório. A produção elevou-se a 201 milhões de kWh, o que, se considerarmos que o ano foi de pluviosidade média, embora bem distribuida, vem confirmar as conclusões dos estudos ultimamente elaborados e que atribuem ao escalão de Venda Nova bastante mais do que os 150 milhões de kWh de energia permanente primitivamente calculados. Acresce que nos primeiros meses do ano descarregaram-se cerca de 68 milhões de metros cubicos de água, equivalendo aproximadamente a 63 milhões de kWh, energia que então não foi possivel colocar, já porque as empresas distribuidoras dispunham nesses meses de energia dos seus aproveitamentos, já porque estávamos ainda limitados ao mercado do norte.

Em 27 de Maio de 1952 foi concluido um acordo com a C N E e H E Z, o qual tornou possivel a exploração conjugada das albufeiras do Castelo do Bode e da Venda Nova com manifesta vantagem para o País e para as Empresas interessadas. Há que realçar a boa vontade e clara visão do problema por parte das Administrações das Empresas referidas, o que tornou possivel uma coordenação indispensável e que já deu os melhores resultados.

* * *

No decurso do ano transacto houve que aplicar avultados capitais no prosseguimento das obras de Salamonde e Caniçada. O Fundo de Fomento Nacional, que tem prestado os melhores serviços no desenvolvimento da vida económica do País, concedeu-nos 100.000 contos em duas operações de empréstimo. Ao abrigo dos poderes que foram conferidos á Administração pela Assembleia Geral, procedeu-se á emissão de acções no valor de 60.000 contos, que foram subscritas pelas Caixas de Previdência. As emissões destinadas ao publico e aos accionistas — aparte o Estado e Instituições de Previdência — serão lançadas nos anos de 1954 e 1955, segundo planos superiormente aprovados, o que dará a estes accionistas, depois da elevação prevista, uma posição que não se afasta da que tinham quando o capital realizado totalizava 210 mil contos.

Colocámos ainda na Caixa Geral de Depósitos 10.000 obrigações com o valor nominal de 10 mil contos que tinhamos em carteira.

Na medida do indispensável ao abastecimento regular da nossa tesouraria, a Caixa Geral e os Bancos com que trabalhamos concederam-nos também, com o habitual espírito de colaboração, o necessário apoio do crédito a curto prazo, que representou antecipação parcial das operações atrás indicadas.

* * *

A Companhia Nacional de Electricidade, a quem a nossa Empresa está íntimamente ligada, continuou, com a construção da linha de Setubal e a entrada em serviço da respectiva Subestação, a obra de flagrante interesse que vem realizando na coordenação da produção com a distribuição de energia, já tornada efectiva numa extensa área do País. Em 12 de Julho realizou-se, sob a Presidência do Chefe do Estado, a inauguração solene da Subestação de Sacavém, acto simbólico que representou a conclusão da primeira fase do programa da Companhia Nacional de Electricidade, exceptuada a linha de Ferreira do Alentejo.

* * *

Desejamos dar o merecido destaque á visita com que o Senhor Presidente da Republica quis honrar a nossa Central de Vila Nova e as realizações em curso. O Senhor General Craveiro Lopes, que se fez acompanhar dos senhores ministros do Interior, Obras Publicas e Exército, percorreu demoradamente todas as frentes de trabalho, dirigindo á nossa Sociedade palavras de apreço e incitamento que profundamente nos desvaneceram.

* * *

Os Senhores Ministros da Presidência e da Economia dispensaram a melhor atenção aos problemas que lhes apresentámos, designadamente o financiamento das nossas obras, dando-lhes sempre oportuna e adequada solução, o que nos cumpre destacar e agradecer.

O Senhor Ministro das Obras Publicas, a quem devemos a maior gratidão pelo valiosissimo apoio que nos tem concedido, visitou os estaleiros nas ocasiões em que as obras se apresentavam com maior interesse.

* * *

Aos departamentos oficiais com quem tratámos, e aos organismos directamente ligados pelas suas funções á nossa Empresa, como a Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidro-Eléctricos, ao Repartidor Nacional de Cargas, ás direcções Gerais dos serviços Hidráulicos e Eléctricos e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil devemos o melhor agradecimento pelas facilidades e colaboração que nos prestaram.

* * *

Ao Senhor Delegado do Governo, ao Conselho Fiscal e ao Senhor Presidente da Assembleia Geral exprimimos o nosso profundo reconhecimento pela cooperação que nos concederam.

O pessoal dos diversos Serviços mostrou-se perfeitamente á altura das suas funções, revelando em todas as ocasiões um zelo e dedicação inexcediveis, contribuindo assim com o seu esforço para o prestigio e engrandecimento da nossa Sociedade.

* * *

Para terminar, e no que respeita á conta de Resultados do Exercício, verificamos que o saldo apresentado é de Esc. 24.261.090$94, depois de deduzidas as Despesas Gerais de Administração e Exploração e as quantias necessárias para a renovação dos equipamentos e pagamento de juros de empréstimos.

Quanto ao dividendo, dentro do critério enunciado no relatório da anterior gerência, e considerando as disposições do caderno de encargos da concessão, julgamos não só que se deve remunerar o capital accionista, tendo em atenção os anos anteriores ao inicio da exploração, em que, como é óbvio, não se distribuiram dividendos, como ainda procurar que estes tenham de futuro a estabilidade possivel.

Dentro desta orientação, parece-nos oportuno que, além dos Fundos de Reconstituição do Capital Accionista e de Amortizações, se inicie a criação do Fundo de Estabilização de Dividendos previsto nos estatutos da Sociedade.

E, assim, submetemos á vossa apreciação a seguinte proposta de distribuição do saldo da conta de Resultados:

Fundo de Reserva Legal	1.250.000$00
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	1.437.000$00
Fundo de Estabilização de Dividendos	1.000.000$00
Fundo de Amortizações	3.600.000$00
Dividendo a distribuir, cativo de Impostos, 8 %	16.800.000$00
Saldo para o novo exercicio	174.090$94
Total	24.261.090$94

Porto, 10 de Março de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves

Vogais
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Manuel Carneiro Geraldes, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

(Continua na página seguinte)

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ACTIVO

1)—Disponivel			
Participações (C.ª Nacional de Electricidade)			12.500.000$00
2)—Circulante			
a)—Liquido			
Caixa	778.535$65		
Bancos	24.886.353$99	25.664.889$64	
b)—Realizável			
Energia Fornecida (Créditos a cobrar)	5.215.618$24		
Carteira de Titulos	2.750.214$65		
Deved. e Cred. Gerais (Saldos Devedores)	15.342.511$34		
Valores Afectos a Reservas	609.966$20	23.918.310$43	
c)—Permutável			
Material em Armazem	16.087.720$15		
Material a Receber	189.288$10		
Fornecedores Gerais (Adiantamentos)	377.425$15	16.654.433$40	66.237.633$47
3)—Fixo			
Móveis, Utensilios e Livros..	973.558$40		
Veículos	344.029$20		
Material de Estaleiro...	49.232.822$77		
Aproveitamento de Venda Nova ...	445.981.170$24		
Aproveitamento de Salamonde ...	131.801.053$50		
Aproveitamento de Caniçada	31.020.174$40		
Aproveitamento de Paradela	764.942$10	660.117.750$61	660.117.750$61
4)—De Compensação			
Titulos em Caução Estatutária ...	300.000$00		
Valores de Cauções Alheias	5.551.510$92		
Devedores por Cauções Próprias...	3.365.685$90	9.217.196$82	9.217.196$82
			748.072.580$90

PASSIVO

1)—Exigivel			
a) Imediato			
Ordenados e Salários..	192.946$10		
Juros de Empréstimos Vencidos...	2.807.731$90		
Fornecedores Gerais	20.973.521$60		
Deved. e Cred. Gerais (Saldos Credores)	6.009.107$50		
Dividendos	502.730$97		
Obrigações Sorteadas	1.935.000$00	32.421.038$07	
b) A curto prazo			
Efeitos a Pagar	11.000.000$00		
Contas Transitórias	16.620$75	11.016.620$75	
c) A longo prazo			
Financiamento pelo Fundo de Fomento Nacional	231.032.709$40		
Obrigações	138.400.000$00	369.432.709$40	412.870.368$22
2)—De Ordem			
Reintegração de Veículos	87.879$00		
Reintegração de Material de Estaleiro	33.416.045$92		
Reintegração do Aproveitamento de Venda Nova (Equipamentos).	2.650.000$00	36.153.924$92	36.153.924$92
3)—De Compensação			
Credores por Titulos em Caução Estatutária	300.000$00		
Credores por Cauções Alheias.. ...	5.551.510$92		
Cauções Próprias	3.365.685$90	9.217.196$82	9.217.196$82
SITUAÇÃO ACTIVA			
1)—De Constituição			
Capital	210.000.000$00		
Acções Subscritas a Emitir (Emissão de 60.000 acções em curso)...	55.000.000$00	265.000.000$00	
2)—Acumulada			
Fundo de Reserva Legal		570.000$00	
3)—De Exercício			
Resultados do Exercício...		24.261 090$94	289.831.090$94
			748.072.580$90

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves
Vogais
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Manuel Carneiro Geraldes, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1952

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais de Administração e Exploração	3.379.361$15	Exercicios Anteriores—Saldo proveniente de 1951	232.158$70
Reintegrações (Equipamentos)	1.800.000$00	Rendimentos Gerais	499.435$00
Juros de Empréstimos	7.855.839$00	Fornecimento de Energia	36.865.542$19
Taxas, Contribuições e Impostos	300.844$80		
Balanço	24.261.090$94		
	37.597.135$89		37.597.135$89

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves
Vogais
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Manuel Carneiro Geraldes, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O Conselho Fiscal procedeu periódicamente, como lhe cumpria, ao exame das contas e dos valores da Sociedade, tendo encontrado tudo sempre na melhor ordem.

O Balanço reflecte, pela movimentação das contas, a acção desenvolvida pelo Conselho de Administração, ao qual nos foi grato prestar toda a colaboração que nos solicitou.

Pelo mesmo importante documento, verifica-se que, a par da atenção dedicada á exploração do aproveitamento da Venda Nova, foi, do mesmo passo, mantida a cadência acelerada das nossas obras.

Em justificação do primeiro facto, destaca-se, pela sua projecção no interesse nacional, o acordo estabelecido com a C N E e H E Z sobre a exploração conjunta das albufeiras da Venda Nova e do Castelo do Bode. Quanto ao desenvolvimento das novas obras, sobressai do volume de capital investido no ano transacto. Esse investimento, que dá a medida da obra realizada no decurso do ano, representa, na escala dos valores, a actividade da Administração neste dominio e traduz, de forma expressiva, a envergadura dos esforços realizados no sentido de atingir, no mais curto prazo, os objectivos a que obedeceu a constituição da Sociedade.

A' proposta de distribuição do saldo da Conta de Resultados, apresentada pelo Conselho de Administração, manifestamos a nossa inteira concordancia. Ela define, a nosso ver, elevado critério administrativo. Não se perderam de vista nenhumas disposições dos Estatutos, nem do Caderno de Encargos da Concessão, a este respeito, e indica-se uma verba para o inicio da criação do Fundo de estabilização de dividendos, facto com o qual muito nos congratulamos.

Antes de terminar, desejamos pôr em relevo, como é justo, a acção desenvolvida pelo Presidente do Conselho de Administração, cujo prestigio tanto tem contribuido para o engrandecimento da nossa Empresa.

Seja-nos lícito salientar a obtenção da licença de estudos do aproveitamento do rio Homem, a que se faz a devida referência no elucidativo Relatório submetido á vossa apreciação.

Não podemos deixar de consignar também neste documento a nossa admiração e reconhecimento a todos os membros do Conselho que tem a seu cargo a Administração da Empresa, não só pela forma elevada como desempenham as suas funções, mas ainda pelas facilidades e atenções que sempre nos dispensaram, ajudando-nos a cumprir a nossa missão.

Em face do exposto, somos de

P A R E C E R

1.º — Que aproveis a proposta de distribuição do saldo da conta de Resultados apresentada pelo Conselho de Administração, com um voto de merecido louvor para esse Conselho, extensivo ao Excelentissimo Delegado do Governo, cuja colaboração é digna do maior apreço.

2.º — Que é credor do nosso reconhecimento todo o pessoal da Sociedade pela dedicada e eficiente cooperação que sempre tem prestado.

Porto, 17 de Março de 1953.

O CONSELHO FISCAL
Presidente
José Rodrigo de Carvalho, por D. Ferreira, Ld.ª
Vogais
Francisco de Sá Carneiro, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor
Manuel Magalhães Mexia

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

Sociedade Anónima de Seguros — **Sôbre a Vida**

Av. da Liberdade, 223 - LISBOA - Telefs., P. B. X. 46332, 46335 e 43792 Escritório Auxiliar no Porto: Rua Magalhães de Lemos, 81 - Telef. 20413

Balanço Geral da Delegação em Portugal em 31 de Dezembro de 1952

ACTIVO			PASSIVO		
RESERVA MATEMATICA (Resseguros Cedidos)		2.524.109$59	RESERVA MATEMATICA:		
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)		—$—	De seguros directos	25.818.579$30	
VALORES DE EMPREGO DE RESERVAS:			De resseguros aceites	—$—	25.818.579$30
Titulos de Crédito:			RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
Próprios	14.752.740$00		De seguros directos	150.000$00	
De resseguradores	—$—		De resseguros aceites	—$—	150.000$00
Imóveis	8.892.446$50		CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Empréstimos sobre apólices	3.029.125$95		Vários	—$—	
Empréstimos hipotecários	—$—		Resseguradores	2.524.109$59	2.524.109$59
Empréstimos sobre titulos	—$—	26.674.312$45	CREDORES GERAIS:		
VALORES EM DEPÓSITO:			Segurados, correspondentes e angariadores	447.065$07	
De vários	—$—		Resseguradores	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—	Resseguradores	—$—	
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:			Outros	2.281.047$41	2.728.112$48
Vários	—$—	—$—	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:		
Ressegurados	—$—	—$—	De seguros directos	844.794$68	
IMÓVEIS		265.464$14	De resseguros aceites	—$—	844.794$68
MOBILIÁRIO E MATERIAL		—$—	COMISSÕES A PAGAR		87.465$58
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—	PROVISÕES DIVERSAS		128.211$40
EMPRÉSTIMOS SOBRE TITULOS			SEDE:		
DEVEDORES GERAIS:			Fundo para flutuação de valores		414.413$92
Segurados, Correspondentes e Angariadores	86.906$26				
Ressegurados	—$—				
Resseguradores	193.925$44				
Outros	70.955$27	351.786$97			
COTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—			
PRÉMIOS EM COBRANÇA:					
Na Agência Geral	614.809$75				
Nos correspondentes	37.375$19	652.184$94			
LETRAS A RECEBER		—$—			
TITULOS DE CRÉDITO		195.700$00			
DEPÓSITOS EM BANCOS		361.689$52			
CAIXA		47.113$30			
SEDE:					
Saldo anterior	1.223.432$05				
Contas a amortizar	52.883$22				
Flutuação de valores (De Titulos)	414.413$92				
	1.690.729$19				
Ganhos e Perdas	67.403$15	1.623.326$04			
		32.695.686$95			32.695.686$95

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DEBITO			CREDITO		
RESERVA MATEMATICA:			RESERVA MATEMATICA:		
De seguros directos	872.021$35		De resseguros cedidos		773.170$33
De resseguros aceites	—$—	872.021$35	PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:		
AMORTIZAÇÕES		15.554$76	De seguros directos	5.502.948$90	
COMISSÕES:			De resseguros aceites	—$—	5.502.948$90
De seguros directos	823.007$55		RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:		
De resseguros aceites	—$—		Comissões	455.019$78	
Despesas de aquisição	201.801$49	1.024.809$04	Indemnizações	169.742$00	624.761$78
INDEMNIZAÇÕES:			RENDIMENTOS:		
De seguros directos			Das reservas técnicas de seguros directos	948.054$21	
Do exercicio	3.245.365$46		Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	
De exercicios anteriores (reajustamentos)	—$—	3.245.365$46	De valores livres	6.207$22	954.261$43
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:			RECEITAS DIVERSAS		4 464$40
Prémios	1.273.797$26				
Juros	40.982$13	1.314.779$39			
DESPESAS GERAIS:					
Administração	917.258$79				
Impostos	402.182$20	1.319.440$99			
ENCARGOS DIVERSOS		232$70			
SALDO		67.403$15			
		7.859.606$84			7.859.606$84

O CHEFE DOS ESCRITORIOS — *Manuel Galan*

O DELEGADO GERAL EM PORTUGAL — *António Frazão*

O PROCURADOR GERAL, EM PORTUGAL — *Anthero Augusto Leal Marques*

VINHOS
DE
COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
GRANDES CAVES EM COLARES
O MELHOR ENTRE OS MELHORES
AZEITES finíssimos para consumo e exportação
VINHOS VERDES DA MARCA
—— «CASAL DA SEARA» ——
XXX
D. J. SILVA, LDA.
RUA BARATA SALGUEIRO, 15-1.º — LISBOA
Telefone 47154

PELES
DAVID KIT
Tendo terminado a estação de Inverno, DAVID KIT convida a sua Ex.ma Clientela para aproveitar a época de menos trabalho a fim de modificar os seus casacos pelos modelos mais modernos, para a próxima estação. A Casa David Kit já possui modelos preparados para o ano de 1954; e faria, para tais modificações, preços muito mais baratos do que aqueles que costuma fazer na epoca própria.
As Ex.mas Clientes podem, querendo, aproveitar também esta ocasião para mandar guardar as suas peles e confecções nas Camaras de ar que a Casa David Kit possui, depois de limpas, arranjadas e transformadas, efectuando o respectivo pagamento quando mandarem buscar essas confecções, no principio de Inverno.
Avenida Sidónio Pais, 24 — Telefone 48089.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

AUTO-LITE
a vela
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO
CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO
POR DINHEIRO ALGUM PODE COMPRAR UMA VELA MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA
D.S

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL DE

LA EQUITATIVA

(FUNDACIÓN ROSILLO)

Sociedade Anónima de Seguros - ... iscos ... iversos

Av. da Liberdade, 223 - LISBOA - Telefs., P. B. X. 46332, 46335 e 43792 Escritório Auxiliar no Porto Rua M galhães de Lemos, 81 - Telef. 20413

Balanço Geral da Delegação em Portugal em 31 de Dezembro de 1952

ACTIVO			PASSIVO		
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros cedidos)		356.330$00	RESERVA DE GARANTIA:		
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)		250.339$60	De seguros directos	596.459$10	
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:			De resseguros aceites	—$—	596.459$10
Titulos de Crédito:			RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
Próprios	1.520.801$50		De seguros directos	289.360$55	
De resseguradores	—$—		De resseguros aceites	—$—	289.360$55
Imóveis	—$—		CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Empréstimos hipotecários	—$—		Vários	—$—	
Empréstimos sobre titulos	—$—	1.520.801$50	Resseguradores	308.139$23	308.139$23
VALORES EM DEPÓSITO:			CREDORES GERAIS:		
De vários	—$—		Segurados, correspondentes e angariadores	155.271$64	
De resseguradores	—$—	—$—	Ressegurados	—$—	
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:			Resseguradores	1.052.003$70	
Vários	—$—		Outros	432.951$39	1.640.226$73
Ressegurados	—$—	—$—	INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:		
IMÓVEIS		—$—	De seguros directos	101.878$70	
MOBILIÁRIO E MATERIAL		83.044$00	De resseguros aceites	—$—	101.878$70
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—	COMISSÕES A PAGAR		79.350$76
EMPRÉSTIMOS SOBRE TITULOS		—$—	PROVISÕES DIVERSAS		93.217$51
DEVEDORES GERAIS:			SEDE:		
Segurados, correspondentes e angariadores	83.324$20		Saldo anterior	1.093.088$73	
Ressegurados	—$—		Fundo para flutuação de valores	126.031$40	
Resseguradores	132.918$79			1.219.120$13	
Outros	957.800$18	1.174.043$17	Ganhos e Perdas	25.084$88	1.244.205$01
COTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		52.494$70			
PRÉMIOS EM COBRANÇA:					
Na Agência Geral	197.027$70				
Nos correspondentes	183.649$00	380.676$70			
LETRAS A RECEBER		—$—			
TITULOS DE CRÉDITO		12.335$00			
DEPÓSITOS EM BANCOS		335.284$61			
CAIXA		29.810$07			
SEDE:					
Contas a amortizar	31.646$84				
Flutuação de valores (De Titulos)	126.031$40	157.678$24			
		4.352.837$59			4.352.837$59

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

DEBITO	Acidentes Pessoais	Fogo	Automóvel e Responsabilidade Civil	Maritimo	Transportes Terrestres	Aéreo	Contas Gerais	Sub-Totais	Totais
RESERVA DE GARANTIA:									
De seguros directos	7.083$60	—$—	1.579$40	—$—	—$—	111$60	—$—	8.774$60	
De resseguros cedidos	1.425$80	9.972$10	4.971$40	1.217$00	270$80	—$—	—$—	17.857$10	26.631$70
AMORTIZAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	5.274$46	5.274$46	5.274$46
COMISSÕES:									
De seguros directos	71.809$00	274.930$93	168.061$20	142.392$69	9.545$02	348$71	—$—	667.087$55	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Despesas de aquisição	2.349$38	9.217$55	11.356$40	5.990$89	390$11	16$69	—$—	29.321$02	696.408$57
INDEMNIZAÇÕES:									
De seguros directos:									
Do exercicio	46.697$80	88.476$80	212.981$30	58.437$45	175$00	—$—	—$—	406.768$35	
De exercicios anteriores (reajustamentos)	+ 3.500$00	—$—	+ 29.211$80	— 1.170$14	—$—	—$—	—$—	31.541$66	
	50.197$80	88.476$80	242.193$10	57.267$31	175$00	—$—		438.310$01	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—		—$—	438.310$01
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:									
Prémios	124.462$10	546.986$05	339.601$30	191.564$95	1.088$40	480$00	—$—	1.204.182$80	
Juros	1.236$63	3.391$83	4.254$12	592$87	10$07	—$—	—$—	9.485$52	1.213.668$32
DESPESAS GERAIS:									
Administração	195$63	2.751$29	110$36	1.009$60	—$—	—$—	433.534$32	437.601$20	
Impostos	5.471$80	76.193$50	21.983$50	13.952$70	909$10	39$00	112.995$25	231.544$85	669.146$05
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	639$86	639$86	639$86
SALDO	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	25.084$88	25.084$88	25.084$88
TOTAIS	264.231$74	1.011.920$05	794.110$78	413.988$01	12.388$50	996$00	577.526$77		3.075.163$85

CREDITO									
RESERVA DE GARANTIA:									
De seguros directos	—$—	5.855.$90	—$—	3.706$80	1.649$20	—$—	—$—	11.211$90	
De resseguros cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	48$00	—$—	48.$00	11.259$90
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:									
De seguros directos	218.860$60	858.685$20	533.031$10	558.098$70	36.341$60	1.557$20	—$—	2.206.574$40	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2.206.574$40
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:									
Comissões	55.789$58	223.211$14	163.340$56	57.635$75	453$67	156$00	—$—	500.586$70	
Indemnizações	34.964$80	60.122$05	173.394$60	24.015$00	—$—	—$—	—$—	292.496$45	793.083$15
RENDIMENTOS:									
Das reservas técnicas de seguros directos	4.118$52	16.691$52	11.385$05	18.784$84	301$95	2$52	—$—	51.284$40	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De valores livres	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1.435$70	1.435$70	52.720$10
RECEITAS DIVERSAS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	11.526$30	11.526$30	11.526$30
TOTAIS	313.733$50	1.164.565$81	881.151$31	662.241$09	38.746$42	1.763$72	12.962$00		3.075.163$85

O CHEFE DOS ESCRITORIOS
Manuel Galan

O DELEGADO GERAL EM PORTUGAL
António Frazão

O PROCURADOR GERAL, EM PORTUGAL
Anthero Augusto Leal Marques

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto camion. p. fiipoteca. juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, c/ sigilo. Tel. 40373.

AÇUCAR COMUM

Grande baixa de preços de transporte na C. P.

$35, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo: $40 por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe do peso mínimo de 100 quilos.

Por exemplo, o transporte de 10 T. (vagão completo) de açucar importa apenas em: De Campanhã para Viseu, 571$50; De Lisboa (Santa Apolónia) para Castelo Branco, 809$50; e o transporte de 100 quilos (detalhe) de açucar importa apenas em: De Leixões para Chaves, 12$50; De Lisboa-Jardim para Beja, 10$60.

EXCURSÕES

A' FEIRA DE SEVILHA
De 17 a 24 de Abril
A FATIMA
a 12 e 13 de Maio
em Auto-Pulmans CAPRISTANOS
EMPRESA CAPRISTANOS
R. Cidade iverpool, 14—Tel. 84750

Abelhas

Colmeias e todos os utensilios para Apicultura.

CAMPOS PEREIRA
Paço de Arcos
Telefone 100

Vida religiosa

Cerimónias na Murtosa

MURTOSA, 6 — Decorreram com todo o esplendor as cerimónias da Semana Santa efectuadas nas igrejas matrizes da Murtosa, de Pardelhas e do Bunheiro, sendo notável a afluência de fieis a todos os actos do culto.

—Seguindo a tradição, depois da missa da Ressurreição, com que ontem se encerraram os actos liturgicos da Semana Santa, saíram Cruzes, isto é, a visita do Senhor a abençoar todos os lares murtoseiros. Para o lugar da Murtosa saiu o sr. padre Domingos Rebelo dos Santos coadjutor, e para o do Ribeiro, o sr. padre João Maria Carlos.

A visita pascal em Braga

BRAGA, 6—Realizou-se, ontem, a visita pascal na cidade, que prossegue hoje em diversos bairros populares.

O «compasso» foi recebido, cerca do meio-dia, na Camara Municipal, pelo sr. presidente acompanhado de toda a vereação e funcionalismo, ao som do estralejar de foguetes e das filarmónicas, vendo-se muitos edifícios engalanados de colgaduras e os passeios tapetados de flores. Em diversos pontos da cidade queimaram-se «Judas», alguns de grandes dimensões que, ao rebentarem estrondosamente, provocavam o gáudio popular.

Homenagem a um prelado

MURTOSA, 7—O clero de todo o arciprestado da Murtosa, auxiliado por alguns particulares e familiares do sr. D. Francisco Fernandes Rendeiro, vão oferecer ao sr. bispo de Messene a cruz peitoral e o cordão (oferta da mãe), por motivo da sua sagração episcopal. No dia 12, irá a Fátima uma representação deste concelho, para assistir ás festas da sagração do sr. bispo coadiutor do Algarve. No dia 19 próximo, o sr. D. Francisco Fernandes Rendeiro visitará a sua terra natal, a freguesia da Murtosa, onde lhe está a ser preparada uma condigna recepção.

TAUROMAQUIA

«Festa Brava» organiza no próximo domingo um passeio á Mata do Duque, na estrada Cabo-Pegões, para exibição prática dos alunos da escola tauromáquica de Julio Procopio, no passado domingo, inaugurada na sede do grupo, na Praça da Alegria, onde está aberta inscrição para a aprendizagem e para a referida primeira lição prática, incluindo acompanhantes.

Vida musical

O genial Yehudi Menuhin no Tivoli

Causou compreensível sensação a notícia da próxima apresentação do etxraordinário Yehudi Menuhin no Tivoli. Continua, assim, uma temporada que tem afirmado com justiça ser a mais brilhante jamais organizada em Portugal. Assim, depois de nomes brilhantes como os de Rubinstein, Flagstad, Bamberg com Keilberth, depois da Série de Outono, de Moiseiwitsch e Gieseking, teremos, agora, Menuhin, um violinista que pertence ao numero daqueles grandes artistas que se contam pelos dedos das mãos, de quem a critica de Nova York disse no mês passado «A sua execução assombrou o publico e a crítica. A sua vinda vai constituir um acontecimento musical e mundano, vai ficar como um dos grandes momentos da brilhantissima temporada que o Tivoli nos vem oferecendo.

As «Pequenas Cantoras de Portugal» seguiram para Espanha

As «Pequenas Cantoras de Portugal», um agrupamento coral de muita fama e muito merecimento, seguiram para Espanha, onde, contratadas pelo Departamento de Concertos de Madrid, se apresentarão em vários recitais, a levar a efeito em várias terras do país vizinho, dedicados ás sociedades musicais espanholas. Acompanha-as o director artistico do Grupo, maestro Virgilio Pereira, que ao mesmo tem dado o melhor do seu esforço e da sua competência.

Este contrato, honrosissimo a todos os títulos, pois, é o primeiro de um conjunto musical português, proporciona a este excelente coro de camara a divulgação da melhor musica portuguesa, isto é, cancioneiros popular e erudito, polifonia clássica e contraponto moderno—ignorado, ainda, além fronteiras.

As «Pequenas Cantoras de Portugal» darão em Madrid três concertos, um dos quais com a Orquestra Sinfónica daquela capital.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Enviaram-nos as suas saudações e agradecimentos, pela colaboração que lhes tem sido prestada nas colunas do «Diário de Lisboa», a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras e a Sociedade da Matinha.

Registamos, penhoradamente.

Vida mundana

VIAJANTES

Chegou, acompanhado de sua esposa, a senhora D. Julieta Pinto, o nosso querido amigo, sr. dr. Amandio Pinto, ilustre médico-cirurgião. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

—Está em Portugal em visita de estudo, seguindo brevemente para outros países da Europa, o brasileiro sr. dr. Mário Altino Correia de Araujo, deputado federal.

—No avião dos T. A. P. seguiu hoje para Londres, via Paris, o prof. dr. Reinaldo dos Santos, que ali vai receber o diploma de membro honorário do Real Colégio de Cirurgiões de Inglaterra.

—No mesmo avião seguiu para Paris o sr. Felix Bermudes, que vai tomar parte na assembleia dos directores das Sociedades de Escritores de Teatro que na capital francesa se reune de 9 a 15 do corrente.

—Vinda de Madrid, regressou a Lisboa por via aérea, Madame Xafredo.

O USO OBRIGATÓRIO

de recipientes para o lixo

A Camara Municipal pede-nos que se recorde novamente aos interessados a obrigatoriedade do uso dos recipientes metálicos para o lixo, na área destinada pelos editais publicados, pois o não cumprimento dessas normas envolve a indispensável coacção por parte das entidades vigilantes.

Também se recomenda a colocação dos recipientes á borda dos passeios a fim de evitar a sujidade causada junto das portas, pois como se tem dito nem sempre a recolha é seguida de varredura braçal.

Todas as informações sobre os editais que tratam do assunto podem ser pedidas á Rua da Boa Vista n.º 3—Telefone 32174.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

DE LUTO

Dr. Tomás Ribeiro de Melo

Para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres está a sair, á hora a que escrevemos, o funeral do dr. Tomás Ribeiro de Melo, que contava 80 anos e fôra aposentado na situação de ministro plenipotenciário. Era sobrinho do poeta Tomás Ribeiro e pai do também poeta dr. Rodrigo de Melo, recentemente falecido.

Desempenhou cargos diplomáticos no Rio de Janeiro, em S. Petersburgo, onde representou o Governo português na cerimónia do baptizado da grã-duquesa Maria, filha do tzar; em Viena, no Vaticano, em Estocolmo, em Tóquio e em Varsóvia. Representou também Portugal em várias conferências e possuia numerosas condecorações dos vários países onde desempenhou cargos diplomáticos, sempre com honra, tacto e distinção.

Alfredo Solin de Almeida

Faleceu o sr. Alfredo Solin de Almeida, oficial da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Silvéria Pinto de Almeida. O seu funeral, está marcado para amanhã, ás 11 horas, da sua residencia, Rua Açores, 60, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

António da Silva Junior

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Faleceu em Quiaios, em casa de sua filha, sr.ª D. Maria Madalena e Silva Lopes, casada com o médico daquela freguesia,, sr. dr. Mário Lopes, o sr. António da Silva Junior, viuvo, de 69 anos, proprietário, que foi subgerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino, na Figueira.

O finado, que era pessoa respeitável e tinha mais dois filhos, o sr. eng.º Jorge Frederico Nogueira e Silva, e a sr.ª D. Beatriz Maria Deolinda Nogueira e Silva Figueiredo Pais, casada com o comerciante e industrial desta cidade, sr. Vitor Pais. Era, ainda, irmão do sr. José da Silva, sócio-gerente da firma comercial e industrial. Costa & Silva.

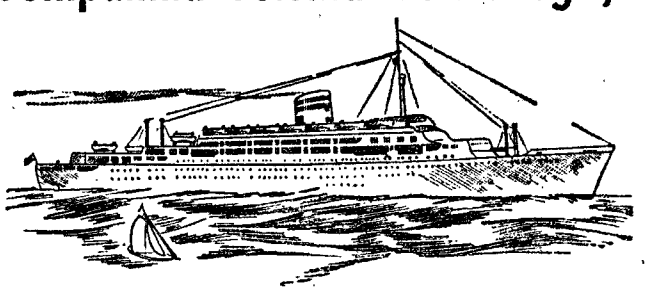
O seu funeral realizou-se para o cemitério desta cidade, ficando o corpo em jazigo de familia.

SUFRÁGIOS

Fernando do Vale Lopes do Rio

A familia de Fernando do Vale Lopes do Rio manda rezar missa de sufrágio por sua alma, amanhã, ás 9 horas, na igreja dos Martires,

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	2 de Maio 30 de Maio
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Nova grande redução nas passagens em caminho de ferro

Desde 19 de Março a C. P. aplicou grande redução de preços nas passagens de 1.ª classe em qualquer comboio. Desta forma uma viagem simples de 1.ª classe, custa mais do que em 2.ª, apenas:

De Lisboa a Castelo Branco...	7$10
De Lisboa a Coimbra (rápidos)	11$80
De Lisboa a Porto (rápidos)...	17$40
De Porto a Viana do Castelo	2$50
De Porto a Régua	3$20

DOMINGO, 12
EXPRESSO-POPULAR
a AVEIRO
FEIRA DE MARÇO
Preço ... ... Esc. 85$00
— *Horário aproximado* —

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-00. Regresso á mesma estação, ás 0-30.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

Aromático! Leve! Saboroso
PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 9 — TEL. 39179-LISBOA

J. V. Feijó, Limitada
OURIVESARIA e RELOJOARIA
Grande sortido em jóias, pratas e relógios
Rua da Prata, 299 a 303
Praça da Figueira, n.º 18-A
Telefone 21896 LISBOA

TIJOLOS DE VIDRO
TRANSLÚCIDOS
Ultima novidade
A União
Rua Luz Soriano, 23-A — LISBOA
TELEFONE 33084

TINTURARIA AVIZ
Avenda 5 de Outubro, 16-C — LISBOA — Telef. 59070
e
TINTURARIA TRIUNFANTE
Avenida Elias Garcia, 132-A — Telef. 70216
LIMPA, TINGE, E ENGOMA PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS E RÁPIDOS

FEIRA DO MILAGRE em SANTAREM
(nos dias 12 a 19 de Abril de 1953)

A C. P. vende para a estação de Santarém bilhetes especiais de ida e volta, com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Lisboa até Entroncamento e até Vendas Novas.

Por exemplo:

Lisboa (Rossio) a Santarém, e volta, em 3.ª classe, 32$40.

Os bilhetes vendem-se desde o dia 11 até o dia 19 de Abril.

O regresso pode efectuar-se a partir do dia 12 até o dia 20 de Abril.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal, onde o céu se apresenta fortemente nublado e os ventos são bonançosos de direcção variável, está sob a influência duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a Oeste da costa portuguesa e do sistema frontal que se lhe associa.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com forte nebulosidade. Vento moderado a fresco dos quadrantes de Sul, periodos de chuva fraca ao fim da tarde e temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Transmissão do Estádio José Alvalade do relato do desafio de futebol Belenenses-Zágreb; No intervalo: Musica regional portuguesa; 19 e 45, Marchas e Junção de programas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Rádio Desporto; 22, Ouvindo as estrelas; 23, Poesia, musica e sonho; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos de óperas; 19 e 25, O compositor da semana: Palestrina, e notas explicativas; 20, Junção de programas.

Segundo desdobramento—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 22 e 5, Musica sinfónica; 23, Musica de camara; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 45, Musica portuguesa: 20 e 15, Noticiário: 20 e 20, Musica brasileira: 20 e 30, Flecha de Ouro; 20 e 45, Trechos recreativos; 21, Espectáculo ás nove; 21 e 30, Parada musical; 21 e 45, Canções; 22, Melodias dos sabonetes Confiança; 22 e 15, Musica e turismo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55 Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENCA—Das 19 ás 24.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

A VOZ DA AMÉRICA—Ás 20 e 15, Abertura e resumo; 20 e 17, Nota do dia; 20 e 22, Comentário de actualidade; 20 e 28, Crónica médica; 20 e 33, Programa filatélico; 20 e 37, Factos e vultos históricos, e fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	763$5	763$	764$
Consolidado 3 % T. 10	849$	848$5	849$
Consolidado 3 1/2 T. 10	970$	960$	970$
Centenários 4 %	2.155$	2.152$	2.155$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	957$	956$	—
Externas 1.ª série... ...	—	—	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	1.228$	1.227$	1.229$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.375$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	—
Cautelas 3.ª série s/ 1.	150$	149$	151$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.310$	1.450$
Ultramarino cp. T. p....	1.380$	1.378$	1.380$
Portugal port. T. p....	1.420$	1.400$	1.430$
Mundial...	—	1.940$	—
Nacional	—	1.600$	1.700$
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	202$	—	—
Cimentos Tejo...	—	310$	340$
Cimentos Leiria T. p.	475$	472$	477$
Crédito Predial port....	19$	18$9	19$1
Gás Electricidade cupão	164$5	164$	164$5
Alto Alentejo cupão...	142$	142$	142$5
Industrial Aliança... ...	—	360$	380$
Portugal e Colónias ...	348$	348$	348$5
Nac de Navegação T p.	1.316$	1.315$	1.320$
Colonial de Navegação	828$	826$	829$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	1.010$
Port de Tabacos cupão	440$	439$5	440$5
Tabacos Portugal cupão	—	—	590$
União Eléctrica Port.ª	—	—	225$
Cassequel	1.405$	1.405$	1.406$
Agricola das Neves ...	—	—	1.168$
Agricultura Colonial ...	537$	535$	540$
Açucar de Angola... ...	—	3.120$	3.145$
Buzi	141$5	141$	142$
Cabinda...	—	220$	225$
Ilha do Príncipe	—	1.440$	1.470$
Zambézia T. de 25 ...	—	123$	124$
Moçambique	—	171$	174$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	515$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	108$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 35-35—Carnide—Telefone 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 21873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja 31-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76905; Cardote—Av. de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do), Av. de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 — Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António 7-9—Tel 840125; Zilet—Rua de S. Tomé 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarios 33—Tel 28843; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B — Tel. 842533; Garantia — Avenida A. ao Arco 10, 5-A-B—Tel 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Aliança—Avenida do Almirante Reis 145-B-C—Tel 50487; Dilo—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Magalhães—Avenida do Almirante Reis 4-A-F—Tel 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano 28—Tel 40536; Imparcial—Rua do General Taborda 28—Tel 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass 59—Tel 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel 61758; Bom Sucesso—R. de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Élisio, 29-A-B—Tel. 37070; Prosperidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel 61867; Esperança — Rua da Esperança, 134—Tel 62784; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125—Tel 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V 123 125—Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

OS ESTUDANTES BELGAS
continuaram as suas visitas

Os alnnos finalistas do Instituto Universitário dos Territórios do Ultramar, de Antuérpia, que vieram a Portugal a convite da Escola Superior Colonial, com o patrocínio do sr. ministro do Ultramar, visitaram ontem a Sociedade de Geografia, onde lhes foi oferecido um «Porto de honra». Acompanharam-nos na visita os srs. prof. Mendes Corrêa, presidente daquela Sociedade e director da Escola, dr. Julio Gonçalves, coronel António Caria, drs. Pedroso de Lima e António de Almeida, coronel Alvaro da Fontoura, drs Silva Cunha e Tertuliano Soares. Os alunos vêm acompanhados do prof. Vasco da Fonseca, catedrático das cadeiras de Português e Geografia Económica naquele Instituto Universitário de Antuérpia. O sr. prof. Mendes Corrêa saudou os visitantes e fez-lhes uma exposição sobre as actividades da Sociedade de Geografia e os problemas actuais de Portugal no Ultramar.

Esta manhã, os estudantes belgas estiveram na legação do seu país, onde apresentaram cumprimentos ao respectivo ministro. Dali seguiram para o Jardim Zoológico, cujas instalações percorreram. Da parte da manhã estiveram ainda nos Jerónimos e na Estufa Fria. A' tarde visitaram o Museu dos Coches e o Jardim-Museu Agrícola do Ultramar, em Belém, onde, por acaso, se encontraram com os régulos portugueses da Guiné, que estão de visita á Metrópole.

Homenagem póstuma

Por iniciativa dum grupo de amigos do falecido professor e distinto poeta Artur Lobo de Campos, cujas excelsas qualidades de inteligência, de carácter e de coração o impunham á estima e admiração de quantos o conheceram vai ser, brevemente, prestada homenagem á sua memória, em Leiria, terra da sua naturalidade. A homenagem terá o patrocínio da Casa de Leiria.

Entre outras cerimónias, proceder-se-á ao descerramento de uma lápida comemorativa na sua casa da Barosa, sendo exaltadas por diversos oradores as virtudes exemplares do ilustre e saudoso leiriense.

RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
Relatório do Conselho de Administração
Relatório e Contas do Exercicio de 1952

Senhores Accionistas:

Abrimos este Relatório, evocando a memória do nosso querido colega, Alfredo Vieira Pinto, que a morte levou em 5 de Setembro, depois de 32 anos inteiramente devotados á vida da Renascença Gráfica.

Ele foi, pela sua honestidade, bom senso, infatigável labor, e perfeita integração nos destinos desta empresa, uma das suas pedras angulares.

Não podemos esquecê-lo. E comovidamente lhe deixamos aqui o preito bem sentido da nossa perdurável saudade.

E' também com grande pesar que deploramos o falecimento do nosso velho colaborador, Norberto de Araujo, temperamento raro e admirável de jornalista, cujo nome fica ligado a muitas das melhores páginas do «Diário de Lisboa».

Como é do vosso conhecimento, foi eleito para a vaga aberta no Conselho de Administração o sr. dr. João Ruella Ramos, e, após a alteração introduzida no Artigo 10.º dos Estatutos, escolhemos para Director-Adjunto do «Diário de Lisboa» o sr. dr. Norberto Lopes, que por méritos sobejamente demonstrados estava naturalmente indicado para o preenchimento desse cargo.

Durante o exercício de 1952 deparámos com dificuldades semelhantes ás dos anos anteriores. Mas, graças a uma administração parcimoniosa, e também a medidas oportunas adoptadas pelas entidades oficiais no que respeita á carestia do papel, foi-nos possivel, sem descurar a factura das nossas publicações, obter o modesto lucro registado no Balanço.

Em tudo fomos sempre coadjuvados pela assistência valiosa e digna de louvor do Conselho Fiscal; e muito grato nos é salientar a dedicação, actividade e zelo de todo o pessoal, sem discriminação de categorias.

Dando cumprimento á lei, submetemos á vossa apreciação as contas e documentos juntos, e propomos que o saldo da conta de Ganhos e Perdas tenha a aplicação prevista no artigo 14. dos Estatutos.

Porque termina agora o mandato dos actuais Corpos Gerentes, haverá de proceder-se á eleição para o novo triénio.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Dr. João Ruella Ramos
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

BALANÇO GERAL
ACTIVO

Acessórios e Tipo...	18.000$00
Armazens Gerais	1.591.593$52
Caixa...	19.396$88
Cobranças Duvidosas...	32.229$77
Devedores Gerais	312.432$74
Depósitos em Bancos...	50.131$91
Edificios e Propriedades...	35.000$00
Máquinas	250.000$00
Móveis e Utensilios	15.000$00
Valores á Cobrança	822.972$75
	3.146.757$57

PASSIVO

Capital	200.000$00
Crédores Gerais	2.184.483$14
Ganhos e Perdas...	29.634$38
Fundo para Aquisição de Acções	100.792$37
Fundo de Reserva	55.396$18
Reserva para Cobranças Duvidosas	32.229$77
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	544.221$73
	3.146.757$57

Conta de Ganhos e Perdas

Saldo da conta de EDIÇÕES	—$—	692.929$88
Idem, JUROS E DESCONTOS	—$—	1.437$01
Idem, GASTOS GERAIS...	302.718$58	—$—
Idem, CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	172.334$10	—$—
Idem, ENCARGOS CORPORATIVOS...	189.679$83	—$—
GANHOS E PERDAS, Saldo desta conta...	29.634$38	—$—
	694.366$89	694.366$89

O Guarda-Livros
(a) *M. da Silva Pereira*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Dr. João Ruella Ramos
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Acompanhámos, como nos cumpre, a administração da Renascença Gráfica durante o exercício de 1952, e verificámos periódicamente as contas, cuja exactidão comprovamos, bem assim a do Balanço encerrado em 31 de Dezembro findo.

Só elogios nos merece a acção desenvolvida pelo Conselho de Administração, e nunca julgamos demais pôr em relevo o que a Empresa deve ao zelo e á dedicação do pessoal que a serve.

Como todos os que trabalham nesta casa, sentimos a falta irreparável de Alfredo Vieira Pinto, que á Renascença Gráfica consagrou o melhor da sua existência, e do grande jornalista que foi Norberto de Araujo.

E' nosso

Parecer

1.º—Que aproveis o Relatório e as Contas do Conselho de Administração, dando-se aos lucros apurados a aplicação que ele propõe:

2.º—que louveis o mesmo Conselho e todo o pessoal pela sua excelente actuação:

3.º—que na acta se consigne um voto de muito pesar pelo falecimento de Alfredo Vieira Pinto e de Norberto de Araujo.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1953.

O CONSELHO FISCAL
(aa) *Dr. João de Barros*
Dr. Manuel Barbosa
António Joaquim Marques

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

cos Portugal, que se representou ali, pela primeira vez, há 150 anos. Marcos Portugal, que foi um dos maiores compositores do seu tempo, ganhou no estrangeiro uma celebridade que raros portugueses terão conhecido. «Ouro não compra Amor» fez extraordinária carreira e ainda hoje o faria nas cenas italianas, se Marcos Portugal fosse italiano. O «libretto» é de Carevita, baseado nas obras de Arnelli e Bertati (Villanella rapita). Os seu sucessos no Brasil foram estrondosos como o tinham sido os anteriores em S. Carlos, então num dos seus períodos mais áureos.

Dirigirá a récita de hoje o grande maestro Pedro de Freitas Branco e o elenco está constituido por nomes de reputação indiscutivel: Fernando Corena, «Pascoal»; Mariano Caruso, «Cecchino»; Fiorella Carmen Forti, «Lisetta»; Fernanda Cadoni, «Dorina»; Julieta Silva Santos, «Carlota»; Nicola Filacuridi, «Barão»; Afro Poli, «Jorge»; e Vito Susca, «maestro Casalicchio».

No fim da ópera será dançado pelo «Verde Gaio» o novo «ballet» de Violette Quenolle e Francis Graça sobre a musica da Sinfonie n.º 4 (Italiana), op. 90 de Mendelsohn. Este novo bailado está a despertar muito interesse, já porque é a estreia de Violette Quenole como corégrafa, abrindo-se assim um campo inteiramente novo á jovem bailarina da ópera de Paris, já porque será, também, mais uma manifestação do dedicado espírito de corégrafa que sempre é patente em Francis Graça.

Serão solistas Violette Quenole, Francis Graça e José de Azevedo. O «Verde Gaio» vai ter ocasião de evidenciar as reais qualidades de que é possuidor.

Dirigirá o espectáculo de «ballet» o distinto maestro Silva Pereira.

«A Menina Tonta»
esta noite no D. Maria II

«La Niña Boba», tão representativa do teatro de Lope de Vega, é hoje apresentada no D. Maria II, em versão do dr. Leopoldo Araujo, pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro e encenada pelo dr. Ervin Meyenburgh. Lucien Donat imaginou o cenário e Manuel de Oliveira executou-o. Gina Santos, Helena Félix Maria Albergaria, Meniche Lopes, Luís Filipe Pedro Lemos, Alvaro Benamor, Gabriel Pais, Paiva Raposo, Augusto Figueiredo, Carlos Wallestein e Costa Fereira são os principais intérpretes da famosa peça do melhor teatro clássico espanhol.

Primeiras exibições
«O crime do advogado», no Olimpia

O Olimpia apresenta esta semana um programa que se compõe dum filme policial, «O crime do advogado», interpretado por uma parelha notavel, Paul Lukas e Mary Anderson, e com interesse novo, inedito processo de mistério e de investigação. E, para amenisar, um filme de Stanley Laurel e Oliver Hardy, o Bucha mais bucha e o Estica também mais bucha, mas ambos com suas caracteristicas cómicas em permanente resultado.—*Visor 60.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Um beijo na face»
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa d'Africa»
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa antiga».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Carrossel Vienense».
SÃO LUIS—«A minha espiã favorita».
TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO JORGE—«Ivanhoe».
MONUMENTAL—«Chaimite».
POLITEAMA—«O pão nosso de cada dia».
EDEN—«A lenda da floresta».
IMPERIO—«Samarkanda».
CONDES—«O homem tranquilo».
COLISEU—«Céu sobre o pantano».
ODEON e PALACIO—«A chama da vida».
OLIMPIA—«O crime do advogado».
CAPITOLIO—«O milagre de Fátima».
JARDIM CINEMA—«O verdadeiro Monte Cristo».
TERRASSE—«Duas causas».
REX—«Hmens na arena».
LIS—«Raparigas de Roma».
PROMOTORA—«Anna».
BELEM-JARDIM—«Não o levarás contigo».

REUNIÕES CIENTIFICAS
Curso de Aperfeiçoamento de Radiologia

Prosseguiram hoje os trabalhos do Curso de Aperfeiçoamento de Radiologia, promovido pela Sociedade Portuguesa de Radiologia, com a presença de alguns especialistas estrangeiros. De manhã, os componentes do curso visitaram o Instituto Português de Oncologia, onde foram recebidos pelo sr. prof. Benard Guedes, membros da comissão directiva daquele estabelecimento cientifico, que os acompanhou durante a visita a todas as instalações. Os visitantes mostraram-se particularmente interessados na visita, louvando o funcionamento dos serviços.

Seguiu-se, no mesmo estabelecimento, ás 12 e 15, a anunciada lição do prof. Bénard Guedes sobre «Técnicas de Roentgenterapia e protecção dos tecidos sãos».

Os trabalhos prosseguem á noite, com lições do prof. De Plaeni sobre «Tratamento radiológico do cancro da laringe» e do prof. Gil y Gil, sobre «Tratamento do cancro da lingua».

Eis o SEU Pó de Arroz Aquele que a fará parecer mais Bonita

FAÇA EM CASA
GRATUITAMENTE
ESTA EXPERIÊNCIA CONCLUDENTE

Basta um simples pedido para lhe enviarmos 6 amostras do novo pó de arroz Tokalon *Fascination* cujos últimos tons da moda foram seleccionados especialmente ao *Cromoscópio* para se adaptarem a cada tipo de tez.

Poderá assim verificar por si própria, em frente do espelho, qual destes tons lhe convém, aquele que a fará parecer mais nova, mais fresca e verdadeiramente mais bonita. Descobrirá assim qual deve ser o SEU pó de arroz.

Para receber a título absolutamente gratuito um saquinho-experiência dos 6 últimos tons da moda, envie hoje mesmo este cupão ou escreva a: Jalber, L.da - Rua Gomes Freire, 96, Lisboa — Serviço 11-P.

Nome .....

.....

Endereço .....

.....

COMPRE NA
ALMIM
LOUÇAS DE ALUMINIO
DE FORMATOS ORIGINAIS
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
R. do Loreto, 6i, s/l
EM LISBOA

PARIS-CHIADO

AS MELHORES E MAIS BONITAS FLORES

R. GARRETT, 64

Telefone 26068

Hertig
UM AMIGO CERTO

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.
Capital: 160.000.000$00
Sede: **Rua Duque de Loulé, 240**
PORTO

DIVIDENDO DE 1952

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 6 do mês corrente, está em pagamento o dividendo do exercício de 1952, pelos valores líquidos correspondentes ás diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

ACÇÕES ANTIGAS (de n.º 1 a 1.500.000)
— nominativas ... ... 9$13 (1)
— ao portador registadas ... ... 9$24 (7)
— ao portador ... ... 8$05 (9)

ACÇÕES NOVAS (de incorporação de reservas, representadas por documentos provisórios)
— nominativas... ... ... 9$16 (7)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & SOTTO MAYOR, em Lisboa e Porto a partir do citado dia 6 do mês corrente, inclusive, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Porto, 1 de Abril de 1953.

O ENGENHEIRO GERENTE
(a) *Mamede Fialho*

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Para os devidos efeitos se publica que o resultado da eleição suplementar realizada na Assembleia Geral de 31 de Março de 1953, para o biénio de 1953 a 1954, foi a seguinte:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Prudência—Companhia Portuguesa de Resseguros
Vice-Presidente—Raul Pereira da Rocha
1.º Secretário—Dr. Henrique Ruivo de Vasconcelos e Sá
2.º Secretário—Eng.º António Joaquim Tavares Aguiar
1.º Vice-Secretário—José Marques
2.º Vice-Secretário—Humberto de Magalhães Pereira.

FOURGONETE

Austin, utilitária, ultimo modêlo. 20 contos abaixo da tabela—Largo da Anunciada, 17.

CADILLAC 1947

Como novo, todos os extras—Largo da Anunciada, 17.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

DIVIDENDO DE 1952

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1952, na importancia de Esc. 85$00 por acção, cativo de impostos, está a pagamento, ás segundas, quartas e sextas-feiras, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia e na Delegação no Porto.

Lisboa, 6 de Abril de 1953.

A ADMINISTRAÇÃO

VOLVOS

Casa Bráz—Alcobaça—Telef. 73.

SOCIO -- Precisa-se

Para Industria com 150 a 200 contos. Podendo ficar na gerência.
Resposta a êste jornal ao n.º 400.

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, de operários (mínimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª cla. e a preços reduzidos

RÁDIO CONTROLE

(ARMANDO S. FERREIRA)

RÁDIO ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES

TUDO SOBRE T. S. F.

Equipamentos — Construções — Reparações — Montagens —Sistemas radioeléctricos — Receptores — Transmissores —Auto-Rádio — Radiogoniómetros — Inter-comunicadores — Amplificadores — Gravadores — Detectores de Metais — Electromedicina — Gira-discos Automáticos—Flash Electrónico

SERVIÇOS EM APARELHAGEM DE ALTA CATEGORIA

Estação Oficial Philips Rádio

(Serviço autorizado desde 1939)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA MÁXIMA EFICIÊNCIA

RUA DR. SOUSA MARTINS, 33-35—Telef. 41752—LISBOA

Depart. Técnico RÁDIO CONTROLE — Rua Dr. Sousa Martins, 22-B a 22-D

(Técnicos especializados em radiotecnia e electrotecnia desde 1927)

RÁDIO RECEPTORES — GIRA-DISCOS SIMPLES E AUTOMÁTICOS — DISCOS NORMAIS E MICROGRAVADOS — AMPLIFICADORES — ALTO-FALANTES — MICROFONES — AUTO-RÁDIOS — QUADRANTES SIMPLES E AUTOMÁTICOS — TODOS OS ACESSÓRIOS RADIOELÉCTRICOS

PORCELANAS
DA VISTA ALEGRE

SE QUER DAR UM PRESENTE DE BOM GOSTO VÁ AO

LARGO DO CHIADO, 18—LISBOA
OU RUA CANDIDO DOS REIS, 18
PORTO

Dia Mundial da Saúde

(Continuação da página central)

de morbilidade e preparar assim as possibilidades futuras duma boa medicina curativa.

Referiu-se ás taxas de mortalidade em Portugal devidas a doenças infecciosas, considerando ainda algumas, apesar dos progressos obtidos nos ultimos anos, das mais altas da Europa. Citou os resultados alcançados, que tanto influiram na baixa da mortalidade global.

Afirmou que os programas de saude publica, visando o ataque a essas e outras doenças evitáveis, devem ter a primazia sobre todos os programas, porque não faria sentido que encarassemos só o doente e deixassemos os focos de infacção em plena actividade ou desprezassemos causas evidentes de doença. Aliás, em todos os países progressivos, disse, a medicina preventiva está cada vez mais a predominar sobre a curativa.

O conferente disse que 25 % da mortalidade portuguesa é ainda devida a doenças infecciosas, muitas delas evitáveis, o que indica a necessidade de intensificar a acção já iniciada. Esta mortalidade mostra-nos, aliás, que cerca de 100.000 portugueses adoecem por ano devido a uma doença infecciosa, cuja prevenção trará uma economia incalculável para a nação e a possibilidade de amparar melhor os doentes nos casos em que a ciência ainda não descobriu a prevenção.

A conferência do dr. Arnaldo Sampaio, que tem contribuido, consideràvelmente, para os progressos verificados no Instituto Dr. Ricardo Jorge nos ultimos anos, foi muito apreciada.

QUATRO PESSOAS FERIDAS

ao voltar-se um automóvel

MONTE GORDO, 7—(Pelo telefone)—O automóvel AB 53-62, que saira de Vila Real de Santo António para esta praia, derrapou, saindo fora da estrada e voltando-se, na curva das Quatro Estradas. Sob o carro, que pertence a Joaquim dos Santos Carapeto, ficou o condutor, Américo Gualberto Martins, e os passageiros José de Sousa Silva, Manuel Pereira de Sousa e Ilcino Amador dos Santos, todos de Olhão. Dado o alarme para Vila Real sairam dali, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários, os médicos srs. drs. Raul Polque e Mário Grave, que prestaram os primeiros socorros no local. Como todos sofreram ferimentos graves, vieram, na mesma ambulancia, para esta vila e foram depois para o Hospital de Olhão. O carro ficou muito danificado.

DESASTRES EM BRAGA

BRAGA, 6.—No Hospital de S. Marcos, ficaram internados Maciel Peixoto, de 22 anos, de Adaufe e Manuel Maria Fernandes, de 16 anos, de Terras de Bouro, com graves ferimentos provocados pela explosão de bombas de foguetes; Manuel Joaquim Vieira, de 76 anos, da mesma localidade, com fractura do frontal resultante de queda, por ter sido acometido por um cão; José Gonçalves Camelo, de 42 anos, e Manuel José Gonçalves de Carvalho, ambos de Cabeceiras de Basto, e Belmiro da Cunha Mota, de 26 anos, de Arentim, todos vítimas de agressão; e António Ferreira Pinto, de 23 anos, morador na Rua da Boavista, desta cidade, com fractura de uma perna, por ter caído da bicicleta em que montava.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

SEGURE-SE!

Contra os riscos de

Incêndios
Acidentes de Trabalho
Acidentes Pessoais
Vida (todas as modalidades)
Marítimo
Cristais
Agrícolas
Automóveis (todos os riscos)

Na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900

CAPITAL E RESERVAS
ESC. 80.835.409$26

Sede — RUA DA MADALENA, 36
Lisboa — Telefones 30751-2-3

Agências em todo o País
Agência Geral em Luanda

A política interna japonesa

evoluciona num sentido contrário aos interesses americanos

A recente crise politica japonesa, que teve o seu epilogo na dissolução da Dieta, resultou da desintegração progressiva da ala direita do partido conservador. Foi ela que, nos ultimos anos, sob a direcção do chefe do governo, Yoshida, dirigiu os destinos do país, no periodo dificil que estabeleceu a transição entre a ocupação e o regresso á independência.

Nêsse periodo o partido conservador dividiu-se em duas facções: a facção progressista e a facção liberal. Por sua vez esta ultima dividiu-se em três ramos. Quanto á oposição unida para obrigar Yoshida a demitir-se, está igualmente dividida em relação a todos os outros pontos do seu programa. Tudo indica que o futuro governo japonês será um governo de coligação do centro que terá uma autoridade bastante precária.

Embora aparentemente os problemas de politica externa não desempenhassem qualquer papel no desenvolvimento da crise, são eles que se revestem para o Japão de aspectos inquietantes. Mesmo que o futuro governo japonês se decida a seguir a orientação do actual, continuando a fazer do seu país um aliado do Ocidente, o valor do Japão nessa aliança será bastante duvidoso. A instabilidade da situação interna mina a sua posição de aliado asiatico de uma coligação ocidental. O nome mais frequentemente indicado para presidir a êsse governo é o do antigo diplomata Mamoru Shigemitsu, chefe da facção progressista do partido conservador.

A crise que o Japão actualmente atravessa mostra que o funcionamento da democracia parlamentar nêste país, profundamente abalado pela guerra, é defeituoso e que não permitirá a existência de governos estaveis, aqueles de que o Japão absolutamente precisa para evitar as repercussões politicas e sociais da crise actual. E' frequente ouvir os japoneses perguntarem uns aos outros: «Não estão os americanos a contar com um Japão constituido sobre areia?».

A crise politica no Japão estava latente desde Fevereiro

A crise politica no Japão estava latente desde Fevereiro. A Dieta, a partir daquele mês, hesitou entre duas tendências acentuadas e profundas, que não resultam de divergências sobre os grandes problemas que se agitam, mas sobre as personalidades e os grupos a que elas pertencem.

No partido liberal existem três facções distintas que se combatem com ardor. A oposição aproveita êsse facto para atacar o governo. Um dia, o chefe do Governo, Yoshida, aborrecido, tratou um deputado por «Baka», quer dizer, por idiota. No Japão, país de delicadeza e urbanidade, o vocabulario de injurias não é muito fertil. «Baka» é uma das maiores que os japonêses concebem.

Mas o sr. Yoshida não se limitou a chamar «Baka» ao deputado, chamou-o «baka yaro», quer dizer especie de idiota. A oposição clamou contra a ofensa. E indignada resolveu levar o parlamento a castigar o chefe do governo. O castigo demorou um mês a chegar. Nêsse mês o melhor amigo de Yoshida, o seu correligionário Hatoyama, entendeu-se com a oposição e o ministro da Agricultura, que é uma personagem suspeita, chamada Hirokawa, praticou tais actos que o chefe do governo se viu obrigado a demiti-lo.

Os piores inimigos do chefe do governo estão no seu próprio partido e êste está em vésperas de se suicidar, devido ás suas divisões internas. A crise terminou num ambiente febril, no meio das paixões desencadeadas. De manhã, o sr. Yoshida, para evitar o voto de desconfiança, tentou ainda uma manobra de ultima hora, enviando um emissário ao imperador, para que este assinasse um decreto em branco, que lhe permitisse dissolver o parlamento. Mas os deputados não se intimidaram com essa manobra. As esperanças do chefe do governo não se confirmaram e por ultimo a moção de desconfiança foi aprovada.

Os inconvenientes da saida do chefe do governo Yoshida

A revolta estalou nas fileiras do partido liberal, e vinte e dois deputados fizeram uma cisão decidindo formar um terceiro partido conservador. A Dieta reuniu-se, mais tarde, e protestou contra as medidas de emergência que o governo queria ver aprovadas. Fora do parlamento realizaram-se diversas manifestações, que embora decorressem num ambiente de ordem nem por isso foram menos expressivas. Alguns manifestantes exibiam letreiros em que se lia: «Os Americanos devem ir para casa», e outros exibiam grandes retratos de Malenkov.

Quando a moção de desconfiança foi apresentada á Assembleia, votaram-na os progressistas, os socialistas da direita e os socialistas da esquerda. Naquele documento Yoshida era acusado de delitos anti-democráticos e de prejudicar o moral da população, lançando a politica japonesa na confusão. A moção terminava com a declaração de que a oposição agia no sentido de defender a democracia. A favor, votaram 229 deputados e contra 218. O gabinete foi vitima da atitude dos rebeldes do seu partido.

Quinze minutos depois foi lido o decreto de dissolução, no meio dos protestos da oposição, o qual dizia que o governo devia demitir-se em vez de convocar novas eleições. O governo publicou, simultaneamente, uma declaração acusando os adversários e os traidores do partido em termos violentos por terem posto as divergências partidárias acima do seu dever e dos interesses superiores do Estado.

Durante essa sessão tumultuosa fez-se apenas uma alusão aos problemas externos. Foi a acusação formulada contra Yoshida de não fazer uma politica favoravel á independência completa do Japão. Esta alusão era manifestamente dirigida contra a America. Se Yoshida se fôr embora, os americanos terão de reconsiderar a situação criada pela sua partida.

ROBERT GUILLAIN

Inauguração de melhoramentos

no Hospital dos Capuchos

O subsecretário de Estado da Assistência visitou, está tarde, o hospital dos Capuchos para inaugurar importantes melhoramentos com que foi dotado o laboratório daquele hospital. As despesas feitas com essas beneficiações foram totalmente custeadas pelo director do laboratório, prof. dr. Salazar Leite, cujo nome figura numa placa descerrada no momento da inauguração.

A cerimónia assistiram, além do referido membro do Governo, o enfermeiro-mor dos hospitais de Lisboa e muitas outras pessoas.

O PERIGO DAS AVALANCHES

INNSBRUCK (Áustria), 7.—Uma avalanche, próximo desta cidade, sepultou uma brigada de socorro e matou um dos seus membros, imediatamente depois de terem libertado um turista soterrado por uma avalanche anterior.

Dois turistas ficaram enterrados numa avalanche, no domingo, mas um deles conseguiu libertar-se e pediu auxilio. Quando a brigada de salvamento tinha libertado o seu companheiro caiu segunda avalanche, sepultando todo o grupo. Todos se salvaram, por fim, excepto uma mulher da brigada de socorro, que estava morta, ao ser retirada.—(Reuter).

A nuvem por Juno...

ANKARA, 7—Os aldeões de duas localidades na fronteira turco-sovietica, Mardit e Pehlivan, «pegaram em armas contra os Russos». Pensando que o sinal de alarme dado para exercícios de tropas de cobertura na fronteira correspondia a uma agressão autêntica, os habitantes daquelas aldeias correram com espingardas caçadeiras, foices e pás, em auxilio das tropas turcas.

O comandante do 3.º exército, general Fevzi Mengutch, enviou agradecimentos e congratulações aos corajosos aldeões.—(F. P.).

Contra o analfabetismo

A colaboração do Municipio de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 6—O presidente da Camara, animado do propósito de colaborar na campanha contra o analfabetismo, está disposto a dotar as escolas com o material mais necessário, no que vai despender quantia avultada.

Entretanto, seria de desejar que na sede do concelho se organizassem cursos nocturnos para a instrução dos muitos iletrados.

Mocidade Portuguesa

Visita do cruzeiro dos filiados da Madeira

O cruzeiro de rapazes da Madeira, da M. P., visitou, hoje, a cidade de Setubal, onde os visitantes apresentaram cumprimentos ao governador civil.

No edificio da Camara Municipal foram recebidos pelo presidente, dr. Miguel Bastos, e, em seguida, assistiram a um «moscatel de honra», que lhes foi oferecido no posto de turismo daquela cidade.

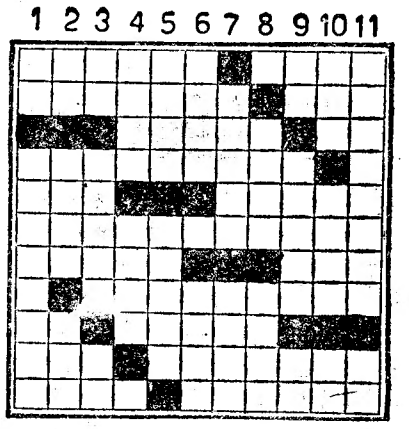
Estudantes portugueses

para uma base militar americana

Para os Estados Unidos, via Paris, seguiram hoje no avião dos T. A. P., oito alunos da Escola Electro-Mecanica de Paço de Arcos, quatro furrieis e quatro cabos, que vão frequentar um curso de Radar na escola instalada na base militar de Keesler, Mississipi.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3790



HORIZONTAIS: 1 — Despojos do inimigo vencido. Estimar. 2—Guarda. Olá! 3—Mitra papal. Prefixo de negação. 4—Prova. 5—Pronome pessoal. Vagueias. 6—Manchássemos. 7—Lance fóra de si. Amarra. 8—Que se alimentam do ar. 9—Artigo definido. Nivelar. 10—Chefe abexim. Restos mortais. 11—Filas. Relativo a oásis.

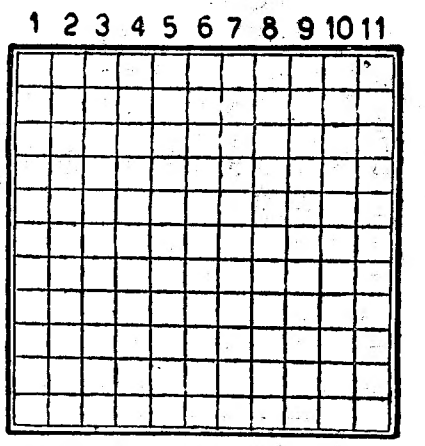
VERTICAIS: 1—A ti. Rio da Guiana inglesa. 2—Simbolo quimico do rádo. Prendem com as gavinhas. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 3—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Nome de mulher. Apelido. 4—Familia de plantas criptogamicas. Espaço celeste. 5—A Irlanda. Nome de homem. 6—Larvas das feridas dos animais. Essa coisa. 7—Habilidades. Lodo. 8—Aprel Pregas. 9—Pedra de moinho. Equipar. 501 romanos. 10—Naquele lugar. Macaco americano. Antes de Cristo. 11—Aquilo que se remeteu (pl.). Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3789

HORIZONTAIS: 1—Byron. Asaro. 2—Arautos. 3—A C Aviou. Me. 4—Gás. Eva. Mor. 5—Alas. Cara. 6—Arem. Sete. 7—Adem. Mais. 8—Foi. Mar. Ura. 9—Os. Gatos. Ai. 10—Ortigão. 11—Arção. Aluna.

VERTICAIS: 1—Braga. Afoga. 2—Calado. 3—Rã. Sarei. OC. 4—Ora. Sem. Grã. 5—Nave. Mato. 6—Uivo. Bati. 7—Atoa. Roga. 8—Sou. Cem. Sal. 9—As. Matou. Ou. 10—Moreira. 11—Opera. Saida.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 678



HORIZONTAIS: 1—Decadência. 2—Fio metálico. Despidos. 3—Artigo definido. Nome de uma letra. Víscera dupla. 4—Lista. Encalhai. 5—Pontas aceradas. Catedrais. Republica Francesa (letras do escudo). 6—Maior. 7—Senhor. Maior. Chiste. Junta. 8—Endurecimentos dos ossos fracturados. Unidade de trabalho. 9—Alias. Comparecias. Preposição e artigo. 10—Norma. Civilizar. 11—Relativos á pessoa de Ossian.

VERTICAIS: 1—Molécula. 2—Tempo do verbo ser. Título honorífico da India portuguesa. 3—Batráquio. Pátria. Normas. 4—Data célebre. Desacompanhados. 5—Idólatra. Porém. Utensílio da lavoura. 6—Certa. Nome de um astro. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7—No caso de. Avistar. Ilha do arquipélago de Sunda. 8—Chefe etíope. Textualmente. 9—Anexar. Olá! Letra grega. 10—Relativo á Lua. Cólera. 11—Que parte os ossos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 677

HORIZONTAIS: 1—Pairo. Lesam. 2—Lura. Lema. 3—Ela. Itu. Mas. 4—Na. Acata. Rs. 5—Ocas. Dá. 6—Lopes. Medoc. 7—Ar. Terá. 8—Nó. Apele. Sá. 9—Ida. Alo. Sud. 10—Oira. Lima. 11—Soure. Ramos.

VERTICAIS: 1—Plenilunios. 2—Aula. Ódio. 3—Ira. Opa. Aru. 4—Rã. Acera. Ar. 5—Iças. Pá. 6—Atas. Tela. 7—Ut. Melô. 8—El. Adere. Lá. 9—Sem. Ada. Sim. 10—Amar. Sumo. 11—Masacradas.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Restaurante Clementina

Comida, o que há de mais portuguesa. Refeições por lista e mesa redonda, preços muito acessiveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Tel. 24669.

AS NEGOCIAÇÕES DE PAN-MUN-JON

Os comunistas aceitam

o repatriamento voluntário

de todos os prisioneiros doentes e feridos

PAN-MUN-JON, 7.—O grupo de ligação comunista aceitou o repatriamento voluntário, antes do armisticio, de todos os prisioneiros doentes e feridos.

Os delegados comunistas declararam hoje que comunicarão dentro de um dia ou dois aos representantes das Nações Unidas o numero dos prisioneiros que vão entregar. Fizeram esta declaração na parte da sessão da tarde, que durou 18 minutos. Ao todo, os grupos de ligação conferenciaram 36 minutos. As conversações devem prosseguir amanhã, ás 11 horas.

O contra-almirante John Daniel, principal oficial de ligação aliado, afirmou ao terminar a sessão: «A atitude dos comunistas é muito favorável, nesta altura»

A fórmula, «Todos os prisioneiros de guerra doentes e feridos», aceite esta manhã pelo grupo de ligação sino-coreano, inclui os prisioneiros gravemente doentes e feridos e também os menos seriamente e que, de acordo com a Convenção de Genebra, deveriam ser enviados para um país neutro.

No entanto, o major-general norte-coreano Lee Sang Chô disse que, pela sua parte, desejava expôr claramente que se reservava o direito de pedir a instalação em país neutro dos prisioneiros de guerra que estão em poder das Nações Unidas e que não sejam repatriados directamente.

A declaração acima refere-se aparentemente á proposta de Chu En Lai, primeiro-ministro de Pequim, para resolver o problema do repatriamento de todos os prisioneiros de guerra.

Os oficiais de ligação comunistas não apresentaram a lista dos numeros dos prisioneiros a permutar, mas propuseram a discussão do mecanismo da permuta. Foi nessa altura que os aliados pediram uma suspensão da sessão até ás 3 e 30 locais.

E' este, o texto da declaração do general Lee Sang Chô, chefe do grupo de ligação comunista, em resposta a uma declaração do delegado das Nações Unidas:

«Tomei nota da vossa declaração. Deduzo que do vosso lado aceitam incluir na categoria dos prisioneiros doentes e feridos que devem ser repatriados agora, os que podem ser recebidos em países neutros, de harmonia com as estipulações do Art. 109.º da Convenção de Genebra. Quanto ao § 3 do mesmo artigo, que mencionastes, desejo acentuar que esta cláusula não deve ser utilizada como pretexto para impedir o repatriamento dos prisioneiros doentes e feridos que desejem ser repatriados durante as hostilidades. Como já disse ontem e repito agora, o nosso lado continua pronto e imediatamente a repatriar directamente todos os prisioneiros de guerra doentes e feridos que, segundo o Art. 109.º da Convenção de Genebra relativo aos prisioneiros, têm direito a ser directamente repatriados ou recebidos em país neutro.

«Do nosso lado, desejamos esclarecer bem que nos reservamos o direito de pedir a instalação num país neutro dos prisioneiros de guerra em vosso poder e que não serão directamente repatriados. Agora, gostaria que se discutissem as disposições especificas a tomar quanto aos prisioneiros doentes e feridos que as duas partes estão prontas a repatriar directa e imediatamente».

Declarou-se convencido de que os comunistas não estão preparados para a troca imediata dos prisioneiros de guerra. «Não me parece, explicou, que o seu pessoal esteja pronto para efectuar a permuta».

Acrescentou que os sino-coreanos aceitaram alguns parágrafos do projecto de acordo sobre a troca, que conta 9 pontos e foi ontem apresentado pelos aliados, mas devem propor alterações noutros parágrafos.—(F. P.).

O comunicado da reunião

PAN-MUN-JON, 7.—O comunicado distribuido no final da reunião de hoje indica que os pontos do projecto aliado acerca da troca dos prisioneiros feridos e doentes que os Sino-coreanos aceitaram imediatamente foram: 1.º—Pan-Mun-Jon é escolhido para local da troca. 2.º—A troca dos prisioneiros feridos e doentes far-se-á por grupos. 3.º—As modalidades de entrega e recepção dos prisioneiros de guerra feridos e doentes: os comunistas declararam que apresentariam os seus pontos de vista sobre os outros artigos do projecto de acordo após exame mais amplo. Declararam ainda, segundo o comunicado oficial, que o projecto das Nações Unidas apresentado ontem «pode servir de base á discussão entre as duas partes».

O almirante John Daniel manifestou aos delegados comunistas satisfação por vê-los «prontos a iniciarem o trabalho para resolver a questão do repatriamento dos prisioneiros feridos e doentes».—(F. P.).

A demissão de Ignatiev

é o início duma depuração no Partido Comunista?

(Continuação da 1.ª página)

tos e a ordem socialistas, lesando assim o Estado soviético. Estes crimes não podiam ficar e não ficarão impunes».

Afirmando que o Partido Comunista continuará a lutar contra toda a violação dos princípios da política nacional leninista estaliniana, acrescenta que «convém não esquecer, no entanto, que ainda há vestígios do capitalismo na nossa sociedade, que esses elementos se empenham por todos os meios em favorecer o cerco capitalista. Não estamos garantidos contra a penetração de ideias que nos são estranhas. Os capitalistas tentam minar a potência do sistema socialista, enviando para a U. R. S. S., nomeadamente, espiões e agentes de diversão.—(Reuter e France Presse).

Comentários americanos

NOVA YORK, 7—O «New York Times» diz hoje num editorial que a demissão de Semeon Ignatiev de membro do Secretariado da comissão central do Partido Comunista poderia ser o início de um processo de depuração soviético. Lembra que Ignatiev foi nomeado para o Presidium do partido, em Outubro passado, quando Estaline estava ainda vivo.

«Assim, apenas um mês depois da morte de Estaline, vemos o processo de depuração soviético dirigido já contra uma vítima no escalão mais elevado da chefia soviética»—diz aquele jornal. «Ignatiev não chegou ao Presidium e ao Secretariado por qualquer processo impessoal. Deve ter disposto de protectores e amigos poderosos entre os homens cujos nomes têm ainda grande autoridade e prestigio. Poderão esses padrinhos escapar por muito tempo á responsabilidade pelas culpas que o «Pravda» atribuiu já a Ignatiev, não falando em pecados que possam ser citados mais tarde?».

Passando a tratar da afirmação do editorial do «Pravda» de que a invenção da «conjura dos médicos procurara inflamar anti-semitismo na União Soviética», o «Times» escreve: «Em face desta confissão oficial, tenhamos a esperança de que a propaganda comunista, aqui e no estrangeiro, deixará de insultar a nossa inteligência, continuando a insistir em que não há discriminação ou preconceito racial no país onde «a esclarecida política de Estaline quanto a minorias» tem governado há mais de 30 anos».—(R.).

Foi adiado o julgamento de Georg Dertinger

BERLIM, 7 — O «Kurier», (licença francesa) anuncia que o julgamento de Georg Dertinger, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha oriental, preso por espionagem em Janeiro, foi adiado. Aquele jornal diz que devia começar hoje, e acrescenta: «Nos círculos políticos, crê-se que a insegurança provocada pelas modificações da táctica soviética seria a causa deste adiamento».—(F. P.).

Redução

de 4.500 milhões de dólares nas despesas militares *americanas?*

WASHINGTON, 6—Nos círculos bem informados do Departamento da Defesa afirma-se que Charles Wilson, secretário da Defesa, e o presidente Eisenhower determinaram já a sua política a respeito do orçamento das forças armadas. Parece que encaram uma diminuição nas despesas militares de cerca de dez por cento, isto é, pouco mais ou menos 4.500 milhões de dólares. Dentro desta redução, as forças militares combatentes de forma nenhuma seriam diminuidas, mas parece que será posta em vigor nova política para o fabrico de material de guerra. Wilson entende que se deve aumentar o mais rápidamente possivel a produção de carros e de aviões e diminuir a capacidade de produção das cadeias de montagem, que é, por vezes, exagerada. Pode-se, segundo Wilson, aumentar, em algumas fábricas de aviação e de carros, o rendimento efectivo duma só cadeia de montagem, parando pura e simplesmente as cadeias de montagem auxiliares. Estas cadeias poderiam, bem entendido, ser postas novamente em marcha, desde que a situação internacional o exija. Entretanto, serão mantidas em perfeito estado de funcionamento. Pensa-se que o problema da producão de guerra e o da ofensiva de paz comunista figurarão no numero dos assuntos examinados pelo presidente Eisenhower no seu discurso á nação americana, que é esperado na próxima semana.—(F. P.).

Wall Street está assustada com as conversações de paz?

WASHINGTON, 7.—Walter Reuther, presidente da «Congress Industrial Organizations» (C. I. O.), pediu ao presidente Eisenhower que convoque, logo que seja possivel, uma conferência encarregada de organizar um programa de produção total com vista a fazer frente a uma crise económica que as actuais conversações de paz poderiam provocar. Numa carta dirigida ao presidente, Walter Reuther, criticando asperamente as inquietações de que Wall Street está neste momento a dar provas, escreve nomeadamente: —«E' fantástico e cruel que haja homens, tanto em Wall Street como noutros pontos, que possam ter medo de que haja paz pelo receio duma crise económica. Peço-lhe, pois, que convoque para uma data o mais próxima possivel, uma conferência largamente representada para se estabelecer um programa de plena produção e emprego».—(F. P.).

Dois penitentes arrastaram

uma cruz com 180 quilos e 8 metros de comprimento

BARCELONA, 7 — Na procissão de sexta-feira Santa iam dois penitentes arrastando uma impressionante cruz de 180 quilos de peso e oito metros e meio de comprimento. São eles Fernando Milán Iniesta, de 45 anos, natural de Novelda, Alicante, e Juan Ayora Martinez, de 19 anos, natural de Enguilanos, Cuenca. Há cinco anos fizeram esta promessa, que não tinham podido cumprir até agora, pois durante todo este tempo o fruto do seu trabalho diário não lhes permitiu que economizassem as 2.300 pesetas, que foi quanto custou a confecção da referida cruz. Fernando Milán ia vestido de nazareno, com uma coroa de espinhos e totalmente descalço. Juan Ayora, com tunica azul, o rosto oculto e á moda de Cireneu Milhares de fieis puderam apreciar o esforço realizado por estes penitentes para arrastarem a Cruz. Nos intervalos de repouso, os elementos da Congregação da Boa Morte auxilavam-nos a pôr a cruz no chão.—(L.).

Descoberta dum liquido

que petrifica os tecidos vivos quase instantaneamente

NOVA YORK, 7.—O dr. Carlos Rodriguez Fernandez, dentista de origem espanhola e de nacionalidade venezuelana, descobriu um liquido que tem a propriedade de petrificar os tecidos vivos quase instantaneamente. Este liquido pode ser empregado para o enbalsamamento de cadáveres e abre perspectivas de cura para enfermidades consideradas até agora incuráveis.

O dr. Renouard, autoridade norte-americana máxima na matéria, já empregou o referido liquido e declarou que os resultados têm sido uniformemente positivos nos 23 cadáveres tratados. Declarou ainda que os efeitos da putrefacção se detinham em dez minutos, e classificou de surpreendente a descoberta.—(L.).

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953 — COMPANHIA ITALIANA
com assistência de Sua Excelência o presidente da Republica
Hoje, terça-feira, ás 21,30 horas — 11.ª récita de assinatura com a ópera de Marcos Portugal

OURO NAO COMPRA AMOR

em comemoração do 150.º aniversário da sua apresentação
Artistas: Fernando Corena, Mariano Caruso, Fiorella Carmen Forti, Fernanda Cadoni, Nicola Filacuridi, Afro Poli, Julieta Silva Santos e Vito Susca
Maestro-director: Pedro de Freitas Branco
e SINFONIA N.º 4 (ITALIANA), de Mendelsohn
pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», do Secretariado Nacional da Informação
Direcção Coregráfica de Francis Graça — Coregrafia de Violette Quenolle e Francis Graça
Solistas: Violette Quenolle, Francis Graça e José Azevedo
Maestro-Director: Silva Pereira

Dia 10, sexta-feira, ás 21 e 15 horas—12.ª récita de assinatura com a ópera de J. Massenet
D. QUIXOTE
(Propriedade de Heugel & Cie.)

Dia 12, domingo, ás 16 e 30 horas—10.ª «matinée» cultural com a ópera de J. Massenet
D. QUIXOTE
(Propriedade de Heugel & Cie.)

Bilhetes á venda para todos os espectáculos—Telefone 21552

Em Maio: GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS

Uma série de desastres

todos de viação

LONDRES, 7—Duas raparigas foram derrubadas por um autocarro, ontem, ficando com os joelhos esfolados. Isto foi apenas o inicio de uma série de desastres provocados pelo acidente que sofreram Ellen Byrne, de 12 anos, e sua irmã, Raquel, de 11.

A ambulancia que vinha para as levar para o hospital a fim de serem tratadas, foi de encontro a um autocarro. Outro autocarro, que vinha atrás da ambulancia, chocou com ela e os dois veículos ficaram enfeixados. Foram chamados bombeiros, que tiveram de empregar serras e machados para separar o autocarro da ambulancia. Dois automóveis da Policia acorreram ao local para desviar o transito.

Foi, então, chamada segunda ambulancia. Ellen e Raquel foram conduzidas ao hospital, sendo tratadas e recolhendo a sua casa.—(R.).

QUATRO CRIANÇAS MORTAS

numa explosão de parafina

EAST PALESTINE (Ohio), 7.—Um incêndio, provocado por uma explosão de parafina, alastrou através do autocarro de uma escola, que estava aqui a ser utilizado como residência, morrendo 4 crianças e ficando feridas mais 5 pessoas. A explosão foi provocada ao ser lançada parafina num fogão.—(Reuter).